



EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA NOS
PARQUES INFANTIS



O parque Infantil como Unidade Educativo-Assistencial que é, vem atendendo à população infantil de São Paulo, na faixa de 3 a 12 anos, dando-lhe, através da recreação, as oportunidades necessárias ao seu desenvolvimento nos diferentes aspectos.

O progresso constante da ciência nos leva a uma reformulação dos objetivos a serem atingidos para atender mais diretamente a criança, a família e a comunidade.

Numa primeira etapa de trabalho, consideraremos somente as crianças na idade pré-escolar ou de 3 a 7 anos, que deverão ser atingidas pela educação pré-primária.

1 - JUSTIFICATIVA

A educação pré-primária nos Parques Infantis se justifica:

1.1. Por serem as crianças atendidas, na sua maioria, provenientes de famílias de poucos recursos econômicos ou de ambientes culturalmente deficientes, que correm o sério risco de sofrer danos irreversíveis no seu desenvolvimento.

1.2. Porque a criança permanece na Unidade no horário integral: das 7,30 às 17,00 horas, havendo oportunidade para se desenvolver um programa ideal de atividades.

1.3. Porque é dada à criança, com o fornecimento do almoço e de dois lanches diários, a alimentação adequada a que tem necessidade e direito, para o seu desenvolvimento.

1.4. Porque a assistência médico-odontológica já é parte integrante de seu programa assistencial.

1.5. Porque com o seu pessoal técnico especializado em recreação, atende às necessidades da criança, de receber proteção especial, havendo oportunidades e facilidades para o seu desenvolvimento físico, mental emocional e social.

1.6. Porque recebendo crianças de diferentes níveis sócio-econômicos, valoriza o direito da igualdade e oportunidades.

1.7. Porque já possui instalações adequadas ou de fácil adaptação para se desenvolver em condições ideais uma programação de educação pré-primária.

1.8. Porque o mundo moderno exigindo a participação da mulher no processo do desenvolvimento, exige dela grandes permanências fora do lar, e conseqüentemente a impossibilita de dar o atendimento de que seu filho necessita.

1.9. Porque o resultado das pesquisas feitas nos últimos anos prova que a inteligência é muito mais produto de aprendizado do que de fatores natos. É possível ativar precocemente o desenvolvimento da criança ou pelo contrário, lesá-la irremediavelmente, por falta de recursos, ignorância ou desídia.

1.10. Porque a maioria dos especialistas em educação está convencida de que a forma de combater a reprovação nas escolas primárias e secundárias consiste em proporcionar educação pré-primária a todas as crianças.

1.11. Porque o programa público pré-primário parece constituir o único meio para neutralizar os efeitos lesivos da carência de estimulação visual, motora, social e intelectual, provenientes do baixo índice sócio-econômico de vida.

2 - OBJETIVOS GERAIS

A educação pré-primária nos Parques Infantis terá mesmos os objetivos propostos pela Associação Paulista de Educação Pré-primária através da sua Presidente Dr. Diva Francisco Sguellia.

Serão feitas as adaptações que forem sendo necessárias, dadas as condições específicas das nossas Unidades.

2.1. Iniciar ou dar continuidade ao trabalho educativo já iniciado no lar.

2.2. Realizar um trabalho conjunto Escola-Família-Comunidade a fim de que a criança possa ajustar-se perfeitamente ao seu mundo.

2.3. Desenvolver os comportamentos social, emocional e individual da criança, levando-a à compreensão de si mesma e ao acatamento daqueles que a rodeiam.

2.4. Manter viva a curiosidade natural do pré-escolar, criando sempre situações interessantes e oportunidade de variadas experiências, quando a criança pode adquirir Hábitos, Habilidades e Atitudes sadias, indispensáveis a um completo ajustamento emocional, físico, social e mental.

2.5. Desenvolver um programa graduado e progressivo, planejado para atender satisfatoriamente a seus interesses e possibilidades, levando-a a fazer bem feito aquilo que DEVE e FOI fazer.



2.6. Empregar métodos ativos de ensino onde a criança:

2.6a. é incentivada a desenvolver seu espírito de criatividade:

- tem oportunidade de satisfazer suas necessidades de pesquisa, comparação, observação, de aprendizagem por si mesma.

2.6b. é levada a um bom grau de independência e auto-disciplina.

- tem oportunidade de trabalhar isoladamente e em colaboração com outras crianças:

2.7. Prepará-la para que adquira instrumentos básicos indispensáveis para o domínio das etapas posteriores da escolaridade (alfabetização), através do desenvolvimento e exercitação das funções específicas em seus mais importantes aspectos: - linguagem, percepção, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade.

CONCLUSÃO

2.8. A Educadora tem a seu dispor um grande número de atividades que, criteriosamente selecionadas dentro de uma programação desenvolvida através de Unidade de Trabalho, darão à criança a possibilidade de estabelecer o relacionamento social e comunitário, a compreensão do mundo físico, o desenvolvimento dos processos de comunicação, a formação do pensamento quantitativo e o desenvolvimento de sua sensibilidade/estética.

3º R E G U L A M E N T O

Para as Classes de Educação Pré-Primária

3.1. O processo de educação pré-primária nos Parques Infantis deverá ser atingido em duas etapas:

3.1a. as crianças de 5 anos e meio a 7 anos de idade, terceiro grau;

3.1b. as crianças de 3 a 5 anos e meio de idade, 1º e 2º grau

3.2.1. As crianças de 5 anos e meio a 6 anos e meio completados até 31 de dezembro do ano anterior, serão inscritas anualmente para as classes pré-primárias de 1 a 30 de novembro. As classes deverão ter, no máximo, 30 alunos.

3.2.2. O ano será assim dividido:

1º de março a 30 de junho: educação pré-primária

1º a 31 de julho: recesso

1º de agosto a 30 de novembro: educação pré-primária

1º de dezembro a 28 de fevereiro: recesso.



3.2.3. Durante o período do recesso as crianças permanecem na Unidade somente com as atividades recreativas.

3.2.4. A criança que frequentar a classe de educação pré-primária num período, permanecendo na Unidade, será trabalhada em atividades extra-classes no outro período.

3.2.5. No início e término do trabalho de educação pré-primária, as crianças deverão ser submetidas a testes e provas, por psicólogos das Clínicas Especializadas, a fim de que possa avaliar o nível do trabalho realizado e ajustá-lo ao programa na medida das necessidades.

3.3. CORPO DOCENTE

3.3.1. As classes de educação pré-primária terão a supervisão de uma Assistente Pedagógica especializada no assunto.

3.3.2. As férias regulamentares da Educadoras responsáveis pelas classes deverão ser gozadas nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro ou julho, obrigatoriamente.

3.4. Aperfeiçoamento Técnico do Educador.

3.4.1. A Diretoria do Departamento deverá proporcionar sistematicamente cursos de atualização de conhecimentos relacionados com os objetivos de educação pré-primária.

3.4.2. Reuniões Pedagógicas. Deverão ser realizadas no primeiro sábado de cada mês. Terão como objetivo imediato a troca de experiências, crítica, avaliação e reformulação dos trabalhos, e o imediato maior aproveitamento do educando.

3.4.3. As reuniões serão divididas por Regiões e realizadas cada vez em uma Unidade, com a participação das Assistentes Pedagógicas e Auxiliares.

3.4.4. As Educadoras das classes especializadas deverão participar das reuniões mensais que a A.P.E.P. promove cada mês.

3.4.5. Todas as Educadoras responsáveis deverão participar da semana de estudos que anualmente a A.P.E.P. realiza em São Paulo.

3.4.6. A partir do ano de 1970 somente deverão ser admitidas educadoras especializadas em educação pré-primária.

4. O C U R R Í C U L O

"É o **inteiro** programa da escola. Abrange a experiência do educando, sob a responsabilidade da escola: - execução de tarefas próprias, pessoais que contribuem para a construção de melhor comunidade na Escola, no Lar e na Sociedade em que vive o Educando "(Ragan, William - The Modern Elementary Curriculum).



Nestas condições, ao iniciar um novo trabalho no Setor de Educação Pré-Primária, o Departamento de Educação e Recreio se propõe:-

4.1. Criar para Professores e Orientadores a possibilidade de:

4.1.a) Estudar cuidadosamente o desenvolvimento da criança,

com que vai trabalhar (psicologia evolutiva);

4.1.b) Estudar a fundamentação psicológica dos processos da aprendizagem;

4.1.c) Situar a Escola como entidade social integrada num grupo social que deve atender às realidades sócio-econômicas culturais, artísticas, políticas e outras;

4.1.d) Estabelecer estreito relacionamento entre:-

1 - Orientação e corpo docente

2 - Corpo docente, discente, Família e Comunidade sempre em benefício do educando.

4.2. Organizar um programa básico e flexível que deverá se desenvolver de acordo com as possibilidades e necessidades de cada região em que se insere o Parque Infantil e que deve atender para:

4.2.a) Aproveitamento dos recursos da Comunidade em que está inserido o Parque Infantil criando condições favoráveis ao Diálogo e mútuo auxílio;

4.2.b) Aproveitamento dos próprios recursos Assistenciais que a Prefeitura pode oferecer: Alimentação, Saúde e Recreação;

4.2.c) Entrosamento da Família, no Programa Educativo, fazendo - a participar das atividades, planejamento, reuniões de estudo e soluções de problemas que atinjam o educando. (Conselho de Pais, Escola de Pais, Associação de Pais e Mestres, Círculo de Mães, trabalhos voluntários);

4.2.d) Estabelecimento de processos e critérios de avaliação dos trabalhos realizados a fim de que se possa realmente acompanhar a evolução no processos educativo e modificá-lo na medida das necessidades;

4.2.e) Organização de um prontuário onde deverão constar todos os dados necessários ao estudo individual do educando, para que, conhecendo-o melhor, melhor se possa educá-lo. (Entrevistas com a família, observação do Pai Educador, Orientadores, Médicos, Psicólogos, desde que necessário)



O programa será desenvolvido na forma de Unidade de Trabalho, através de quatro (4) áreas de estudo, e de numerosas atividades específicas.

5.1. Unidade de Trabalho

Criança

Criança e Família

Criança e Escola

Criança e Comunidade

5.2. Áreas de Estudo

Estudos Sociais

Linguagem

Matemática

Ciências

5.3. Atividades

1. de Rotina

a) Higiene

b) Lanche

c) Repouso

d) Arrumação de Sala

e) Outras

5.4.2. de Conhecimento

a) Planejamento

b) Palestras

c) Leitura - Interpretação de gravuras

d) Estórias

e) Histórias

f) Poesias

h) Cinema - Slides

h) Teatro - diferentes modalidades

i) Excursão

j) Observação

k) Experiências

l) Coleções

m) Outros

4.5.3. de Expressão

a) Desenho

b) Pintura

c) Modelagem

d) Recortes e Colagem

e) Teatro

f) Família

g) Dramatização

h) Outras



4.6.4. Musicais

- a) Rítmicas
- b) Exercícios imitativos
- c) Canto
- d) Danças
- e) Audições Musicais
- f) Rodas Cantadas
- g) Banda Rítmica
- h) Outras

4.7.5. Físicas

- a) Marchas e Evoluções
- b) Aulas imitativas
- c) Jogos - Ativos, moderados e calmos
- d) Grande Jogo

4.8.6. Jogos Tranquilos

- a) Sensoriais
- b) de Observação
- c) de Atenção
- d) de Memória
- e) de Atenção
- f) de Controle
- g) Outros

4.9.7. Espontâneas

- a) Casa de Boneca
- b) Brinquedos
- c) Construções com blocos, areia, etc.
- d) Jogos
- e) Horticultura
- f) Jardinagem
- g) Cuidados com animais
- h) Primeiros socorros
- i) Outras

4.10.8. Manuais

- a) Trabalhos Manuais
- b) Dobraduras
- c) Tecelagem
- d) Cartonagem
- e) Alinhavo
- f) Carpintaria
- g) Outros

4.11.9. Prontidão para a leitura e escrita

- a) Esquema corporal
- b) Orientação espacial e temporal
- c) Coordenação motora
- d) Discriminação auditiva



- e) Discriminação visual
- f) Associação e relacionamento
- g) Compreensão e absurdos
- h) Labirintos e camuflagem
- i) Estórias mudas
- j) Situação problema
- k) Orientação e pensamento
- l) Coordenação - atenção raciocínio
- m) Complementação

4.12. CONSIDERAÇÕES

As áreas de estudo, obedecendo ao planejamento previamente estabelecido, deverão ser entrosadas a uma mesma Unidade de Trabalho.

5. OBJETIVOS GERAIS DE CADA ÁREA

5.1. Ciências naturais

5.1.1. Objetivos de conhecimento

Aquisição de conceitos que ajudem a criança a interpretar e integrar-se no meio ambiente, tais como:

- cuidados com a saúde e o corpo
- conservação dos recursos naturais e seu aproveitamento
- a fonte de toda a energia nos seres vivos é o Sol
- todos os seres são influenciados por outros seres
- o homem é capaz de modificar o meio em que vive
- todos os animais dependem das plantas para viver
- as plantas e os animais são adaptados ao ambiente em que vivem.

5.1.2. Objetivos comportamentais

- curiosidade científica (de observação, especulação, avaliação, conclusão e transferência de aprendizado).
- habilidade de pensar clara e logicamente
- capacidade de distinguir entre fato e fantasia, entre superstições e princípios comprovados
- desenvolver habilidades e adquirir confiança no uso de vários métodos de pesquisa
- alargar seus interesses pelo mundo que a cerca e encaminhá-la a uma apreciação do ritmo e ordenação dos fenômenos naturais
- desenvolver um permanente interesse pelas ciências e pela pesquisa científica.

5.2. Matemática 5.2.1. Objetivos gerais

- desenvolver na criança a habilidade de efetuar, com compreensão, vários processos aritméticos.
- prover uma variedade de experiências que assegure à criança a formação de habilidade de aplicar os processos quantitativos, efetivamente, em situações sociais.

5.2.2. Objetivos de conhecimento

- o uso do vocabulário matemático de confronto
- as coisas que nos cercam têm cores, formas, tamanhos diferentes
- as coisas que nos cercam podem ser contadas ou medidas, por estimativas, por instrumentos apropriados.
- conceito de número e sua representação simbólica
- as coisas que nos cercam podem ser agrupadas, formando conjuntos (estes podem ser relacionados, ordenados, diferenciados)



- o processo de combinar grupos ou conjuntos (adição)
- o processo de separar grupos ou conjuntos (subtração)
- o conceito de operação inversa associada à idéias de fazer e desfazer ações
- o nosso sistema monetário e o valor social do dinheiro

5.2.3. Objetivos comportamentais

Levar a criança a

- um melhor conhecimento de si mesma
- atitude de reflexão, associada ao prazer
- estar consciente de seu desenvolvimento e dos que com ele vivem
- a ter respostas prontas às solicitações feitas
- o uso ativo do vocabulário matemático aprendido
- estabelecer relações entre os fatos que fôr descobrindo
- selecionar criteriosamente os vários instrumentos de medida que conhece e usá-los corretamente
- a solucionar pequenos problemas de vida prática, usando seus conhecimentos matemáticos.

5.3. Estudos sociais

5.3.1. Objetivos de conhecimento

Levar a criança a compreender

- a. a estreita relação HOMEM (e seus semelhante e seu ambiente físico)
- b. a interdependência de todos os Homens

5.3.2. Objetivos comportamentais

Viver e conviver

Respeitar a personalidade humana

Respeitar a opinião alheia

Compreender e aceitar a independência dos indivíduos

Apreciar os valores sociais das várias ocupações

Preservar os recursos da sua comunidade e valorizá-los

Saber ouvir

Cooperar com os outros

Resolver problemas práticos da vida

Usar fontes de informações a sua disposição.

6.4. Linguagem

A necessidade de comunicação aparece muito cedo na infância e aumenta em importância quando a criança se torna membro de grupos sociais mais amplos e mais complexos.

A linguagem (oral e escrita) é a base de todas as atividades escolares e deve emanar das experiências diárias da criança.

6.4.1. Objetivos

Adquisição do vocabulário (ativo e passivo) bastante rico, através de experiências as mais variadas., que possibilitem sempre maior e melhor desenvolvimento das idéias e mais fácil comunicação com o mundo que cerca a criança.

Desenvolvimento, de acordo com a capacidade de cada um, de hábitos, habilidades e atitudes necessárias à comunicação afetiva, através da linguagem oral e escrita, da leitura e da audição.

Promoção do desenvolvimento pessoal e cultural da criança.

Desenvolvimento da expressão criadora.

Ação:- como instrumento indispensável que é, no ajustamento social da criança.



6.5. Linguagem oral

6.5.1. Objetivos de conhecimento

- Enriquecer as experiências e o vocabulário da criança através das mais variadas atividades.
- Colocar a criança com as formas apuradas da linguagem literárias, fazendo-a distinguir a gíria, do falar correto
- Levar a criança a articular corretamente as palavras em uso.

6.5.2. Objetivos comportamentais

- Desenvolver as habilidades de pensar e exprimi-se corretamente e com segurança
- Habituar a criança a avaliar sua própria linguagem, incentivando-a a obter melhores padrões linguísticos
- Despertar-lhe a satisfação e gosto pela auto-expressão e expressão criadora
- Despertar-lhe atitude de respeito, cortesia e honestidade na comunicação
- Desenvolver o gosto pelas formas apuradas, pela linguagem literária, pela poesia.

7. PROGRAMA

Apresentamos aqui um programa descriminado para 1º, 2º e 3º graus. Os Parques Infantis desenvolverão na primeira etapa o 3º grau. Os demais, 1º e 2º graus, serão atingidos paulatinamente.

7.1. 1º grau (3 anos a 4 anos e meio)

Estudos sociais.

A Criança e a Família

A Criança e a Escola

O elemento humano em suas várias atividades. A dependência dos seres entre si. Ajustamento social nos grandes e pequenos grupos. Atender para a diversificação de credos, crenças, usos e costumes (alimentação, habitação, vestuários, locomoção e comunicação, comércio, meios de sobrevivência, hábitos de higiene, trabalho, recreação).

7.2. CIENCIAS NATURAIS

Como descobrimos as coisas (os sentidos)

Seres com e sem vida

Animais (diferenças como e onde vivem)

Plantas (diferenças, como e onde vivem)

7.3. MATEMÁTICA

Vocabulário de confronto (grandeza, posição)

Côres (reconhecimento)

Formas (quadro, triângulo, círculo)

Contagem até onde a classe puder alcançar, sem esforço

Ordinais primeiro, último, (2º e 3º se fôr possível.)

7.4. HIGIENE

Dentes, mãos, banho, sanitários, alimentação, sono.



7.5. EDUCAÇÃO MUSICAL

-11-

Rodas cantadas, canções infantis, folclore, pequenas danças

Audições musicais. Ritmo.

7.6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Noção espacial. Postura. Movimento. Recreação e Jogos.

7.7. RELIGIÃO

Natureza-Deus. Religião no Curso Pré-primário não é a apresentada como atividade, mas está implícita em todo plano de trabalho.

7.8. CALENDÁRIO

Variações de tempo (calor, frio, dia ensolarado, nublado, ventoso, chuvoso)

Festas sociais, cívicas e religiosas

Saber o que significam e porque são comemorações

7.9. 2º grau (4 anos e meio a 5 anos e meio)

No período de adaptação (1 mês aproximadamente) recordar

ligeiramente o programa do 1º grau, a fim de corrigir possíveis falhas ou omissões.

7.10. ESTUDOS SOCIAIS

+ A Criança e a Família

+ A Criança e a Escola

+ A Criança e a Comunidade.

O seu bairro: quem vive nele, que trabalhos se realizam (profissões) nos diversos campos de atividade humana. Recursos que possui (meios de transporte, recreação, serviços públicos, lojas, indústrias, etc).

Outros bairros: visitar outros bairros, comparar características, classificar.

A cidade: conhecer a sua cidade, excursionar, conhecer-lhe as características principais, pontos mais importantes e interessantes.

Outras cidades: se possível levar as crianças a conhecer outras cidades, usando diferentes meios de transporte, trem, ônibus, avião, etc. Aproveitar o conhecimento que a criança traz de casa e ampliá-lo.

7.11. LINGUAGEM

A linguagem oral (aumento do vocabulário, formação de períodos mais longos, reproduções, dramatizações recados, etc).



Audição (sons, rimas, início de palavras)

7.12. CIÊNCIAS

+ Como descobrimos as coisas

+ Seres com e sem vida

Animais, classificação quanto à natureza, hábitos

Plantas- classificação quanto à natureza, Partes da planta, classificação quanto à utilização.

Pedras e areia.

Água e ar

O sol, a chuva e o tempo

Estações do ano

7.13. MATEMÁTICA

Vocabulário de confronto (grandeza, posição, distância, fração)

Côres, formas (ampliação do conhecimento, análise, descoberta)

Medidas usadas na vida prática

Contagem informal

Ordinais (1º a 1º último, 1º penúltimo, o seguinte)

Reconhecimento e pequeno uso de cédulas e moedas nacionais

Conjuntos - perceber, relacionar, ordenar, diferenciar, agrupar e separar, fazer e desfazer, -(operações inversas)

Pequenos problemas da vida prática

Reconhecimentos dos símbolos numéricos até 9.

7.14 PRONTIDÃO

Início do programa de prontidão para a leitura e escrita

Discriminação visual e auditiva. Diferenças e Semelhanças

Tamanho, forma, cor, posição, Percepção. Esquema corporal

Exercícios rítmicos, finger-Play, atividades diversas.

7.15. HIGIENE

Dentes, mãos, banho, sanitários

Conhecimento do próprio corpo

Sono e repouso

Alimentação

Postura

7.16. CALENDÁRIO

- 1º e 2º meses (variação do tempo : calor, frio, dia ensolarado, nublado, chuvoso)



- 3º mês em diante: Dias da semana. O mês. Dias do mês (contagem)
- Festas sociais, cívicas e religiosas: comentários preparatórios. Saber o que significam e porque são comemoradas)

7. 17 EDUCAÇÃO MUSICAL

Rodas cantadas, canções infantis, folclore, pequenas danças. Audições musicais, ritmo, bandinha.

7.18 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Noção espacial e temporal. Postura. Movimento. Recreação e jogos.

7.19 RELIGIÃO

Deus - Natureza (não como uma atividade, mas implícito em todo o trabalho escolar, desde que a escola tenha orientação religiosa).

Para o programa de PRONTIDÃO, recomendamos a leitura e a aplicação de: "Prontidão para a alfabetização - Programa para o Desenvolvimento de Funções Específicas. Teoria e Prática" de Ana Maria Popovic e Genny Gelubi de Moraes - Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

7.20. 3º grau (5 anos e meio a 6 anos e meio)

7.21. ESTUDOS SOCIAIS

- + A Criança e a Família
- + A Criança e a Escola
- + A Criança e a Comunidade

- + o bairro - bairros
- + a cidade - cidades
- + o Estado de São Paulo - outros Estados - O Brasil
- Outros Países

Usos e costumes diferentes, formas de expressão, etc. O elemento humano em suas várias atividades. A dependência dos seres entre si. Ajustamento social dos grandes e pequenos grupos. Diversificação de credos, crenças, - usos e costumes (alimentação, habitação, vestuário, locomoção e comunicação, comércio, meios de sobrevivência, hábitos de higiene, trabalho, recreação).

7.22. LINGUAGEM

- A linguagem oral e audição
- Aquisição de vocabulário
- Análise de sons (sílabas)
- Reproduções
- Criações

7.23. CIÊNCIAS

- + Como descobrimos as coisas
- + Seres com e sem vida
- Animais - Ampliação do que foi dado no 2º grau.
- Plantas - ampliação do que foi dado no 2º grau.
- + Pedras e areia



+ Água e ar
+ O sol, a chuva e o tempo
+ Estações do ano

Máquinas e energia: eletricidade, calor, fogo, luz, calor, luz e cor, som, magnetismo, ferramentas, máquinas e brinquedos.

7.24. MATEMÁTICA

Uso ativo do vocabulário de confronto (grandeza, posição, distância, fração (ampliados)

Côres, formas, (ampliação, análise, descoberta)

Medidas usadas na vida prática

Contagem informal

Ordinais (1º a décimo, último, penúltimo, o seguinte)

Reconhecimento e pequeno uso de cédulas e moedas nacionais

Conjuntos - perceber, relacionar, ordenar, diferenciar, agrupar e separar, fazer e desfazer (operações inversas)

Reconhecimento dos símbolos numéricos.

7.25. PRONTIDÃO

Completar o programa de prontidão para a leitura e escrita: discriminação visual, auditiva. Diferenças e Semelhanças. Tamanho, forma, cor, posição, Percepção. Esquema Corporal, exercícios rítmicos, finger - play, jogos, atividades diversas.

7.26. HIGIENE

Dentes, mãos, banho, sanitários

Conhecimento do próprio corpo

Sono, repouso

Alimentação, moléstias da 1ª infância: prevenção, cuidados, postura - Primeiros socorros.

7.27. CALENDÁRIO - ídem 2º grau

7.28. MÚSICA - 2º grau e reconhecimento de hinos cívicos

7.29. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO - ídem, ídem, de acordo com a idade.

7.30. RELIGIÃO - ídem, ídem.

- - - - -

- - - - -



I N S T A L A Ç Ã O D E C L A S S E S

Pelo Decreto nº 7072, de 13/7/1.967, foram criadas 12 classes para educação pré-primária nos seguintes Parques Infantis

- P.I. 4- Santo Amaro
- P.I. 5- Barra Funda
- P.I.15- Casa Verde
- P.I.27- Consolação
- P.I.38- Vila Nova Manchester
- P.I.43- Moóca
- P.I.53- Vila Gomes
- P.I.68- Vila Jaguara
- P.I.97- Pirituba
- P.I.100- Cruz das Almas
- P.I.105- Monções
- P.I.107- Jardim Japão Novo

O número de educadoras para as classes acima mencionadas foi previsto no último concurso realizado (setembro 1.968).

Unidades que têm sala para instalação imediata de classes para educação pré-primária para 3º grau, uma em cada período, num total de 64 classes.

Há necessidade de admissão de educadoras, em número de 64(sessenta e quatro) assim como aquisição de material permanente e didático.

REGIÃO NORTE

- P.I. 20- Padre Anchieta
- P.I. 32- Alto de Vila Maria
- P.I. 33- Freguesia do Ó
- P.I. 36- Guia Lopes
- P.I. 85- Vila Gustavo
- P.I. 95- Perus
- P.I. 96- Peruche
- P.I.101- Vila Mangalot
- P.I.103- Jaçanã
- P.I.104- Vila Sabrina



R E G I Ã O S U L

- 16 -

- P.I. 1- D. Pedro II
- P.I. 2- D. Pedro I
- P.I.12- Regente Feijó
- P.I.22- Itaim
- P.I.25- Princesa Isabel
- P.I.30- Angelo Martino
- P.I.31- São Paulo
- P.I.40- Jardim da Saúde
- P.I.54- Vila São José
- P.I.66- Cosmopolita

R E G I Ã O L E S T E

- P.I. 6- Eldy Poli Bifone
- P.I. 8- Presidente Dutra
- P.I.39- Cásper Líbero
- P.I.99- Vila Pedroso
- P.I.102- Guaianases
- P.I.106- Vila Formosa Novo

R E G I Ã O O E S T E

- P.I. 7- Noêmia Ippólito
- P.I.23- Hospital das Clínicas
- P.I.24- Santos Dumont
- P.I.34- D. Leopoldina
- P.I.98- Vila Madalena
- P.I.108- Rio Pequeno

Parques Infantis que comportam a construção de uma sala para educação pré-primário:

R E G I Ã O N O R T E

- P.I. 60- Augusto Cesar
- P.I. 77- Pirituba
- P.I. 81- Água Fria

R E G I Ã O S U L

- P.I. 29- Anita Costa
- P.I. 37- Clínica Infantil do Ipiranga
- P.I. 42- Ana Rosa
- P.I. 45- Glicério



- P.I. 49- Colombo
- P.I. 50- Vila Helena
- P.I. 54- Chácara Inglesa
- P.I. 57- Niagara
- P.I. 61- Vila Guarani
- P.I. 69- São João Clímaco
- P.I. 92- Campo Grande

R E G I ã O L E S T E

- P.I. 26- Cidade Líder
- P.I. 51- Guilherme Rudge
- P.I. 58- Quinta das Paineiras
- P.I. 62- Vila Oratório
- P.I. 70- Vila Santa Isabel
- P.I. 73- Vila Formosa
- P.I. 75- Vila Califórnia
- P.I. 76- Itaquera
- P.I. 79- Santo Estevão
- P.I. 82- Vila Invernada
- P.I. 87- São Lucas
- P.I. 94- Engenheiro Goulart

R E G I ã O O E S T E

- P.I. 3- Lapa
- P.I. 14- Jardim da Luz
- P.I. 35- Monte Castelo
- P.I. 52- Caxingui
- P.I. 56- Alto da Lapa
- P.I. 63- Ipojuca
- P.I. 89- Anastácio

2ª P A R T E

PROGRAMA BÁSICO PARA PRÉ-PRIMÁRIO NOS PARQUES INFANTIS

Planejamos o programa básico em 4 áreas distintas:-

- a)- estudos sociais
- b)- linguagem
- c)- matemática
- d)- ciências

Nenhuma destas áreas será dada isoladamente porque tudo está intimamente ligado de modo a formar um todo.

Serão largamente usadas, a música com os exercícios físicos, coordenação dos movimentos e as atividades de expressão:-

- 1ª - Desenho livre e orientado
- 2ª - Pintura
- 3ª - Modelagem (areia, plastilina, argila etc.)
- 4ª - Repicagem
- 5ª - Recorte, colagem e alinhavo
- 6ª - Técnicos de desenho
- 7ª - Dobradura
- 8ª - Mímica
- 9ª - Teatro
- 10ª - Dramatização e outras

Queremos frisar que as atividades mencionadas, embora devam ser supervisionadas e demonstradas pela Educadora, se faz necessário que sejam sempre ESPONTÂNEAS, no seu tema e execução. Assim a criança terá melhores oportunidades para, de acordo com as suas possibilidades individuais, adquirir inúmeras habilidades de que precisará para a aprendizagem da escrita, da leitura; campo maior para o desenvolvimento da coordenação viso-motora, ampla expansão da imaginação e do poder criativo. "Nada há na inteligência que não tenha passado pelos sentidos". Claparède;

A parte de educação física será integralmente desenvolvida.

O repouso após o almoço deixará de ser feito nas mesas e cadeirinhas. Deverá ser na sombra e no campo, se o tempo o permitir, ou em área livre do galpão.

Temos como sugestão, aproveitar pedaços de passadeira de lonita com um pequeno travesseiro de espuma costurado em uma das pontas. Assim sendo, a Educadora do 2º período encontrará a sua turma preparada para entrar imediatamente em atividade.

Planejar excursões pedagógicas- recreativas que devem ser feitas dentro e fora da escola. Deve haver um preparo do educando sobre:- o que ele irá ver (sempre em relação ao tema da Unidade de trabalho)- o que terá que observar mais atentamente. Sempre que possível a Educadora deverá entrar em contacto com o responsável do local escolhido para que, à chegada das crianças, haja quem lhes dê as devidas explicações. O corcamente da excursão será medido com as atividades realizadas após a mesma.

Promover pesquisas:- O pré se caracteriza pela procura de coisas dentro e fora da escola para formar o Museu da Classe ou ilustrar assuntos que estão sendo estudados.

CONCLUINDO, podemos afirmar que a orientação fornecerá às Educadoras os pontos básicos do planejamento da Unidade de trabalho, nas quatro áreas:-

-Objetivos de conhecimento (conceitos)

-Objetivos Comportamentais (atitudes que deverão ser desenvolvidas).

Além disso dará uma série de sugestões quanto ao conteúdo (PROGRAMA) e os meios (ATIVIDADES) que poderão ser usados para atingir aqueles objetivos.

"Depois disso, as Educadoras trabalharão" o planejamento dando ao seu trabalho um cunho pessoal, ampliando e sugerindo modificações.

3ª P A R T E

FICHA-base das atividades pré-primárias em Parques Infantis

I- Áreas de Estudo

- A. Estudos Sociais
- B. Ciências
- C. Linguagem
- D. Matemática

b) Teatro-diferentes modalidades

i) Excursão

j) Observação

k) Experiências

l) Coleções

m) Outras.

II- Atividades

1. de Rotina

- a) Higiene
- b) Lanche
- c) Repouso
- d) Arrumação da Sala
- e) Outras

3. de Expressão

a) Desenho

b) Pintura

c) Modelagem

d) Recortes e colagem

e) Teatro

f) Mímica

g) Dramatização

h) Outras

2. de Conhecimento

- a) Planejamento
- b) Palestras
- c) Leitura e interpretação de gravuras
- d) Estórias
- e) História
- f) Poesias
- g) Cinema- slides

4. Musicais

a) Rítmicas

b) Exercícios imitativos

c) Canto

d) Dança

e) Rodas cantadas

f) Audições musicais



anda rítmica

n) Outras

5. Físicas

- a) Marchas e evoluções
- b) Aulas imitativas
- c) Jogos-ativos moderados e calmos
- d) Grande jogo

6. Jogos tranquilos

- a) Sensoriais
- b) de observação
- c) de atenção
- d) de memória
- e) de controle
- f) Outros.

7. Espontâneas

- a) Casa da boneca
- b) Brinquedos
- c) Construções com blocos, areia etc.
- d) Jogos
- e) Horticultura
- f) Jardinagem
- g) Cuidados com animais
- h) Primeiros socorros
- i) Outras.

8. Manuais

- a) trabalhos manuais
- b) Dobraduras
- c) Tecelagem
- e) Alinhavo
- f) Carpintaria
- g) Outras.

9. Prontidão para a Leitura e Escrita

- a) Esquema corporal
- b) Orientação espacial e temporal
- c) Coordenação motora
- d) Discriminação auditiva
- e) Discriminação visual
- f) Associação e relacionamento
- g) Compreensão de absurdos
- h) Labirintos e camuflagens
- i) Estórias mudas
- j) Situação problema
- k) Organização de pensamento
- l) Coordenação- atenção e raciocínio
- m) Complementação.

H O R Á R I O

Este horário é flexível, para ser adaptado de acordo com a situação da Unidade e circunstâncias de momento.

15 min.- Chamada das silhuetas

- Planejamento do dia com as oriações
Conversa da Educadora com a criança

30 min.- Atividade livre no campo

40.min.- Atividade espontânea ou de expressão-criar alguma coisa

Sala preparada com vários tipos de atividades e usadas ao mesmo tempo

Em cada setor- Ex: Setores de desenho, modelagem, pintura, recortes, construção em bloco e jogos.

1 hora e 20 min.- Recreio- Lanche- Toilete- Repouso

40 min.- Áreas de estudo- experiência- jogos dirigidos- prontidão para alfabetização.

20 min.- Atividades musicais- exercícios rítmicos- rodas cantadas

15 min.- Preparo para a saída.

CHAMADA DAS SILHUETAS (OU OUTROS)

Material - Fichas encapadas com plástico. Cartaz de pregas (facultativo)

Técnica:- A Educ. distribui as fichas por ex: na mesa

A Criança acha a sua e colóca-a em filas:-

uma para flôres (laranja) (meninas)

outra para bichos (azuis) (meninos)

Notas:- - As crianças são chamadas uma a uma:

Vantagens:- 1- As mesmas fichas servem para 2 períodos

2- Não sendo afixadas: campo, galpão, mesas, etc.

3- Para os pequenos, só silhuetas

4- Para os de 6 a 7 anos, também nome (letra manuscrita e o número de matrícula)

Finalidades:

1- Completo exercício de atenção

2- Preparando para a matemática

FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES:-

(1- que são as figuras azuis?

(e as de cor laranja?

1º e 2º grau)

(2- quantos meninos vieram hoje?

(3- e quantas meninas?

(4- há mais meninos ou meninas?

3º grau.e (5- Quantos pares?

maiores (6- quantas fichas sobraram?

+++++

d) Área de Ciências

1- Conceito

Ciências é o estudo dos fenômenos que ocorrem no meio ambiente dos seres que vivem se inter-relacionando nesse meio: homem, animais e plantas.

Constantemente fazemos ciências. As crianças pensam em termos de ciências, quando elas se interessam por conhecer as coisas que cercam, fazendo perguntas.

No período pré-primário de Parque Infantil, nesta área, a Educadora além de satisfazer a curiosidade infantil fará experiências rudimentares de acordo com a maturidade da criança.

2- Objetivos Comportamentais

- 1- Levar a criança a adquirir conceitos que ajudem a interpretar e integrar-se no meio ambiente.
- 2- Desenvolver interesse e apreciação pelo mundo em que vive.
- 3- Desenvolver habilidade de solucionar problemas.
- 4- Cuidado com a visão, órgãos olfativos, com os ouvidos, tato, ao tocar objetos desconhecidos.
- 5- Respeitar plantas e animais, zelar por eles.
- 6- Respeitar os pertences alheios e os próprios, não danificando nem destruindo gratuitamente.

3- Sumário da matéria

- 1- Como descobrir as coisas- observação de tudo o que rodeia as crianças, partindo da sala de aula.
- 2- Coisas com a vida e sem vida- com vida (plantas e animais) e sem vida (metais, pedras, brinquedos e outros).
- 3- Plantas- partes da planta, plantas e o seu ambiente, plantas e sua utilidade.
- 4- Necessidade das plantas (ar, calor, luz e terra fértil).
- 5- Animais- vozes dos animais, classes dos animais, ordens de cada classe. Animais e sua utilidade para o homem. Animais domésticos.
- 6- Minerais- água, fonte de vida e abastecimento. Ar que respiramos, calor (sol, fogo e eletricidade). Terra.

Nota:- As atividades relativas a êsse programa, deverão ser graduadas a medida que forem sendo vencidas as dificuldades. Não podem ser divididas em graus porque tôdas são correlatas.

O 1º grau entrará somente nas unidades em que se pode desenvolver o estudo de animais e plantas.

C I Ê N C I A S

I- Como descobrir as coisas:- com a visão, com o tato, com o olfato, com o gosto.

Conteúdo: Descobrir coisas com a visão:

-diferenças devidas ao tamanho, forma, cor, cheiro, com som, gosto e as qualidades perceptíveis pelo tato

- Semelhança aparente
- Diferença aparente

Meios- Observar as coisas existentes na sala de aula, no jardim.

- Observar gravuras sugestivas que representam coisas e cenas variadas.
- Distinguir formas, cores, tamanhos diferentes nos objetos
- Desenhar coisas vistas. Explorar a cor, forma e tamanho
- Jogos de trânsito; mistura de tintas para descobrir cores
- O uso de sinais coloridos dentro da classe com significados especiais
- Mostrar porque não se deve colocar as mãos nos olhos

Conteúdo:- Descobrir coisas com o tato

Reconhecimento de objetos duros, moles, lisos, ásperos, secos, molhados, quentes, frios, pegajosos,- O perigo em tocar coisas desconhecidas.

Meios:- Apalpar objetos que produzem sensações diferentes ao tato

Duro- pedras, madeira, ferro (dentes, ossos).

Moles- Manteiga, (partes gordas do corpo) espuma de borrachas .

Lisos- vidros, cabelo, etc.

Áspero- casca de árvore, lixa, etc.

Secos- madeira, vidro, tecidos

Molhados- roupas molhadas, areia molhada

Quentes- objetos expostos ao sol, ferro elétrico, etc.

Frios- cubos de gelo, metais, etc.

Macios- pêlos dos animais, pelúcia, penas, lã

Pegajosas- goma arábica, balas de mel

Identificar:- objetos pelo tato, usando termos apropriados para descrevê-los- rugoso, liso, macio, etc.

Identificar:- quando à forma: quadrado, esférico, cubo.

Objetos grandes e pequenos.

Conteúdo: Identificar odores diversos (agradáveis e desagradáveis) higiene e cuidados com os órgãos olfativos.

Meios:- Identificar os odores que chegam à sala de aula, vindos do pátio, da cozinha, etc.

- Cheirar coisas trazidas à classe- de olhos fechados.

- Sem tocá-los;- perfume, naftalina, chocolate, acetona, etc.

Conteúdo:- Noção de doces, salgado, amargo, azedo. Zonas de paladar.

Meios:- Observar ou interpretar gravuras sugestivas, que apresentam crianças tomando alimentos, a cozinheira preparando o almoço, diversos tipos de alimentos.

Mencionar- alimentos preferidos e dizer o gosto que têm.

Experimentar- alimentos doces, salgados, amargos, azêdos.

Identificar- com os olhos vendados alguns alimentos, dizendo ainda se são doces, salgados, etc.

II- Coisas com vida e sem vida

Conteúdo:- Existem coisas que têm vida, e coisas que não têm vida.

Meios:- Observar coisas com e sem vida.

- Coleccionar coisas com e sem vida.

- Pesquisar em revistas coisas com vida e sem vida

Conteúdo:- Comparar pedras, metais, sementes, plantas e animais.

A semente germina e cresce. O animal nasce e cresce.

Meios:- Plantar uma semente e uma pedra.

- Observar o crescimento de um animal.

Conteúdo:- As coisas que têm vida Nascem, Crescem, Reproduzem-se, Respiram e Morrem.

Nem tôdas as coisas que mexem e andam têm vida.

Meios:- Observar e discutir coisas vivas e sem vida, através destas características.

- As árvores não andam e têm vida.

- Os trens correm e não têm vida própria.

- Eles se movem pelo engenho do homem.

III- Plantas

Conteúdo:- Variedade e ambiente

- As plantas diferem sob muitos aspectos

- As plantas vivem nos mais diversos ambientes

- Cada espécie de planta está adaptada ao meio em que vive

- Pesquisar tipos de plantas que vivem em regiões as mais diversas, dando-lhes algumas características.

Meios:- Observar nos jardins do Parque, em casa, nas praças:- árvores, plantas, arbustos, trepadeiras, líquens....

- Coleccionar gravuras onde apareçam plantas de diferentes espécies, de diferentes lugares.

Conteúdo:- Partes das plantas

- Plantas comuns possuem: raiz, caule, fôlha e flor

Meios:- Observar as partes de uma planta

- Coleccionar diferentes espécies de fôlhas, caules, raízes, frutos, sementes

- Observar diferentes espécies de raízes que vivem dentro da terra, afloram à superfície, que se prendem em outras plantas(aéreas ou parasitas), que vivem na água(plantas aquáticas).

Retirar da terra pequenas plantas para observação.

Conteúdo:- Reprodução das plantas

- As flôres produzem frutos
- O fruto contém a semente
- A semente sob determinadas condições, gera nova planta

Meios:- Coleccionar diferentes espécies de flores

- Descrever quanto ao tamanho, côr, forma, cheiro, número de pétalas
- Conhecer pelo nome algumas flores
- Coleccionar alguns frutos, conhecê-los pelos nomes e reconhecê-los
- Observar a mudança de côr que nos permite saber quando está no ponto de ser comido.

Frutos secos (Natal)

- Coleccionar diversos tipos de sementes, comestíveis ou não
- Aprender os nomes de algumas sementes e distinguí-los
- Observar sementes quanto à forma, côr, tamanho, (gôsto, quando comestíveis)
- Plantar algumas sementes

Conteúdo:- Plantas e sua utilidade

- As plantas são essenciais ao homem
- O homem utiliza a planta: na alimentação, na Indústria e na Medicina.

Meios:- O homem vive de plantas e os animais por sua vez se alimentam de plantas

- Elas purificam o ar
- Observar verduras, hortaliças, legumes, frutas, caules, raízes, flores e sementes.
- Refrigerantes (guaraná), estimulantes da digestão, doces, óleos, essências o homem retira das plantas
- Especificar, relacionar os tipos de alimento que a planta nos fornece
- Observar a utilização das plantas na indústria: madeira, borrachas, cêra, fibras, resinas, etc. Frutos em calda, latarias.
- Observar a utilização das plantas na medicina:- xarope, chá, calman-tes, estimulantes etc.

IV- NECESSIDADES DAS PLANTAS

Conteúdo:- Luz, ar, água, calor e terra

Meios:- Fechar uma plantinha em lugar completamente sem ar, verificar como ela respira

- Plantar sementes de fácil germinação, em dois vasos, deixar a ter-ra secar e observar
- Nas regiões desérticas as plantas fazem reserva de água dentro de si, próprias (cactus, carnaúbeiras, etc.)
- De forma geral, tôdas as plantas precisam de calor



- Pouquíssimas plantas resistem aos fortes frios
- Verificar o que acontece a planta, quando há falta de luz
- Colocar uma plantinha em terra fértil e outra em terra arenosa.
- Verificar o que acontece.

A N I M A I S

-a)-Os animais:- Variedade e ambiente

Os animais diferem sob muitos aspectos:- tamanho, forma, estrutura e cobertura do corpo

Meios:- Comparar animais através de gravuras; evidenciar diferentes atributos dos animais:- grandeza, forma, cobertura do corpo, patas, focinho, bico, etc.

- Insetos, peixes, aves, batráquios, répteis

-b)-Os animais vivem nos mais diversos lugares, na terra, no ar, na água, sob a terra, nas plantas, em outros animais

Meios:- Observar diferentes animais e os diferentes lugares onde vivem:- água, ar, terra, nas plantas e nos animais

-c)-Vozes dos animais diferem:- alguns fazem muito ruído outros não. Os pássaros produzem sons agradáveis

Meios:- Fazer as crianças imitarem alguns animais que elas conhecem: gato, cão, cabrito, galo, zumbido de abelhas, rã, lobo, etc.

- Cantar músicas que falem sobre as vozes dos animais
- Jogos com sons onomatopáicos
- Saber o nome das vozes de alguns

-d)- Animais e utilidade para o homem

- Alguns animais, ajudam o homem, com o seu trabalho
- Alguns fornecem seus produtos ao homem

Meios:- O boi, o cavalo, o camêlo, a lhama, o elefante, o macaco,

- Colecionar gravuras que mostrem os animais trabalhando
- Animais que fornecem seus produtos:- boi, galinha, coelho, porco, cabrito. (carne, couro, ossos, sangue, tripas, etc.)

e)-Animais domésticos

Muitos animais vivem na cidade. Quase todos eles.

Meios:- Animais amigos do homem:- cão, gato, passarinho, papagaio, etc.

- Os cuidados que se devem tomar com os animais que vivem perto do homem:- a vacinação, higiene, etc.

M I N E R A I S

Água- fonte de vida e abastecimento

Ar- que respiramos; calor (sol, fogo e eletricidade)

Terra.

a) ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS

A área de estudos sociais procura localizar a criança no seu ambiente da FAMÍLIA, integrá-la no Parque, na comunidade onde ela vive.

I- OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:-

- 1- Desenvolver senso de responsabilidade pessoal e para com a comunidade;
- 2- Consciência do seu lugar no LAR e no PARQUE;
- 3- Aceitação de qualquer papel no grupo;
- 4- Compreender a vida de grupo.

II- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:-

- 1- A criança é um membro do grupo e tem várias obrigações;
- 2- A família forma um Lar e se compõe de membros diferentes;
- 3- Todos os membros da Família contribuem para a estabilidade e segurança do Lar;
- 4- Por que vamos ao Parque... Quais as atividades de que a criança participa;
- 5- As pessoas que nos ajudam a viver.

S U M Á R I O D A F A M Í L I A

- A criança na Família
- Organização e administração da Família
- As necessidades e problemas da Família
- Datas comemoradas na Família
- A casa onde a criança mora
- A história da Família
- Organização e administração do Parque
- A vida da criança no Parque
- O prédio do Parque, suas principais características
- O Parque na localidade

Conteúdo:-

- A criança e a família

Meios:- Diálogo com as crianças

Palestras

- Levantamento das atividades diárias da criança

Conteúdo:- Organização e administração da Família

Meios:- Como se compõe a Família: pai, mãe, irmãos. Números de pessoas; nomes, estimativas de idade.

As profissões dos pais das crianças; atividades das pessoas da Família no Lar. O papel da criança na vida da Família.

Conteúdo:- As necessidades e problemas da Família.

Meios:- A criança vai observar os alimentos utilizados na família, locais das compras; como os membros da família se locomovem e se comunicam, como a família trabalha junto. Como a família se diverte em conjunto. Como a família resolve os possíveis problemas.

Conteúdo:- Datas comemoradas na Família

Meios:- Como se comportar em casa dos amigos, como receber pessoas em casa.

Conteúdo:- A casa onde a criança mora

Meios:- Como são as construções das casas dos educandos. Diferentes tipos de casas. Levá-los a observar a posição do sol em relação a sua casa.

Conteúdo:- A história da Família.

Meios:- Levar as crianças a investigarem sobre a idade do papai, do vovô. E fazer a distinção entre as gerações bem como a evolução dos costumes.

Conteúdo:- Organização e administração do Parque.

Meios:- Como se compõe o Parque: as pessoas que ali trabalham, suas funções.

Conteúdo:- A vida da criança no Parque

Meios:- A criança deve conhecer as normas de conduta e regulamentos do Parque Infantil.

Conteúdo:- O prédio do Parque, suas principais características.

Meios:- Observar o prédio do Parque Infantil, rua em que está situado; suas dependências. Posição do sol, em relação ao Parque.

Conteúdo:- O Parque na localidade

Meios:- O quarteirão onde está situado o Parque Infantil. O que a criança observa quando vai ao Parque:- aspecto físico, comércio, trajeto, trânsito, aspectos urbanísticos. Descrever o trajeto. Funções do Parque, influência na Família e na localidade.

b) ÁREA DE LINGUAGEM

Dos 3 aos 6 anos temos a etapa mais importante para o desenvolvimento da linguagem que é a interiorização, a consciência do seu próprio eu, e, conseqüentemente a aparição da linguagem interior. É o início do pensamento verbal. O perfeito desenvolvimento desta etapa fará surgir a possibilidade da leitura e da escrita com compreensão geral e não como simples mecanismo.

Sendo a linguagem oral um instrumento de vida social, a literatura do país é parte inerente ao desenvolvimento da linguagem oral.

Exemplos: folclóre, literatura social, história nacional e estrangeira.

1)- OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:-

- estimular o pensamento lógico da criança.
- habilidade de perceber o significado de palavras e sentenças.
- ensinar a criança a avaliar gravuras e levá-la à formação de estórias.
- treinar classificação de palavras, ampliar seu vocabulário.
- análise do conteúdo de poesias.
- classificar experiências.

2)- OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:-

- a criança sentir-se feliz na conversação
- pensar antes de falar. Pronúncia correta e com segurança
- aprender a ouvir
- aprender a modular a voz
- saber se expressar com suas próprias palavras
- saber observar e ter orientação espacial
- encorajar crianças tímidas a participar das conversas
- cortesia, respeito e honestidade na comunicação

3)- SUMÁRIO DA MATÉRIA

1º e 2º grau

- Conversas informais
- Estórias
- Poesia
- Discriminação Visual e Auditiva (exercícios elementares).
- Hora da novidade- estória
- Estórias incompletas.

2º G R A U

- Estórias sem sequência
- Poesias: (análise)
- Observação de gravuras
- Classificação de palavras
- Estabelecer relação simples
- Adições
- Memorizar pequenas quadras.

3º G R A U

- Hora da novidade- Estória com estímulo visual
- Classificação de palestras. Observação de gravuras
- Atividade de localização em diferentes ambientes
- Estórias à vista de gravuras
- Discriminação de palavras com o mesmo final ou inicial
- Descrições.

- Recados-Análise de poesias
- Cômico falado. Formar histórias com gravuras em sequência
- Dramatizações espontâneas
- Descobrir o elemento principal numa sentença ou história
- Formar histórias com personagem perdido
- Bibliografia- Estudos Sociais e Linguagem para o 1º e 2º graus.

COMO CONDUZIR PALESTRAS E CONVERSAS INFORMAIS

2º e 3º graus

Podem ser feitas após a Educadora pedir aos alunos que tragam seus brinquedos prediletos, animais de estimação, objetos, e contem às colegas alguma coisa a respeito deles. (Geralmente 2 crianças falam nessa hora).

A Educadora poderá trazer uma fruta, uma flor, etc. e provocar a conversa fazendo a criança observar várias coisas. Exemplos: uma boneca (notar cor de suas roupas, material de que é feita, cor de seus cabelos, sapatos, meias e outros detalhes).

O brinquedo passa de mão em mão, para que todos possam observar. As perguntas são feitas após a observação.

Aquisição de hábitos sociais (boas maneiras). Interiorização de linguagem.

GUIA PARA INTERPRETAÇÃO DE GRAVURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM ORAL COM CRIANÇAS DE 5 ANOS EM DIANTE

Para essa atividade, são escolhidas gravuras simples, claras e sugestivas. Inicialmente pedir às crianças que observem bem a figura. Tirar a gravura e elas deverão mencionar, uma por vez, tudo o que tiverem notado.

Depois, passar a orientá-las na observação da gravura fazendo perguntas sobre os personagens (emoções, atitudes), tipo de dia (claro, sombrio), ambiente (praia, fazenda, cidade).

Por fim, fazer perguntas relativas aos detalhes (ex: de que cor é a roupa do menino).

Depois que as crianças já sabem analisar as gravuras, é mais fácil para elas imaginar uma história a respeito. Nas primeiras vezes damos o início da mesma e a criança continua.

Método de trabalho: O melhor desenvolvimento da linguagem das crianças ocorre quando trabalhamos com elas em grupos pequenos (6 a 8). Trabalhamos com algumas, enquanto as outras fazem modelagem, pintura, desenho livre, etc.

Embora não falemos em matemática no Curso Pré-primário devemos procurar a trabalhar em Termos de Prontidão para matemática.

1 - OBJETIVO GERAL do ensino da matemática é principalmente dotar a criança de um instrumento para resolver da melhor maneira, as situações da vida, relacionadas com questões de quantidade e de número (aritmética), de forma, extensão e posição (geometria).

2 - OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:-

- desenvolver a percepção
- discriminação auditiva e visual
- desenvolvimento da observação e da atenção
- orientação espacial e temporal
- esquema corporal
- desenvolver a segurança
- desenvolver a capacidade de trabalhar só e em grupo.

3 - OBJETIVOS DE CONHECIMENTO:-

- a) - Despertar a curiosidade pelos números e pelos conceitos mais simples, através de experiências informais ou ensino incidental.
- b) - Desenvolver a compreensão da contagem, como meio de obter informações.
- c) - Iniciar a criança na compreensão do uso dos números ordinais mais comuns de acordo com as experiências vividas em situações reais.
- d) - Levar a criança a compreender o sentido do vocabulário aritmético usado para expressar as idéias e as relações matemáticas.
- e) - Levar a criança a perceber e lidar bem, com os aspectos quantitativos de situações que surgem em suas experiências diárias.
- f) - Desenvolver na criança a capacidade de trabalhar com o pensamento, resolvendo problemas reais.
- g) - Levar a criança a compreender os mais simples conceitos sobre medidas através do seu uso real em experiências na sala de aula.
- h) - Proporcionar à criança oportunidade de compreender o valor relativo do dinheiro através de experiências trazidas do lar e surgidas em aula, dar-lhe uma certa noção de economia.
- i) - Dar à criança oportunidade de compreender a noção exata da unidade, da quantidade e das medidas.
- j) - Familiarizar a criança com as formas geométricas mais comuns.
- k) - Perceber que há conjuntos com mais elementos e menos elementos e tantos elementos quantos.
- l) - Fazer correspondência um a um entre os elementos do conjunto.
- m) - Reconhecer e nomear números de 0 a 10.
- n) - Introduzir a criança nos conceitos matemáticos.
- o) - Noção de horas e meias horas.

32

PRÉ-PRIMÁRIO
ÁREA DE MATEMÁTICA

1º GRAU

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- maior - menor
- grande - pequeno
- grôso - fino
- alto - baixo

B - Posição

- em cima - em baixo
- dentro - fora
- antes - depois
- em frente - atrás

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo

II - CONJUNTO

- Apresentação do conjunto
- Conjunto com muito e com pouco

III - NUMERAÇÃO:

- Reconhecimento de quantidade (situação concreta)
- Numeral oral
- Conceito do número -(concretização de 1 a 5)
- Fase preparatória do simbolismo.

IV - OPERAÇÃO:

- Fase preparatória de adição e da subtração

V - METRIA:

- Longe, perto
- Dia

VI - FRAÇÃO

- Inteiro, pedaço (partes)

PRÉ-PRIMÁRIO
ROTEIRO DE MATEMÁTICA
2º GRAU

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- grande, pequeno, médio
- grôso, fino, médio
- comprido, curto, médio
- alto, baixo, médio
- largo, estreito, médio
- maior, menor, médio

- comprido, curto, médio
- alto, baixo, médio
- largo, estreito, médio

B - Posição

- em cima, em baixo
- começo, fim
- antes, depois
- dentro, fora
- à direita, à esquerda
- em frente, em volta, atrás
- o primeiro, o último

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo

II - CONJUNTO:

- apresentação do conjunto (muito pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- ordenação de conjuntos

III - NUMERAÇÃO

- Identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade
- conceito de número (concretização de 1 a 8).
- Ordenação de 1 a 8
- agrupamentos
- noção de par
- numeração oral
- fase preparatória de simbolismo

IV - OPERAÇÃO:

- agrupamento com conjunto até 8
- agrupamento com mesmo número de elementos em linha e coluna

V - METRIA:

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite

VI - FRAÇÃO:

- Inteiro, partes, metade

PRÉ-PRIMÁRIO

ROTEIRO DE MATEMÁTICA

3º GRAU

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza:

- maior, que, menor que=
- grande, pequeno, médio=
- mais grosso que, mais fino que=
- mais comprido que, mais curto que=



- mais alto que, mais baixo que=
- mais largo que, mais estreito que=

B - POSIÇÃO

- em cima, em baixo
- começo, fim
- o primeiro, o último, seguinte
- antes, depois, no meio
- dentro, fora
- direita, à esquerda, mais para a direita, mais para a esquerda
- em frente, atrás, ao redor, ao lado

C - FORMA:

- círculo - quadrado - triângulo
- posição horizontal, posição vertical

II - CONJUNTO:

- apresentação do conjunto (muito pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- subconjuntos
- conjunto vazio (vazio)

III - NUMERAÇÃO:

- identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade de (1 a 10)
- representação simbólica (de 1 a 10)
- representação simbólica do conjunto vazio
- ordenação de 1 a 10
- o conjunto vazio da ordenação
- noção de par e ímpar
- numeração oral
- agrupamentos com diferentes bases
- associação simbólica
- comparação
- complementação

IV - OPERAÇÃO:

- agrupamento do conjunto até 10 elementos
- agrupamento com o mesmo número de elementos arrumados em linha e coluna.
- associação simbólica

V - METRIA:

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite, semana

VI - FRAÇÃO:

- inteiro, partes, metade
- relação de reciprocidade.

Vocabulário Matemático	- grandeza - posição - forma	- grandeza - posição - forma	- grandeza - posição - forma
Conjunto	- apresentação	- apresentação - correspondência	- apresentação - correspondência - subconjunto - conjunto vazio
Numeração	- reconhecimento de quantidade - numeração oral - conceituação do número	- identificação do número(quantidade) - agrupamentos - noção de par	- representação simbólica-dos números - noção de par e ímpar - agrupamentos bases
Operação	- fase preparatória	- agrupamentos	- agrupamentos
Metria	- fase preparatória	- distância	- distância
Fração	- inteiro - partes	- inteiro - partes - metade	- inteiro- partes - metade (reciprocidade)



- nomear as crianças uma a uma, dizendo o número que conta, quantos alunos há num determinado conjunto.
- usando material concreto, associando mentalmente as quantidades aos numerais.
- apresentando as várias maneiras de agrupar a mesma quantidade. Ex. 0 5 - 4 e 1, 3 e 2, 2 e 3, 1 e 4.

IV - INTRODUÇÃO AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

OBJETIVOS DO CONHECIMENTO

Possibilitar um maior ajustamento da criança, em sua vida diária, quando ela tem que desfazer e fazer, agrupar e separar

Conteúdo

- 1 - Adição e subtração: distinção entre termos da operação e resultado da operação.
o símbolo - será ensinado como "o mesmo que"; (depois, como igual).
Emprêgo da terminologia: o mesmo nome que

Meios: - Exercícios análogos às ações da vida cotidiana da criança.
- Pintura de quadros azuis e amarelos, obtendo o verde (resultado)

Conteúdo:

- 2 - Conceito de operação inversa, associada a idéia de fazer e desfazer ações.

Meios: - Vestir-se e despir-se
- pôr flôres no vaso, retirar flôres do vaso
- agrupamento de quantidades

Curso Moderno de Matemática, pgs. 76 a 105,
como orientação dos trabalhos

V - FRAÇÕES

- Introduzir, no momento oportuno a noção de:
 - 1º grau - inteiro e pedaço (partes)
 - 2º grau - inteiro, partes, metade
 - 3º grau - inteiro, partes, metade, quarta parte (um quarto)
- dúzia e meia dúzia
- Ordinais: Saber apontar o 1º o 2º o 10º objeto de uma fileira ou fila. Apontar o primeiro o último, o penúltimo. (2º e 3º graus).

VI - SISTEMA LEGAL DE UNIDADE E MEDIDAS

Neste momento a criança já deve ter conhecimento de uma série de medidas, através da linguagem de confronto.

Ela já deve ser capaz de

- reconhecer o maior e o menor e comparar
- reconhecer e comparar o que está perto e longe
- reconhecer e comparar o pesado e o leve

Se o programa não foi ainda completo é o momento de revisar e completar, a fim de que possam introduzir, (ao mesmo tempo que introduzimos o numeral) os vários tipos de medida que usamos na vida diária.



I

A - VOCABULÁRIO DE CONFRONTO - (de grandeza, de posição, de distância, fração)

Conteúdo:- Termos comparativos de grandeza: maior, menor, grande, pequeno, grosso, fino, alto, baixo, igual.

- Meios:
- a) usando o próprio corpo da criança
comparando crianças maiores e menores. Crianças de tamanho igual, comparando dedo mais fino, mais grosso, Cabelos compridos, curtos, grossos, finos. Ombros largos estreitos, etc., de acordo com o vocabulário planejado para o mês.
 - b) usando o material da sala e o material individual da criança, para exercitar o vocabulário previsto.
 - c) usando material de flanelógrafo ou outros tais como gravuras, desenhos, recortes, etc.
 - d) exercícios mimeografados.

B - POSIÇÃO

Conteúdo:- Termos comparativos, de posição: em cima, em baixo, dentro, fora, antes, depois, em frente, atrás.

- Meios:
- a) usando o próprio corpo da criança
uma criança ficando em cima da cadeira, em baixo da mesa; uma criança chegando antes da bola ou depois da bola. Descobrimo coisas que temos dentro do corpo (sangue, veias, ossos, coração, etc. etc... Coisas que existem fora do corpo: unhas, cabelos, pele.
A criança colocada em frente a mesa, atrás da cadeira, etc.
 - b) usando material da sala e material individual
 - c) usando material de espuma para flanelógrafo; recortes, desenhos, gravuras, etc.
 - d) exercícios mimeografados.

C - FORMAS

Conteúdo:- (Para o 1º grau) círculo, quadrado, triângulo.
(ver programa de 2º e 3º grau).

- Meios:
- a) usando material de flanelógrafo, grande e em diversas cores
 - b) descobrimo as formas estudadas no material da sala de aula, no material individual.
 - c) descobrimo as formas estudadas no próprio corpo da criança
 - d) exercícios mimeografados (reconhecimento, cópia, execução)

D - CONTAGEM INFORMAL - (deverá ser usada sempre que surgir oportunidade.

1º grau - até 3 (irá mais além se a classe permitir sem esforço)

2º grau - até 5 (" " " " ")

3º grau - até 10 (" " " " ")

- idem só os meninos

- idem só as meninas

Objetivos comportamentais

- Levar a criança a perceber, relacionar, ordenar e diferenciar conjuntos concretos e abstratos.

Conteúdo:

- A - Apresentação de conjuntos com igual e diferentes números de elementos, usando a terminologia correspondente: mais que, menos que, tantos quantos (conjuntos até 5 elementos).
(Após muitos e variados exercícios, usando os mais variados materiais, apresentando conjuntos com igual número e diferentes n^{os} de elementos, até 5 ou aumentando, gradativamente e sem pressa mais elementos, um a um,
(Vêr curso de Matemática Moderna "Ana Franchi, pgs. 19 a 24.

Meios:-

Apresentação de conjuntos com mais, menos, igual número de elementos.

1. com os próprios alunos (meninos e meninas)
 - só com os meninos
 - só com as meninas
2. com o material de classe: o conjunto de mesas, o conjunto de cadeiras, de lápis, de caixas, etc.
Apresentação de conjuntos que estejam em correspondência un a um, isto é com o mesmo número de elementos.

1. com os próprios alunos
 - o mesmo número de meninos e meninas
2. com o material da sala com os alunos e respectivas cadeiras com as cadeiras, de um lado e do outro da sala

- B - Apresentação de conjunto vazio (sem elementos)

Meios:

1. usando as próprias crianças: classe com eu sem crianças; escola sem crianças aos domingos, com crianças nos dias letivos
2. com material concreto; caixinha vazia. Ordenar conjunto de caixinhas, começando pela que não tem elemento, 1, 2, 3, até a que tenha 5 elementos ou mais, segundo a classe.
3. com o material de flanelógrafo, desenho, recortes de crianças fôlhas mimeografadas.

- III

Introduzir a criança no conceito de número.

Nomear, ordenar e reconhecer numerais de 0 a 10 (gradativamente)

Meios:

- ordenar as próprias crianças
- pelo tamanho, tôdas as crianças
- ordenar os meninos pelo tamanho
- ordenar as meninas pelo tamanho
- ordenar as crianças pela idade

Conteúdo:

- 1 - As quantidades são medidas de várias maneiras

Meios:

- Organizar uma excursão a um Super-mercado, feira, etc., para que as crianças observem como são medidas as quantidades, dúzia: ovos, bananas, laranjas.
quilos: farinha, arroz, algumas frutas
litro: os líquidos em geral

metro: fazendas, fitas, cordas, etc.

tempo: algumas tarefas são medidas pelo tempo. A criança fica na Escola 4 horas. Mamão marca hora no dentista.

Hora de almoço, de deitar.... Dia, semana, mês, ano.

2 - Identificar os instrumentos usados nas diversas situações

Meios:

- Familiarizar as crianças com os diferentes instrumentos usados para medir comprimento (metro, régua, fita-métrica, trena, etc.)
- massas (balança - vários tipos)
- tempo (relógio - vários tipos)
- (calendário - vários tipos)
- volume (litro, meio litro, garrafa, garrafão, galão, etc.)
- levar a criança a conhecer os vários tipos que cada instrumento apresenta
- Como é o metro usado pelo carpinteiro? É o mesmo usado pela costureira? E nas lojas? A régua da classe serve para medir uma rua? Uma estrada?
- Como é a balança do armazem, da família, da cozinha, do consultório médico, para o bebê, para os animais, para caminhões.
- O leite, o vinho, o guaraná são medidos da mesma maneira?
- Como é o relógio da terra, o relógio da parede, o de pulso? O de papai é igual ao que usa a mamãe? Como eram os relógios antigamente? E os calendários? Vamos fazer uma exposição de calendário?

Apresentar em classe vários tipos de instrumentos para que a criança tenha contato com eles.

3 - Reconhecer as horas e meias horas no relógio

Meios:

- Deixar o relógio em lugar visível para a criança observar:
 - distribuição e posição dos números no mostrador
 - tamanho e função dos ponteiros
 - movimento dos ponteiros (direção e velocidade)

Usar um relógio de brinquedo para mostrar o início de uma atividade: hora do início das aulas, hora de lanche, de um programa de televisão, etc.

4 - Compreender que os calendários marcam os dias da semana, do mês e do ano.

Meios:

- Consultar o calendário para discutir
 - o nome do mês - e os nomes e a sequência dos dois dias da semana
 - sequência dos meses no ano.
- Continuar usando o calendário dia a dia.
- Anotar nele as condições do tempo.
- Reconhecer o 1º e o último dia de aula na semana.
- Distinguir entre hoje, ontem, amanhã através do comentário das diversas atividades da criança. Dias de aula, de música, de ginástica, etc.
- Comparar o calendário do mês com o mês anterior (mais ou menos dias ensolarados, mais feriados, mais domingos)...
- Levar a criança a expressar a data de modo completo.
- dia, mês, ano.

JOGOS DE KIM - (LITERATURA DO ESCOTISMO - LOBINHOS)

1) Para desenvolvimento da atenção e memória:-

Iniciar com 3 objetos diferentes sobre a mesa.

A criança observa por alguns segundos. Vira de costas e terá que nomeá-los. Vencida esta fase, localizar a posição dos objetos (direita, centro, esquerda). Depois, na fase seguinte pedir os detalhes tais como: Formas, cores, tamanhos dos objetos. E por fim, aumentar o número de objetos (até 6).

2) Para desenvolvimento da atenção, memória e percepção:-

Dar a criança objetos que sejam diferentes ao tacto:- Ex: um pedaço de algodão e um pedaço de lixa; um pedaço de seda e outro de algodão ou veludo, etc. Após a criança manusear os objetos, fazê-la colocar as mãos para trás.

A educadora coloca na mão da criança os objetos manuseados para que ela os identifique.

Variantes: 1 - objetos de formas diferentes

2 - objetos de temperatura diferentes

3) Para desenvolvimento da atenção e memória auditiva (reconhecimento de timbres).

Atirar ao chão três objetos de timbres diferentes, à vista das crianças. Ex: três tacos de madeira, ou três colheres de tamanhos diferentes. Fazer a criança virar de costas e identificar os objetos a medida que são atirados.

BRINQUEDOS CANTADOS

Procurar no Setor Musical de ED., outras sugestões. Bibliografia: Guia para o Professor de Recreação Musical.

a) Liddy C. Mignone

JOGOS DOS DEDOS

Temos alguns exemplos de jogos de dedos que podem ser dados mais ou menos duas vezes por semana, a partir de 3 anos.

TÊM COMO FINALIDADE:

1 - Educar a atenção

2 - Melhorar a coordenação dos movimentos

Não devem ser confundidos com poesia mas são, geralmente, rimas acompanhadas por dramatizações com os dedos, destinados a divertir e prender a atenção das crianças por curtos períodos de tempo. Têm seu lugar no Jardim da Infância, algumas vezes com jogos e outras como um dos muitos recursos que ajudam a manter o grupo em boa ordem. No início do ano escolar são algumas vezes substitutos para os poemas, mas de modo algum tiram o lugar da poesia. Poucos reinvidicam real a valor literário.

Alguns jogos de dedos que podem ser usados como recursos de ensino são registrados abaixo:

1º - Exemplo: Aqui está uma bola (círculo pequeno feito com o polegar e o indicador de uma das mãos).

E aqui está outra bola. (círculo maior feito usando os dois polegares)

gares e os indicadores). E uma grande bola eu vejo, (círculo grande usando os dois braços);

Vamos contá-lo? Estão prontos.

Um? dois? três? (cada um dos três círculos é feito à medida que é contada).

2º - Exemplo: Duas casinhas bem fechadas! (mãos fechadas com os polegares para dentro).

Abram as janelas e deixem entrar luz. (dedos, incluindo os polegares, bem esticados).

Dez pessoas esticadas e apuradas. (palmas para a frente, dedos, incluindo os polegares bem esticados). Dedos retos, as mãos e os braços movimentam-se.

Prontas para o Jardim da Infância às 8,30 (dedos retos, as mãos e os braços movimentam-se à frente).

(Extraído do Livro Jardim da Infância)

Foster e Headley

INTRODUÇÃO:

Os exercícios dígito-manuais, serão aplicados depois dos jogos dos dedos. Estão perfeitamente enquadrados nas atividades de "prontidão" específicas às crianças de 6 anos. Poderão ser aplicadas também às crianças de 11 anos.

TÉCNICA:-

1 - Deverão ser dados mais ou menos 2 vezes por semana.

2 - Cada exercício deverá ser executado de maneira alegre, em forma de jogo, alguns encaixados em versos, cantos, histórias, etc. Seguindo sempre a parte do programa que se esteja desenvolvendo.

EXERCÍCIOS DÍGITO-MANUAIS

(espécie de Mano-Solfa)

POSTURAS BÁSICAS

Finalidade:- Educar a atenção

Aquisição de ritmo

Favorecer a orientação espacial

Melhorar o esquema corporal

Melhorar a Tonacidade das Mãos

Melhorar a coordenação dos movimentos

Desenvolve a independência dos dedos

Prepara para a apreensão (lápiz, etc.)

Os exercícios dígito-manuais executados em 3 posturas básicas:

1 - Sentado corretamente, mão sobre a carteira.

OBJETIVO: Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano horizontal, com resistência, isto é, apoiando-se numa superfície.

2 - Sentado corretamente, braços caídos ao longo do corpo, ante-braços levantados, mãos à altura dos ombros.

OBJETIVO:- Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano vertical no espaço (sem resistência).



- 3 - Sentado corretamente, braços flexionados, mantidos em posição oblíqua (em relação ao corpo).

OBJETIVO:- Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano oblíquo no espaço, tendo, porém, como ponto de apoio, uma superfície horizontal (cotovelos).

OBSERVAÇÕES:- Cada exercício deverá ser executado nas 3 posturas básicas.

Exercícios de relaxamento das mãos - deverão ser feitos antes de mudar de exercício.

EXERCÍCIOS

- 1 - Abrir e fechar as mãos fortemente (dedos unidos)
Posição inicial das mãos: fechadas
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.
- 2 - Abrir e fechar uma das mãos, depois a outra, alternativamente.
Posição inicial das mãos- fechadas, dedos unidos.
Técnica: 10 vezes.
- 3 - Abrir os dedos em leque, depois fechá-los.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.
Técnica- 3 vezes com as duas mãos.
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.
- 4 - Mãos juntas, dedos unidos, uma frente à outra, Cada dedo toca seu correspondente da mão contrária, se entrelaçam e tornam a separar-se.
Posição inicial das mãos- já descrita.
Técnica: 10 vezes.
- 5 - Fechar a mão, deixando livre, o mais rigidamente possível, mínimo.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.
- 6 - Mãos fechadas: Esticar o indicador e sucessivamente os outros dedos (por último o polegar), até ficar com a mão aberta.
Posição inicial das mãos: mãos fechadas.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.
 3 vezes com a mão dominante
 3 vezes com a outra mão.



- 7 - Movimento de tocar piano (da esquerda para a direita).
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 8 - Movimento de tocar piano, ida e volta.
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 9 - Polegar se distancia e se aproxima do resto da mão.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos juntos
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 10 - Descrever pequenos círculos com cada dedo, separadamente (esquerda para direita)
Posição inicial das mãos: mão plana
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 11 - Dedos mínimo, anular e médio juntos. O dedo indicador se distancia e se aproxima deles.
Posição inicial das mãos: mão plana
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 12 - Rotação da mão
Posição inicial da mão: mão plana, dedos unidos.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- 13 - Rotação da mão com os dedos ligeiramente afastados e um polegar flexionados.
Posição inicial da mão: - já descrita.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão.
- - - - -

a) Para desenvolver condições favoráveis para a formação de hábitos especiais que favorecem a aprendizagem da leitura e escrita.

A orientação que deve seguir:

a) - Atividades em que devam ser obedecidas ordens ou instruções (primeiro uma, depois duas, três etc), de acordo como vão sendo vencidas as dificuldades.

b) - Que demandam observação: encaixos, figuras para armar, montagem de brinquedos, loto infantil, dominó de figuras, construções e outras. Aqui podemos usar exercícios de linha do método Montessori, muito interessante e que além da atenção desenvolvem a observação e a coordenação viso-motora.

1) Exercícios dígito-manuais. (ver sistematização) no fim do plano.

2) Exercício de mãos obedientes (Ed. do Homem Consciente, pg.35). Variação: Nomeando partes do corpo, batendo palmas:

3) Exercícios no ar. 1º passo, entrar na atividade de prontidão a partir de 3 anos.

b) Condições que favorecem a formação desse hábito:

1 - Só dar ordens que a criança tenha possibilidade de cumprir.

2 - Ao dá-las, fazê-lo com calma, clareza e precisão.

3 - Demonstrar como executar as ordens.

4 - Dar tempo suficiente à criança para que possa realizar bem, tarefas propostas.

5 - O ambiente que cerca a criança deverá ser calmo e organizado.

6 - Muitas vezes no Parque Infantil, a Educadora precisará dedicar especial atenção a uma só criança ou a um só grupo. Para tanto é necessário que os parqueanos venham a adquirir habilidade para trabalhar independentemente, sem perturbar a Educadora e os demais colegas,

C

Para desenvolver habilidades específicas - Exercícios individuais
Como vimos, uma série de atividades combinadas vão gradualmente preparando a criança para a aquisição das habilidades especialmente empregadas na aprendizagem da leitura.

Os exercícios individuais, que vamos apresentar, não têm como objetivo levar a criança a adquirir habilidades, mas sim, já as possuindo, exercitá-las e desenvolvê-las através de uma espécie de atividade.

Condições básicas para o uso de material.

1 - A Educadora deve trabalhar com um grupo de crianças e não com toda a classe.

2 - Que a atividade diária se limite a apenas uma folha de exercícios.

3 - Que as crianças encontrem um motivo para a realização da atividade e que este motivo seja interessante para ela.

4 - Que não sejam os exercícios corrigidos e nem criticados na presença da criança. A Educadora analisa e anota os erros e deve por meio de atividades diferentes dar à criança maiores oportunidades para desenvolver a habilidade em que demonstrou deficiência.

5 - O prazer experimentado na execução do exercício e o êxito obtido pela criança é o meio que a Educadora tem para avaliar se o material foi empregado com oportunidade e de acordo com o grau de maturidade atingido pela criança.

- d) - Esta linha de atividade deverá ser dada à criança de todas as idades, mudando somente a motivação.
Desenvolvimento de percepção e discriminação visual, deverá obedecer a três estágios:
- 1º) - O DO CONCRETO - serão utilizados objetos, pessoas e animais.
 - 2º) - O DO SEMI-CONCRETO - serão utilizadas figuras, Ex. no flanelógrafo, 4 gatos; 1 virado em sentido contrário, pedir para a criança retirar o que está em posição diferente.
 - 3º) - O DO SEMI-ABSTRATO - fase mais avançada quase ao iniciar-se a alfabetização: Serão utilizadas palavras, porém tomadas como figuras sem preocupação de leitura. Ex: A Educadora dá duas fichas com palavras diferentes à criança e mostra várias outras misturadas que tenham 2 iguais a da criança, a criança deverá retirar das que a Educadora mostrou, as que são iguais às suas.
- Quando as crianças atingem o 2º estágio de discriminação no semi-concreto, o professor poderá organizar material para uso individual distribuindo folhas com figuras e dando-lhes as instruções oralmente.

II

Desenvolvimento da percepção e discriminação auditiva, deverá obedecer a três estágios:

- 1º)- Percepção e discriminação de sons não vocais. Ex: mandar a criança fechar os olhos e identificar os ruídos que ouve. A Educadora baterá 1 palma, tocará um pequeno sino, baterá com uma vareta numa lata, etc. Imitar o professor de olhos fechados: 1 palma, várias palmas, bater com os pés, tossir, suspirar, etc.
 - 2º)- Percepção e discriminação de sons vocais. Ex: com os olhos fechados, reconhecer qual o colega que disse determinada frase. Bater uma palma toda vez que a Educadora, contando uma historieta, repetir de terminada palavra, etc.
 - 3º)- Percepção e discriminação de sons em palavras. Ex: a Educadora dirá uma pequena palavra e as crianças repetirão as palavras que rimam. A Educadora apresentará uma figura e as crianças dirão várias palavras que rimem com o nome da figura.
- Neste terceiro estágio a Educadora poderá apresentar o material de uso individual.

III

Movimento dos olhos da esquerda para a direita.

Sendo esse o movimento empregado no ato de ler, convém que as crianças a ele se habituem através de atividades de pré-leitura.

Ex. narrar, ouvir, ou ordenar histórias em quadros cuja sequência vá da esquerda para a direita. Colorir linhas pontilhadas da esquerda para a direita e outros exercícios de coordenação visual-motora que sigam esta linha.

IV

Capacidade para estabelecer relações

A capacidade para estabelecer relações é um estágio no desenvolvimento do pensamento lógico. Ela deve ser desenvolvida para que sirva de base a novas responsabilidades no domínio das aquisições mentais.

Exemplos de atividades que contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico:

- 1 - Interpretação de gravuras
- 2 - Dramatizações
- 3 - Arrumação de materiais em caixas e em prateleiras, segundo a espécie (lápiz em caixas separadas por cores, etc).
- 4 - Museu, biblioteca, albums seriados

- 5 - Em exercícios individuais, marcar figuras que se relacionem (roda e carro, folha e árvore, janela e casa, etc).

Preocupamo-nos em organizar material que apenas desenvolvam as habilidades descritas.

Os exercícios que passam rapidamente desta fase preparatória para a iniciação do ensino da leitura ficarão fora. Só deverão ser empregados, quando a Educadora sentir que todos os demais exercícios foram vencidos pela criança,

EXERCÍCIOS INDIVIDUAIS DENTRO DE CADA CATEGORIA SEGUINDO O ESQUEMA

- I - Coordenação visual motora (a partir de 3 anos)
 - a) - exercícios feitos no ar
 - b) - exercícios feitos no papel .
 - c) - exercícios ritmados
 - vogais (ver prontidão-alfabetização)
 - consoantes (ver prontidão-alfabetização)
 - d) - numeral
 - e) - movimento de olhos da esquerda para a direita
 - f) - caderno quadriculado,
- II - Percepção e discriminação Visual Motora (a partir de 3 anos)
 - 1 - recortes
 - 2 - alinhavos
 - 3 - encaixe
 - 4 - identificação
 - 5 - movimento de olhos esquerda - direita
 - 6 - detalhes
 - 7 - posição
 - 8 - lateralidade
 - 9 - tamanho
 - 10 - quantidade
 - 11 - espessura
 - 12 - comprimento
 - 13 - diferença de forma
 - 14 - senso cromático
 - 15 - complemento de figuras mutiladas segundo a experiência da criança
 - 16 - memória visual
 - 17 - exercícios sensoriais
- III - Capacidade para estabelecer relações
- IV - Percepção e discriminação auditiva (a partir de 3 anos)
 - 1 - Sons vocais
 - 2 - Sons iniciais
 - 3 - Sons finais
 - 4 - Memória

EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO- a partir de 4 anos até 11 anos

VISUAL-MOTOR - No papel quadriculado grande

FINALIDADES-

- 1 - Educar a atenção
- 2- Favorecer a orientação espacial
- 3- Melhorar a coordenação dos movimentos, preparando para a apreensão do lápis e o uso correto dos cadernos.
- 4- Desenvolver a noção esquerda para a direita e de cima para baixo, necessária à leitura e escrita.

TÉCNICA

- 1- Graduar as dificuldades
- 2- Não passar para um novo exercício antes de vencer o anterior.
- 3- Não forçar a criança a fazer
- 4- Motivar muito as lições (pequenas histórias à vista

de carimbos ou desenhos)

5 - Não passar de uma fôlha de exercícios por dia .

6 - Explicar muito bem, individualmente, a noção de esquerda para a direita e de cima para baixo na execução do exercício.

NOTA - Procurar copiar a sequência dos exercícios - (nº 1 e nº 80).

Coordenação

Visual - Motora

A- 1 - Feitos no ar

Nota:- A Educadora deverá tomar o devido cuidado, além de fazer com a mão esquerda pois ela está sendo mirada de frente, deverá ser feito espalhadamente para não trazer confusão à criança.

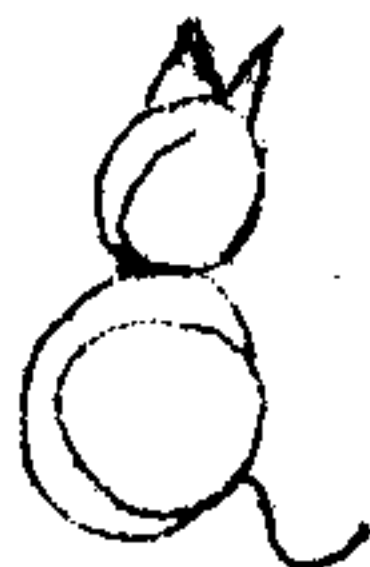
B - Feitos no Papel

Ritmado (várias fases)

1º - O meu lápis vai rodando,
Que irá fazer aqui?
Vejam só é o Mimi.



2º - Meu gatinho noite e dia
Brinca, brinca sem parar
O novêlo da titia
Sabe bem desenrolar.



3º - Meu gatinho
brincou, rolou, pulou
E o novêlo da titia
Todinho desenrolou.



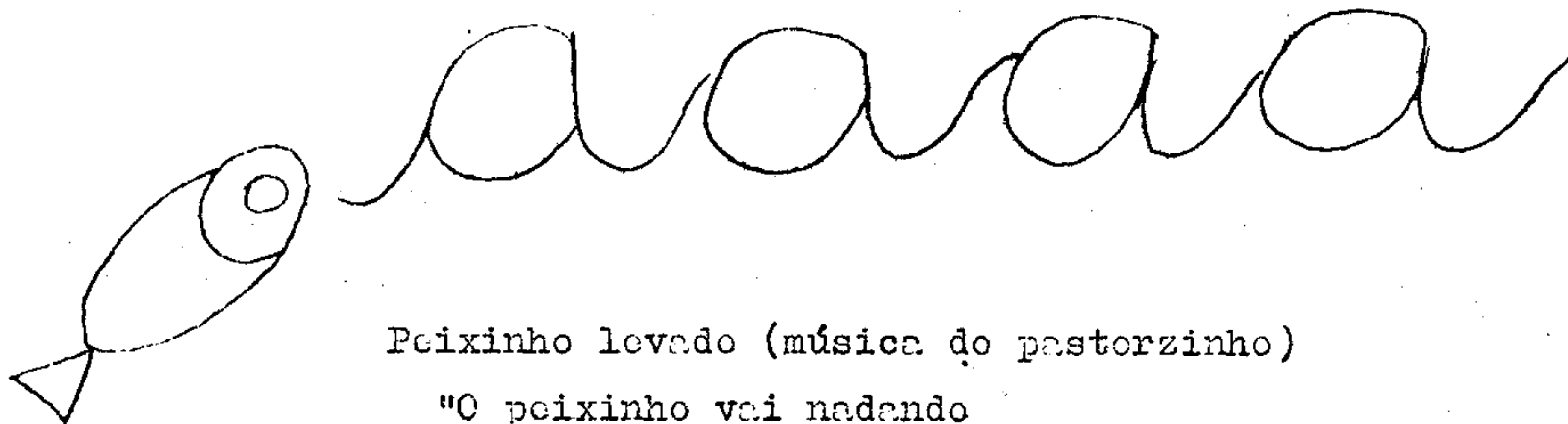
Observação:- Dêste tipo de exercício já existem mais ou menos uns 40 modelos.

A Educadora deverá colecioná-los e entregar às crianças com o preparo devido.

Coordenação Visual Motora

C - Exercícios Ritmados

NOTA:- Deverão ser entregues às crianças do III período do Pré e entrarão em uso só no fim do curso ou seja em (novembro ou dezembro).
Contrôle motor ritmado.



Peixinho levado (música do pastorzinho)

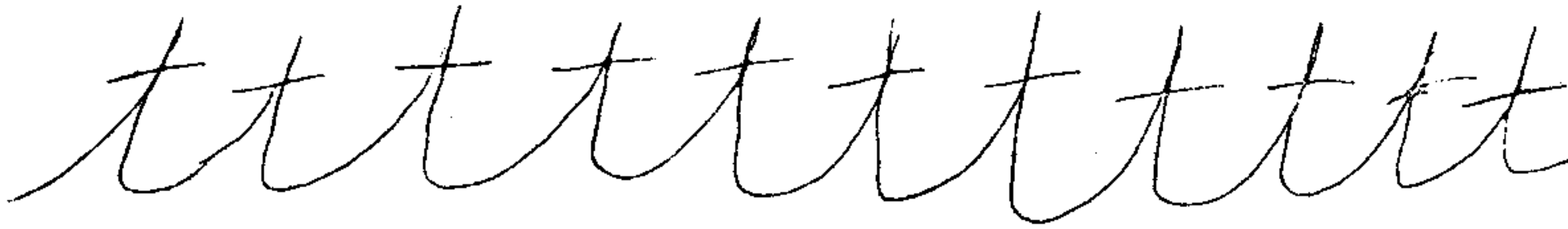
"O peixinho vai nadando
Vai subindo de mansinho,
Depois volta
Dá um pulo,
Continua seu caminho"

R.B.

Exercícios ritmados de coordenação visual motora(Consoante) letra T

Nota:- Este exercício está sendo apresentado com cantiga de roda.

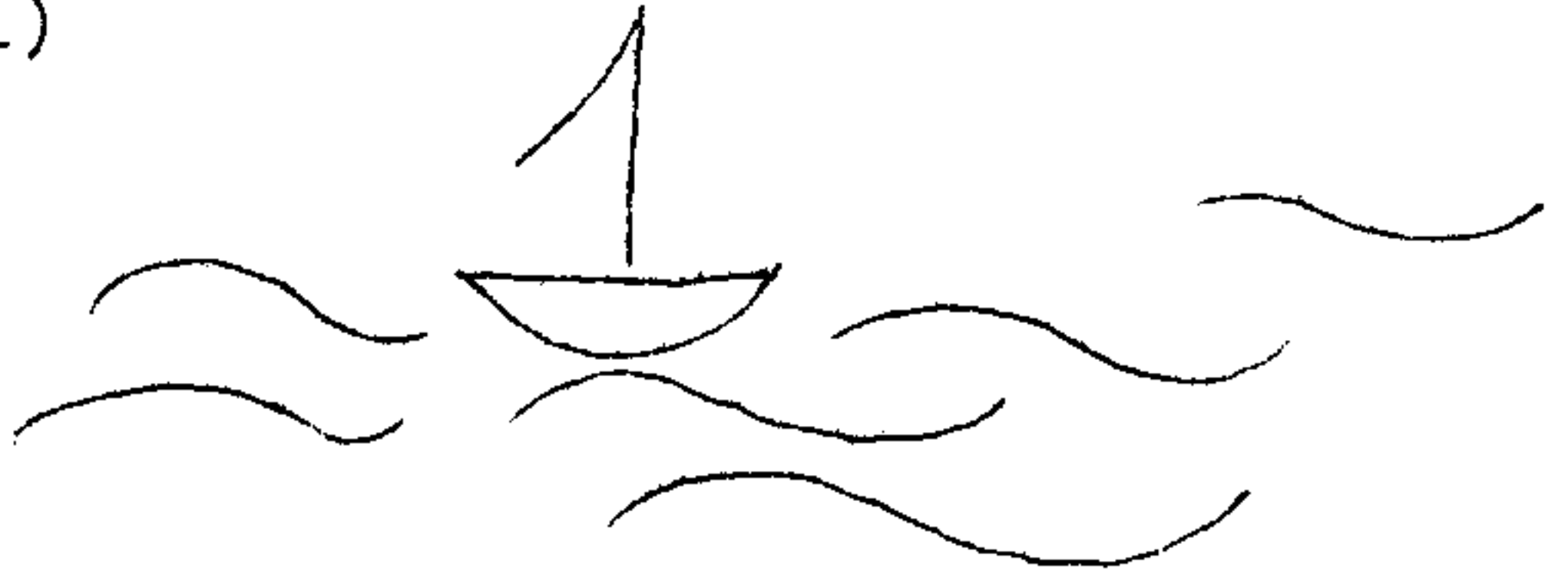
Sambalelê está doente.
 Está com a cabeça quebrada
 Sambalelê precisava
 E de uma boas lambada.

D - Coordenação viso-motoraNumeral -

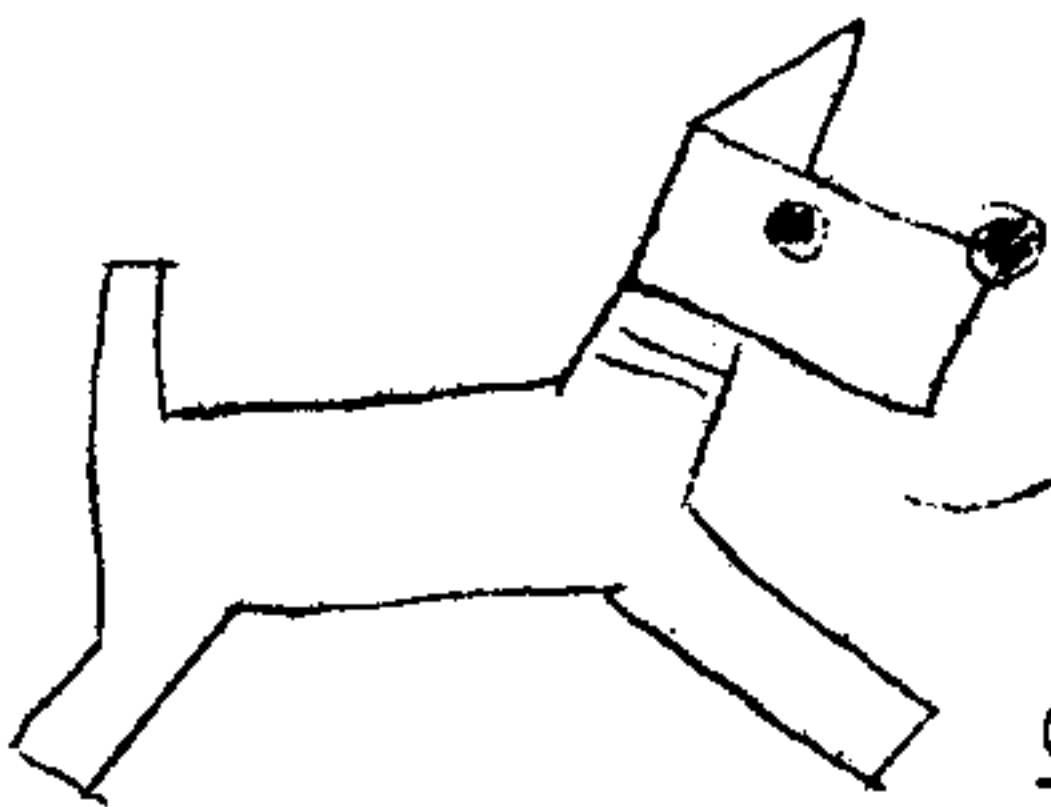
Nota:- Esta aula poderá ser dada em forma de estorinha, levando em consideração a idéia de quantidade.

(Número 1)

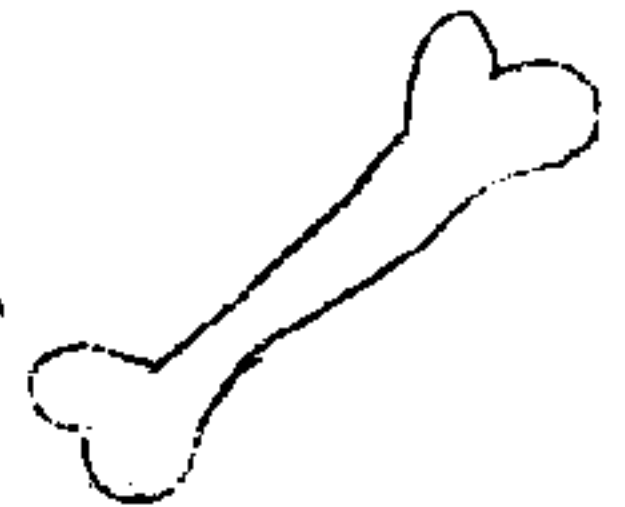
Estou bem sôzinho
 No mar vagando
 sou um barquinho
 Gente vou levando.

E - Coordenação Visual Motora

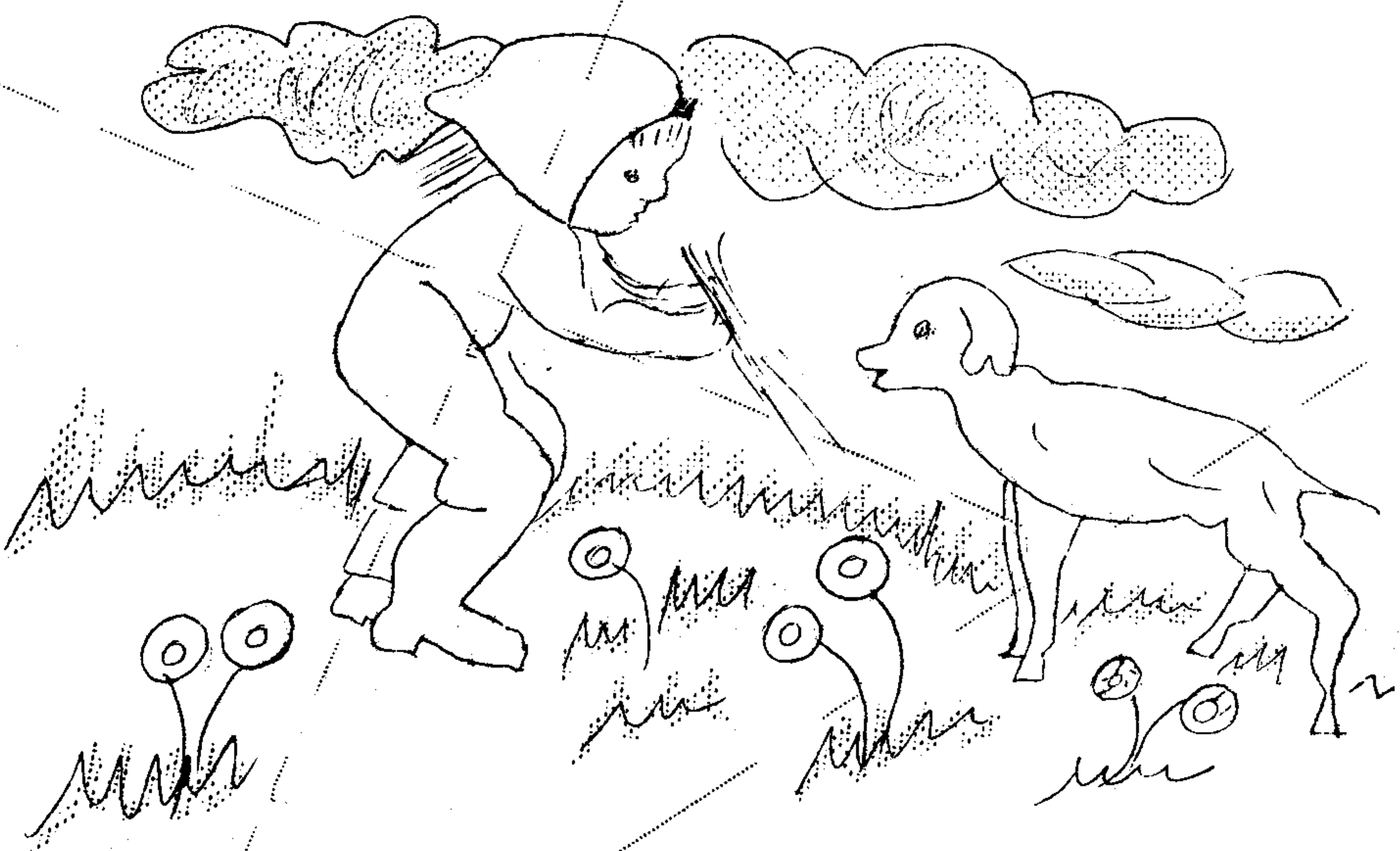
Movimento dos olhos da esquerda para a direita é muito importante.
 Tem que ser observado em todas as circunstâncias.



Totó viu um osso lá longe...
 Vocês querem ajudá-lo a apanhar o petisco?

COORDENAÇÃO VISUAL = MOTORA

- 3-ENCAIXE

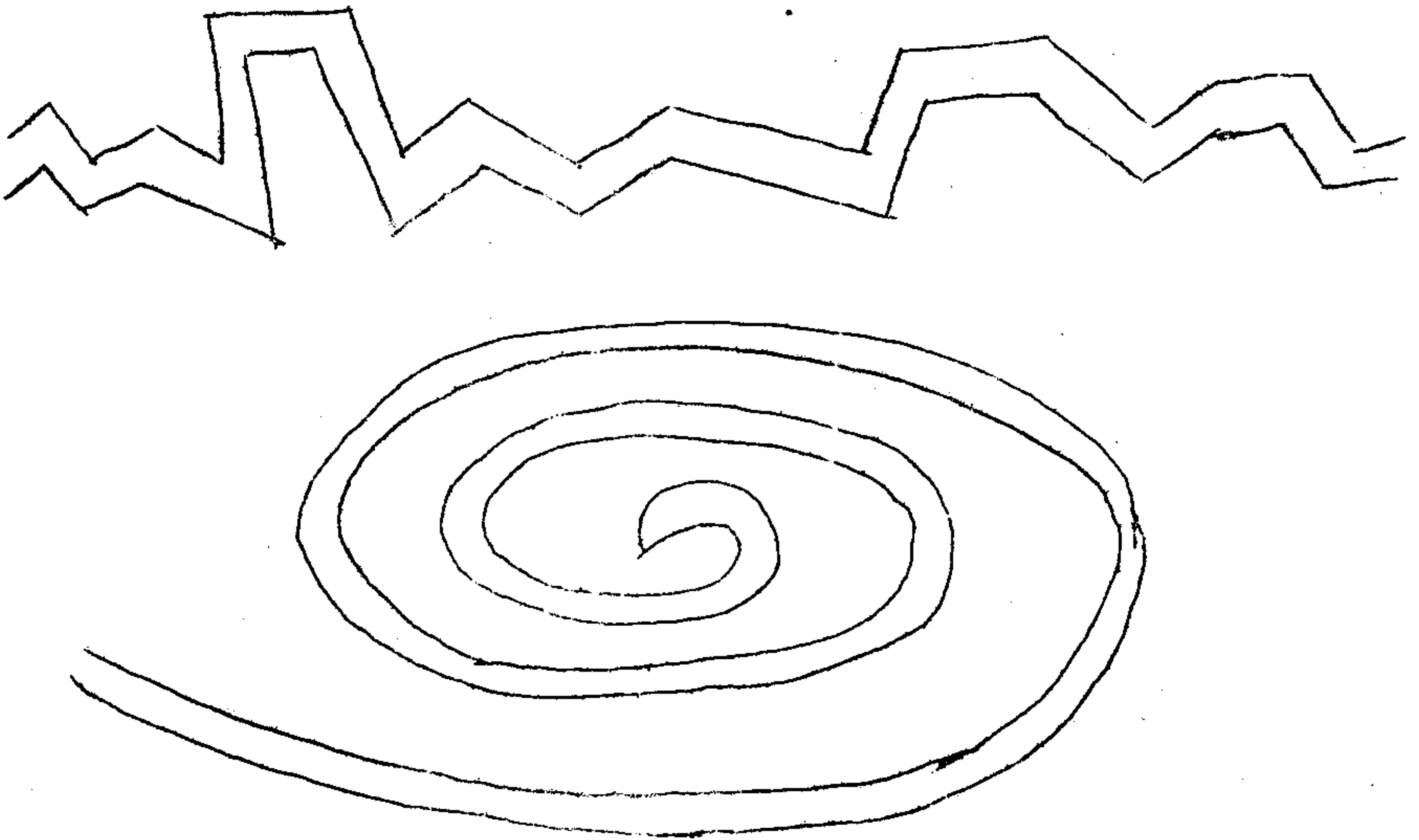


NOTA:- Esta é uma ótima sugestão
 Para improvisação de material.



II -- PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO VISUAL MOTORA

1 -- Coordenação Visual Motora -- 1 -- recortes



A.B.
NOTA:- 1ª fase, recorte em linha reta, ensinando o manejo da tesoura.

ALGUNS EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS FEITOS NO CADERNO QUADRICULADO

Motivar sempre cada início de trabalho com um desenho ou
carinbo, de preferência formando estorieta.
Contando, desenhando, formando desenhos.
Com lápis preto ou de côr.

1ª lição, em tôdas
as linhas

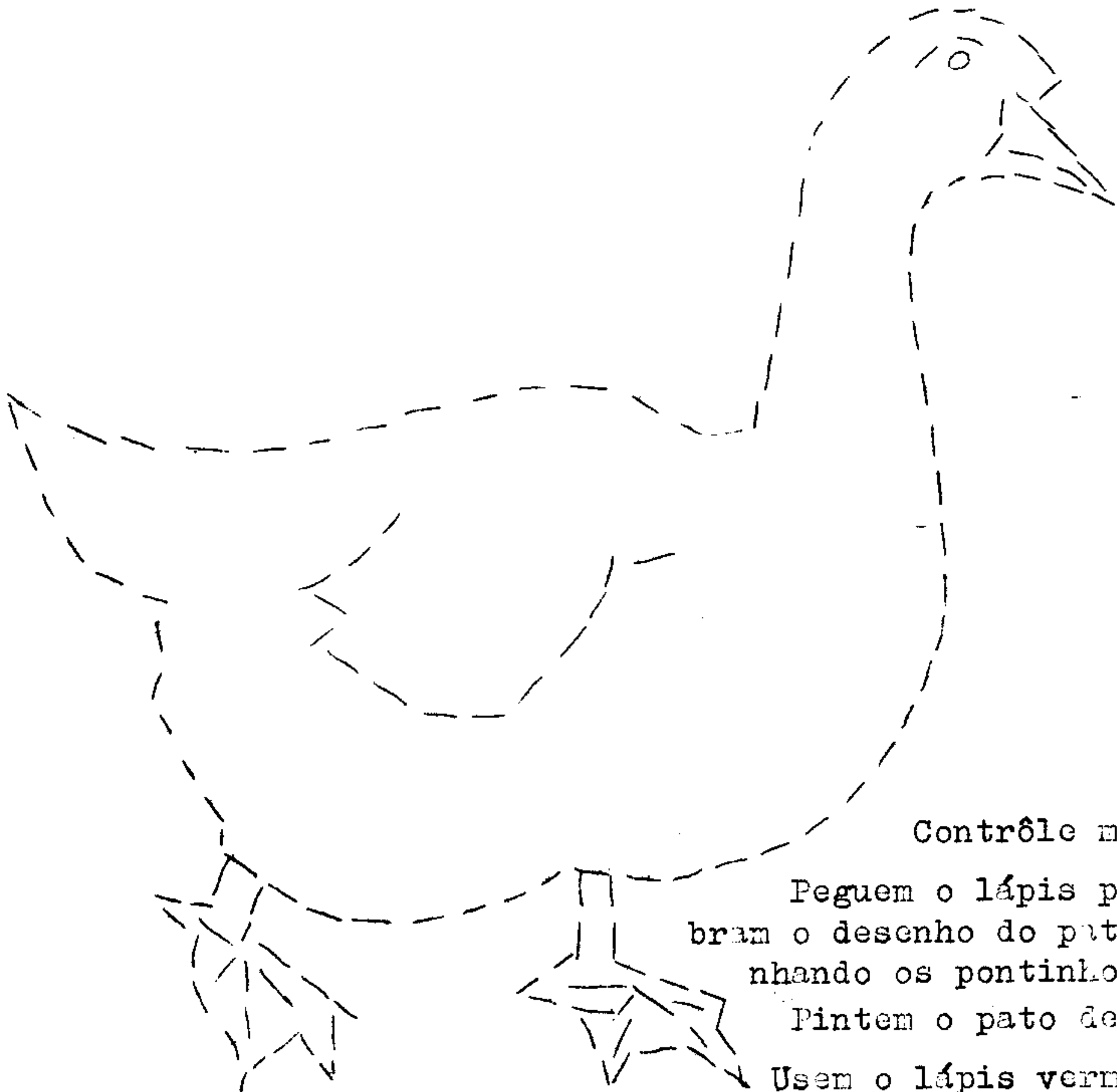
2ª lição, faz
duas linhas pula
uma

3ª lição

4ª lição

5ª lição

6ª lição



Contrôle motor:-

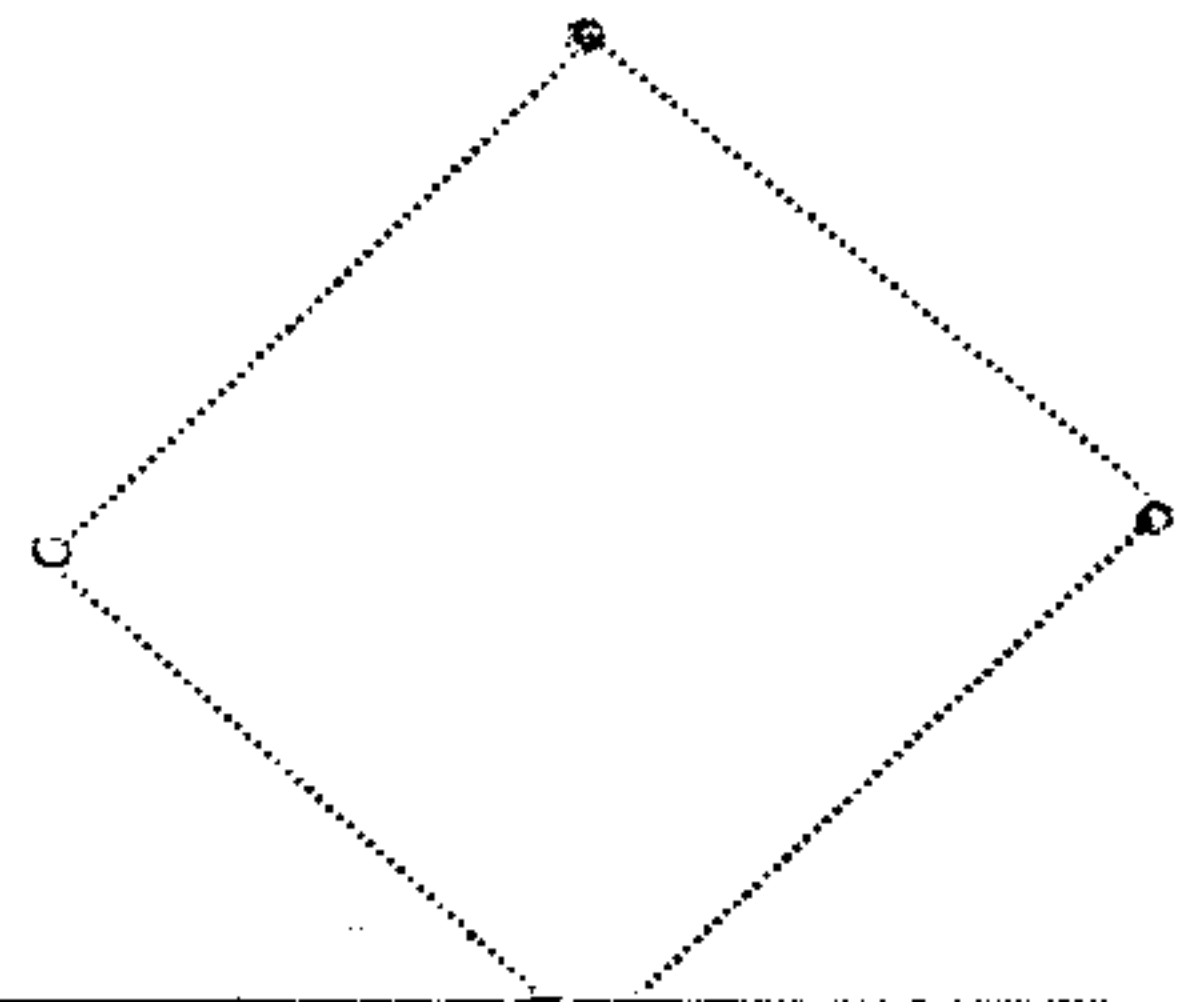
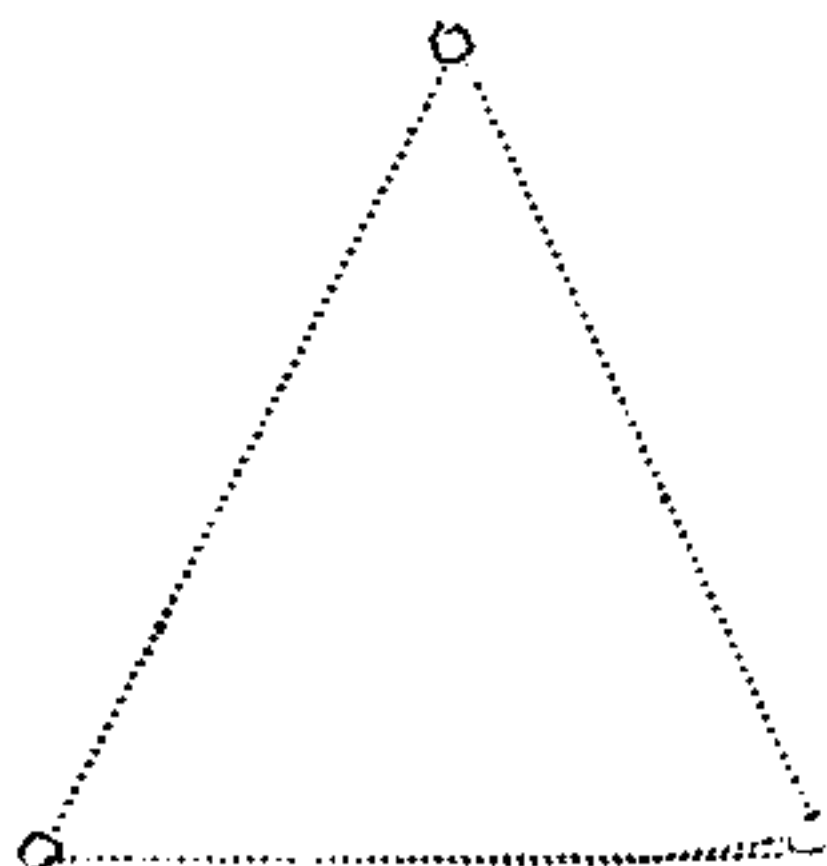
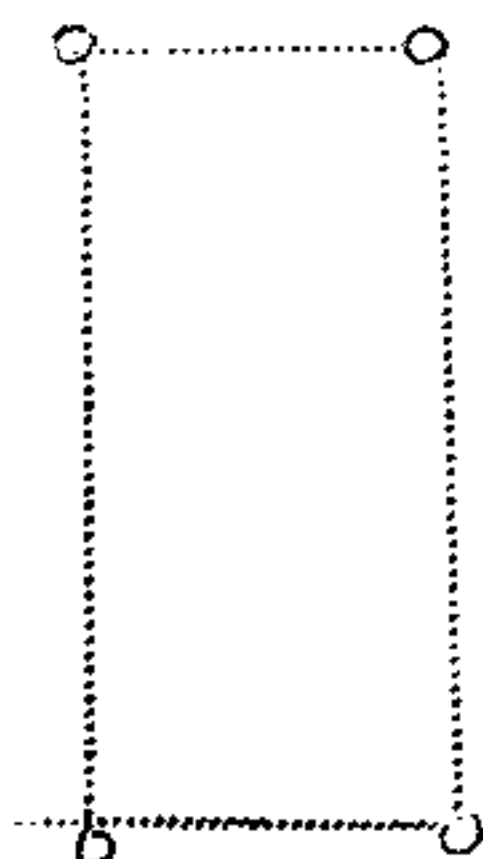
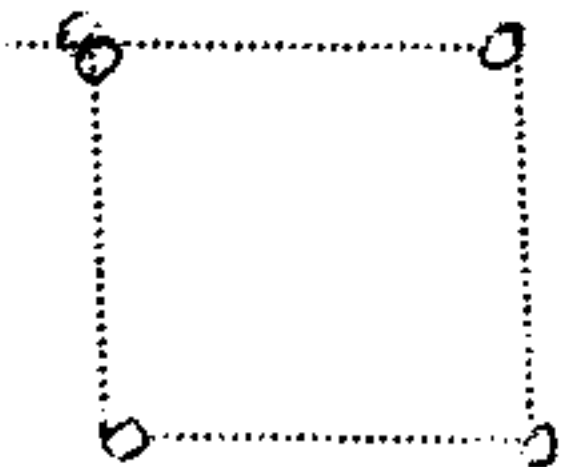
Peguem o lápis preto. Cubram o desenho do pato, acompanhando os pontinhos

Pintem o pato de amarelo.

Use o lápis vermelho, para pintar os pés e o bico.

ALINHAVOS - UNIR PONTOS

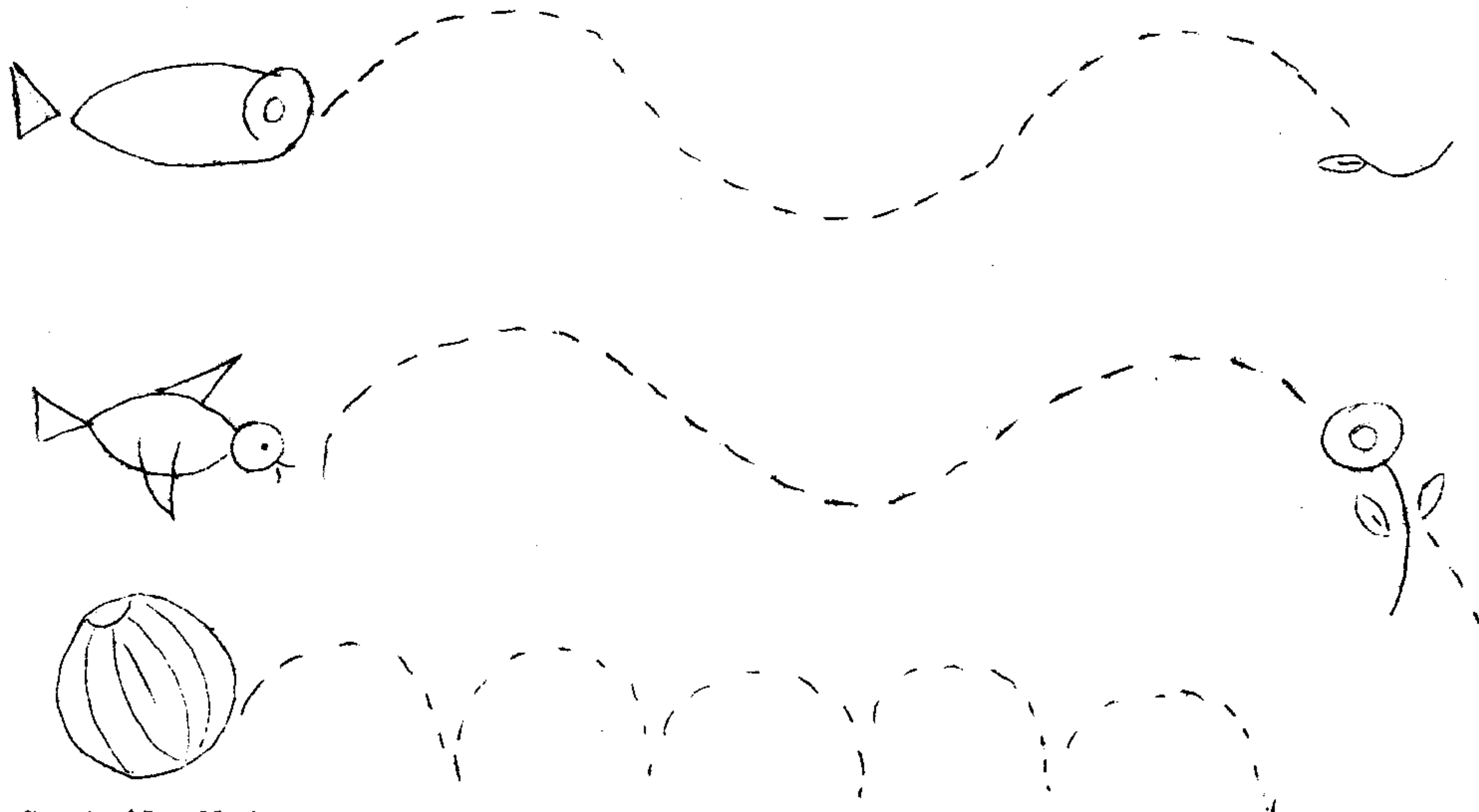
Aproveitando por exemplo: Formas Geométricas.





CONTROLE MOTOR = IDENTIFICAÇÃO

4 - (esquerda para a direita)



Contrôle Motor:

- 1º Exercício:- O peixinho quer comer a minhoca!
Peguem o lápis azul, vamos fazer um risco, bem por cima dos pontinhos, levando o peixinho nadando até a minhoca.
- 2º - Exercício:- O passarinho vai voando beijar a flor. Com o lápis vermelho, vamos seguir o vôo do passarinho.
- 3º - Exercício:- A bola saiu pulando:- puc! puc! puc!
Vamos fazer com o dedinho, no ar, os pulinhos da bola?
Agora, com o lápis verde, em cima dos pontinhos, vamos cobrir, no caderno os pulos da bola:-puc!puc!puc!puc!

=====

b - Sons Iniciais- PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

2º grau

Vejam bem o desenho.

Digam o nome deste objeto.

Agora, procurem

no quadro

maior a figu

ra que tem

seu nome co-

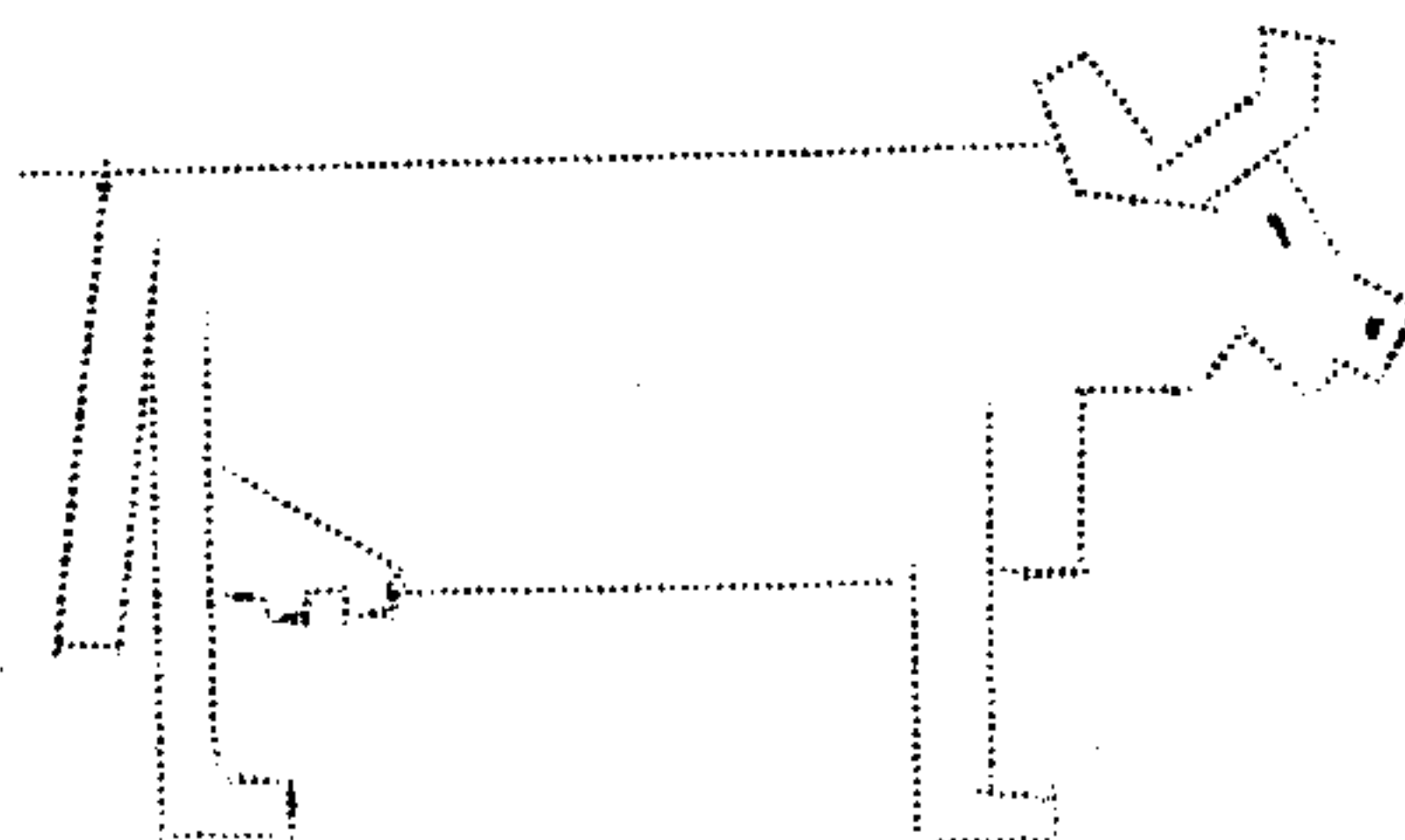
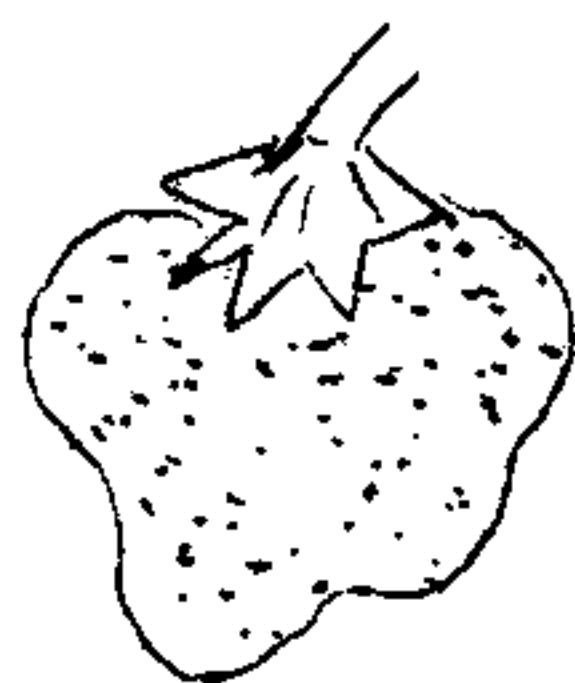
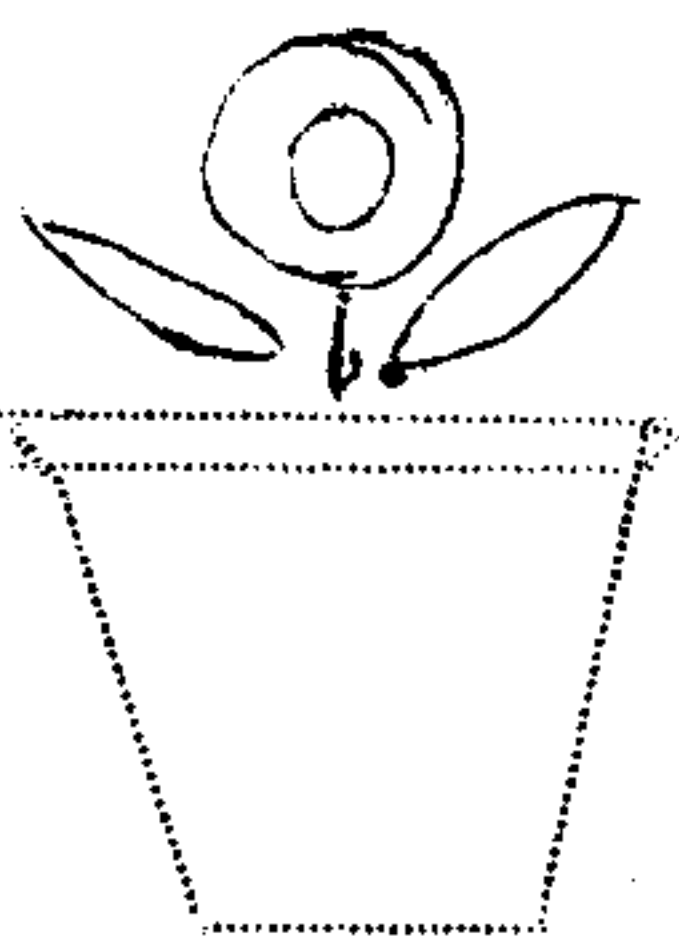
meçado da mes

ma forma.

Marquem esta

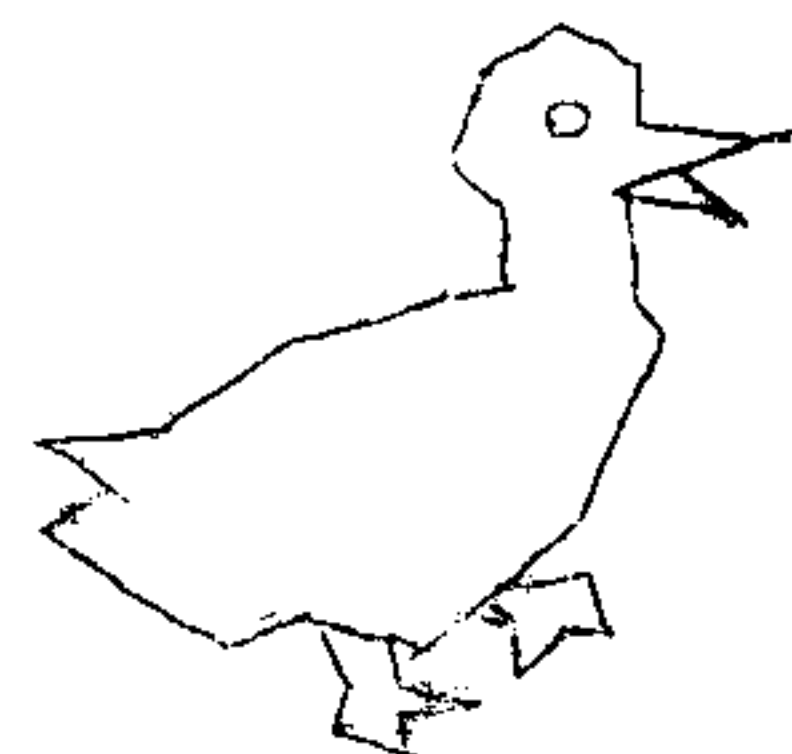
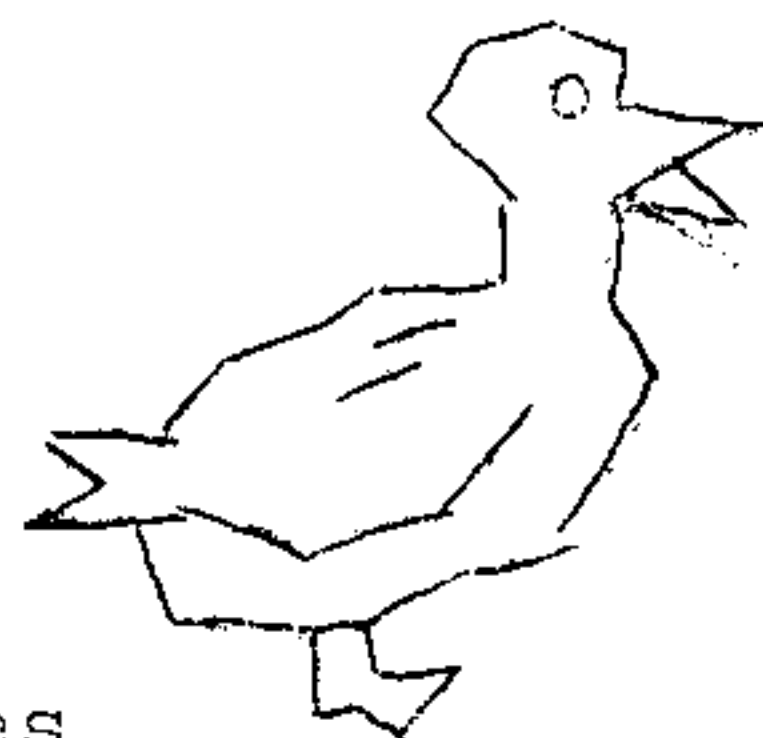
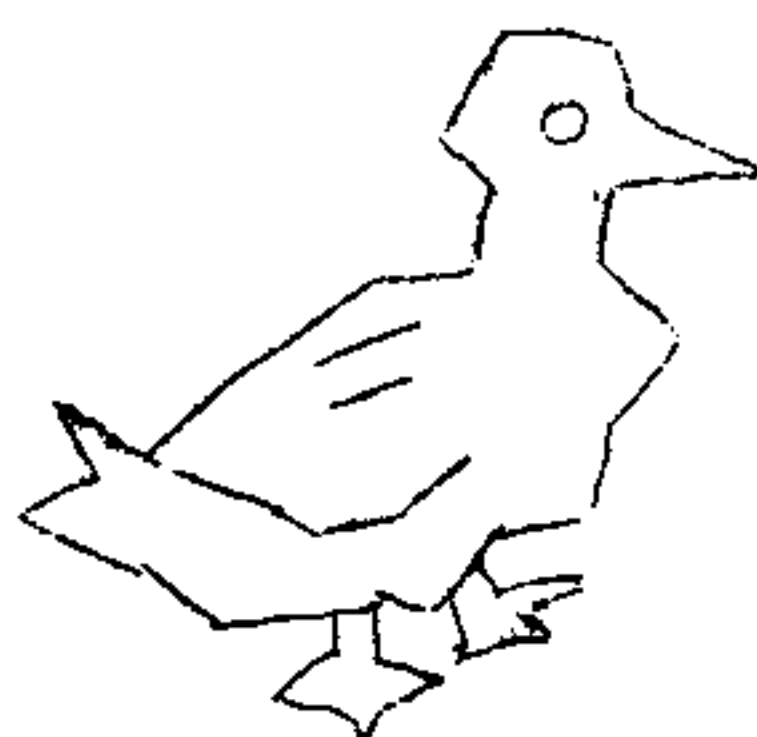
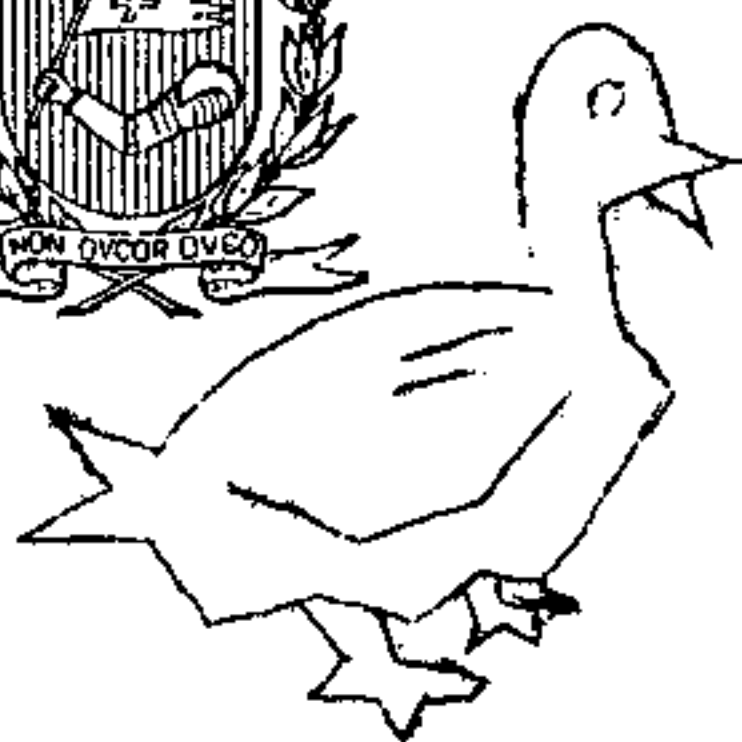
figura com

uma cruz.



2.B.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL 5 - (detalhes) - IDENTIFICAÇÃO



Discriminação Visual - Detalhes

"O que está faltando"

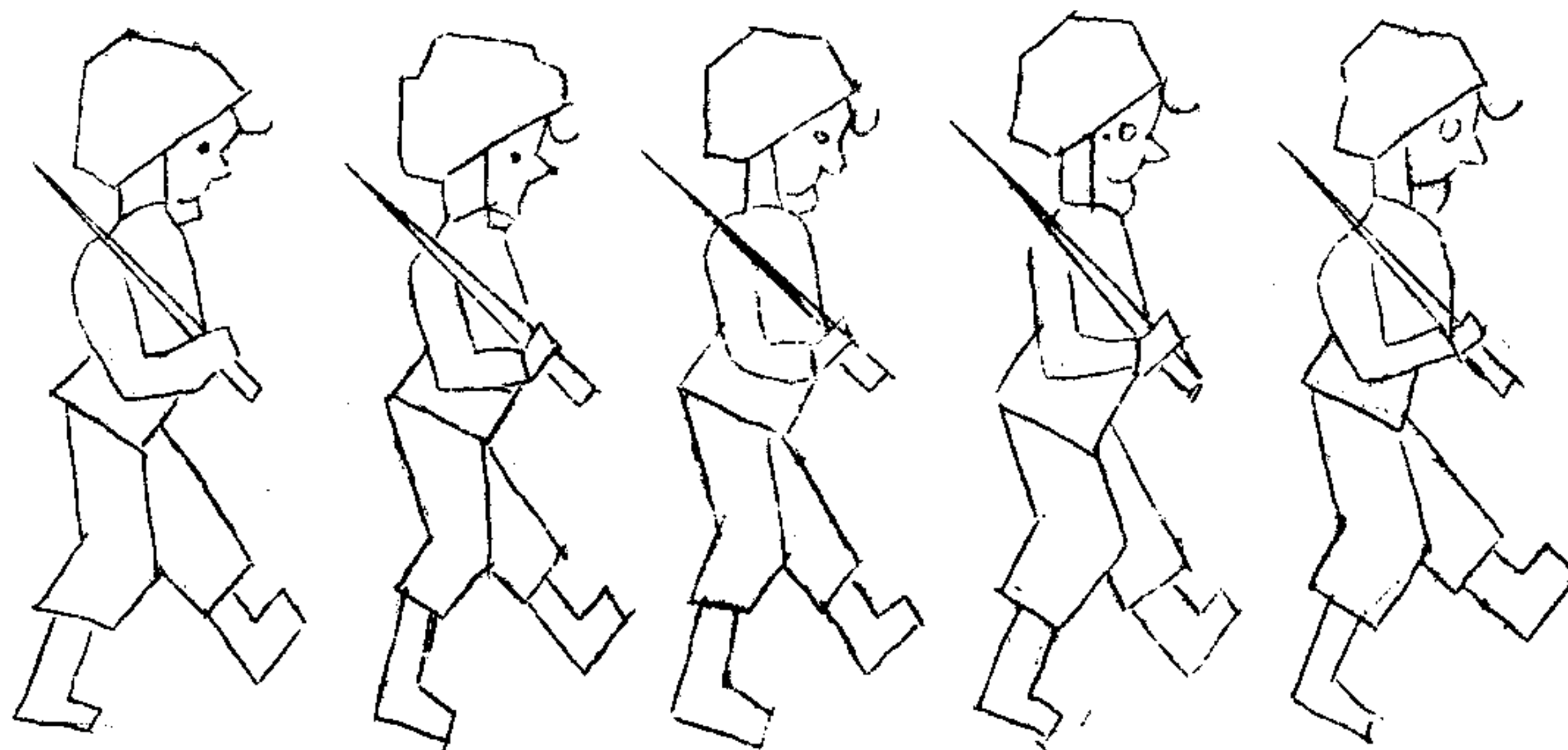
Na 1ª fileira só um desenho do patinho está completo.

Em todos os outros falta alguma coisa.

Procurem e marquem com uma cruz o patinho em que nada está faltando.

Agora completem os outros patinhos.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL - IDENTIFICAÇÃO



DISCRIMINAÇÃO VISUAL 6 - Posição

Luiz ganhou cinco (5) soldadinhos de chumbo.

Colocou-os em fila e pintou o que estava na frente,

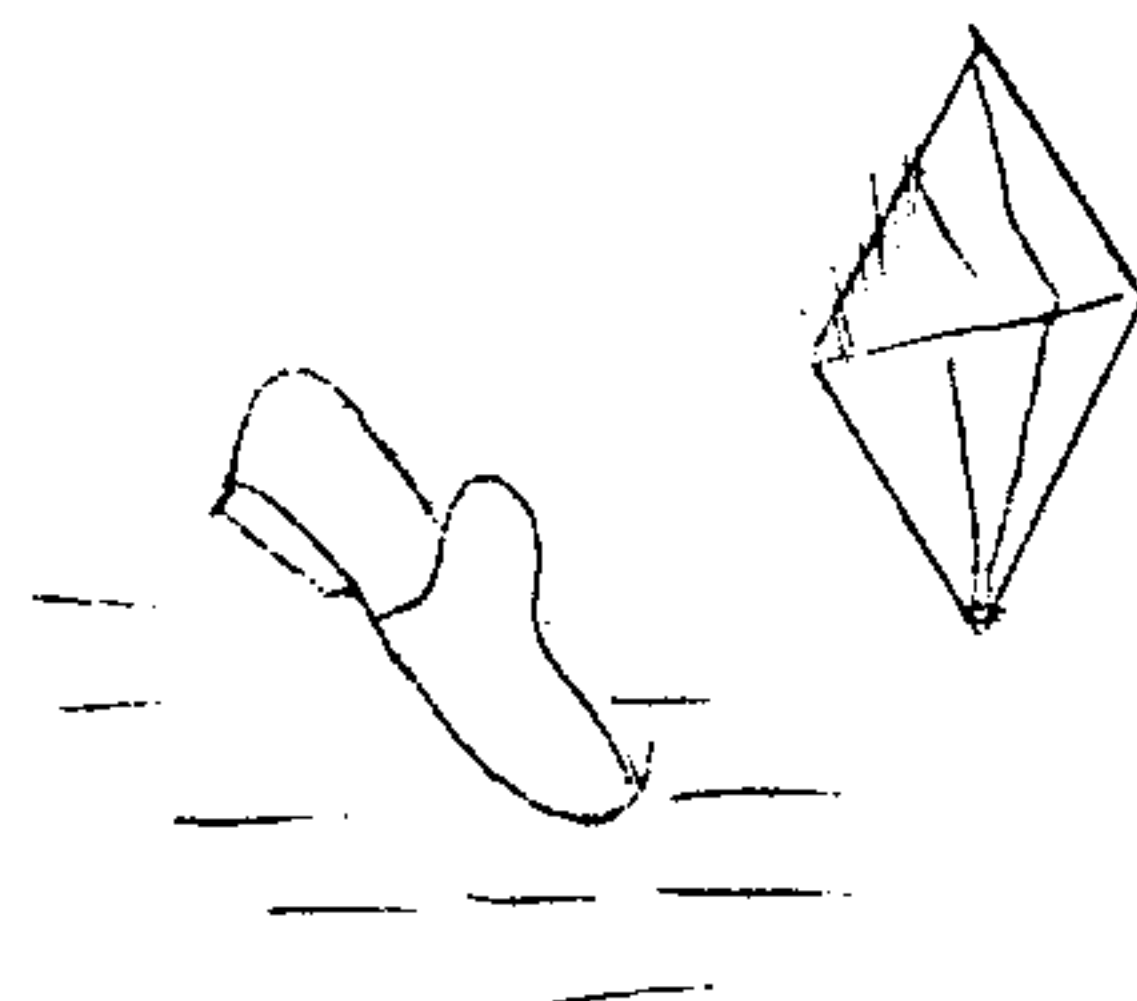
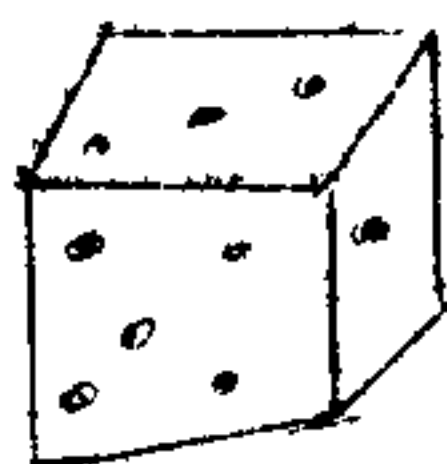
Pinten, vocês também, o soldado que está na frente.

PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

C - Sons centrais

-

3º grau



Digam o nome
dêste desenho. (Dei-
xar as crianças fa-
larem). Vamos repe-
tí-lo bem devagar:
pa-no-la. Agora,

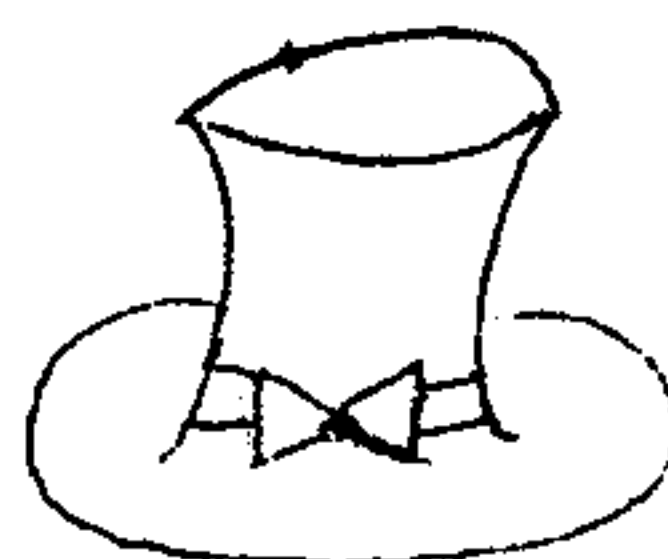
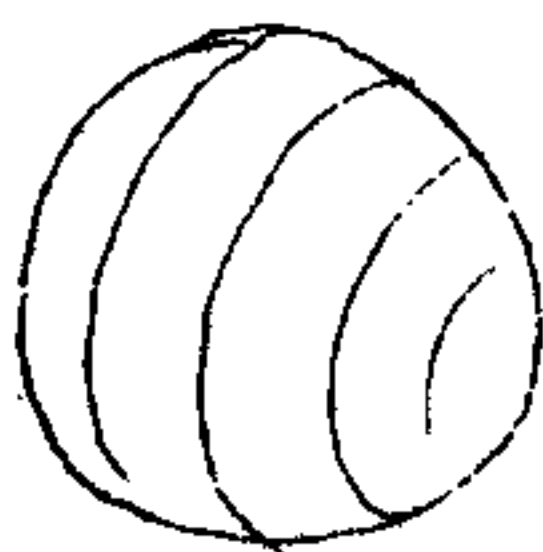
marquem na gravura maior uma coisa que tem o pedacinho do meio de seu nome
bem igual ao pedacinho do meio dêste desenho.

PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

D - Sons finais

-

3º grau



Digam o nome das figuras que estão nêsse quadro grande. Prestem atenção ao fim das palavras. Agora façam um risco, ligando as figuras que representam palavras que rimam.

Podem colorir essas figuras.

ARITMÉTICA E LINGUAGEM ORAL 7 - LATERALIDADE

Aritmética e Linguagem Oral

Esquerda - Direita

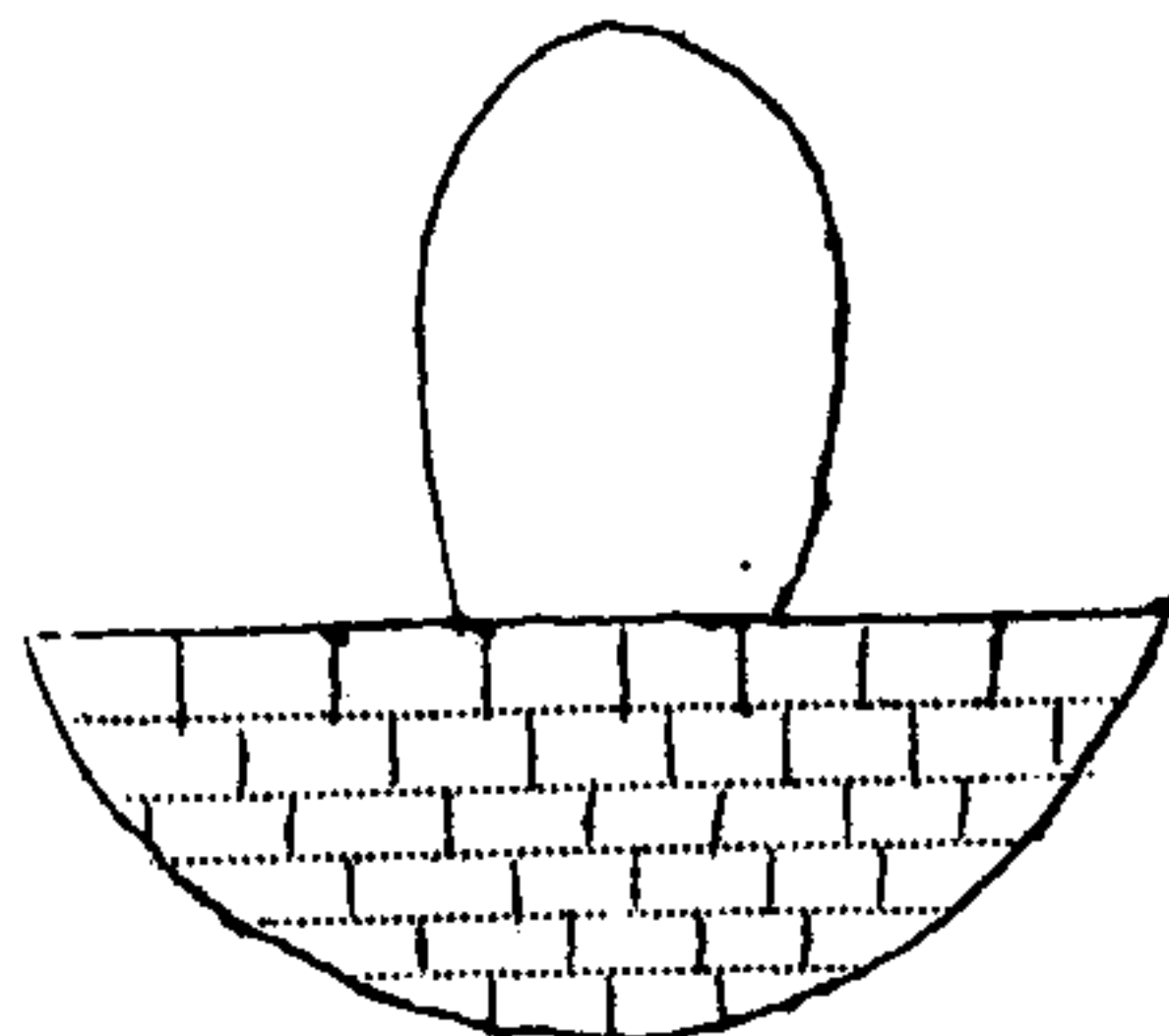
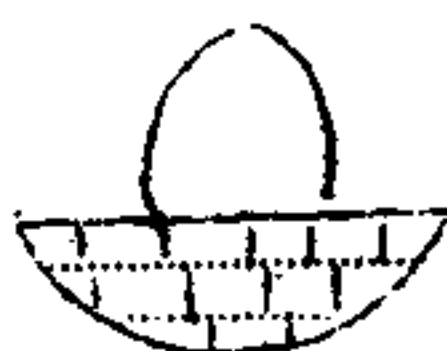
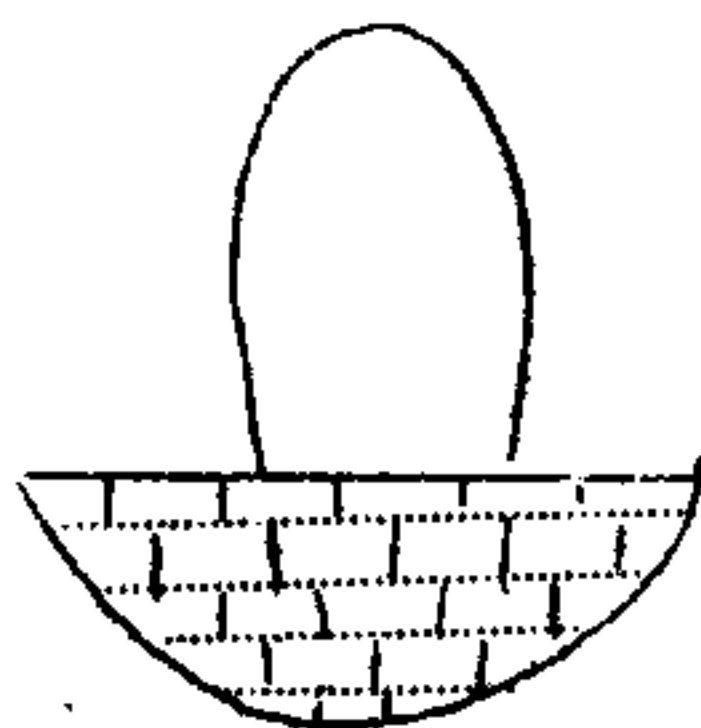
Pintem de vermelho a bandeira, que está na mão direita da menina, e de verde, a que está na mão esquerda.

Façam o mesmo com os balões, que o menino segura.

Inventem uma estória sobre o menino da gravura.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL - IDENTIFICAÇÃO

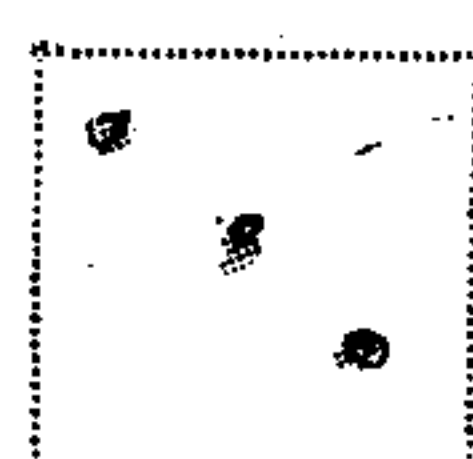
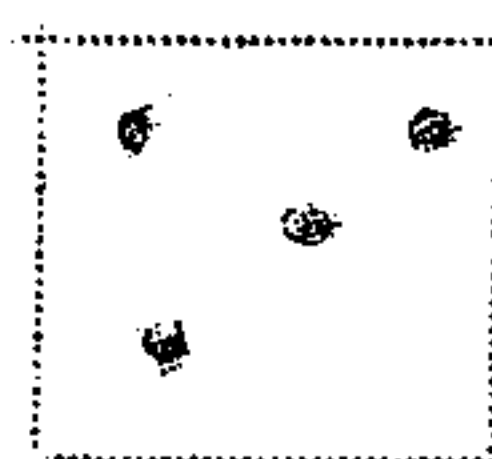
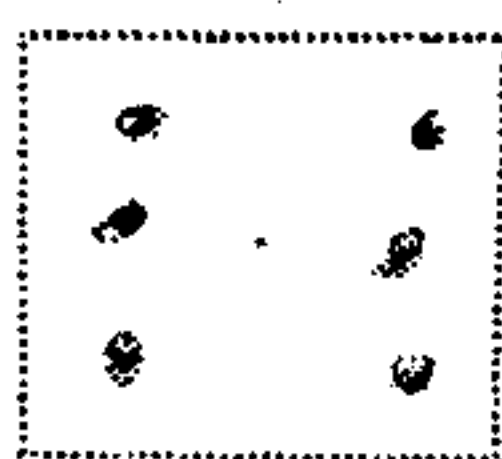
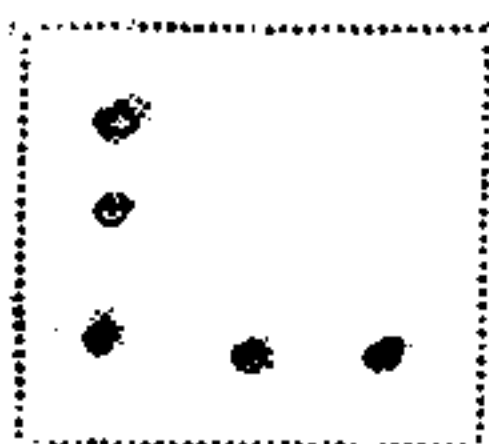
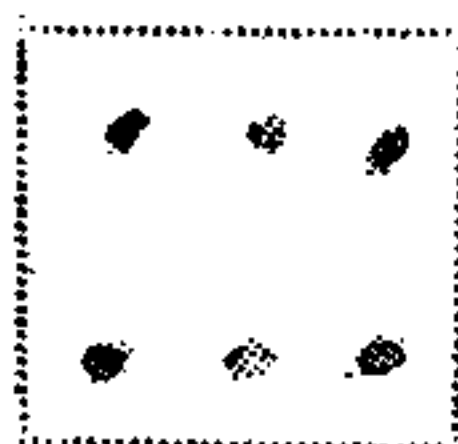
8 - Tambores



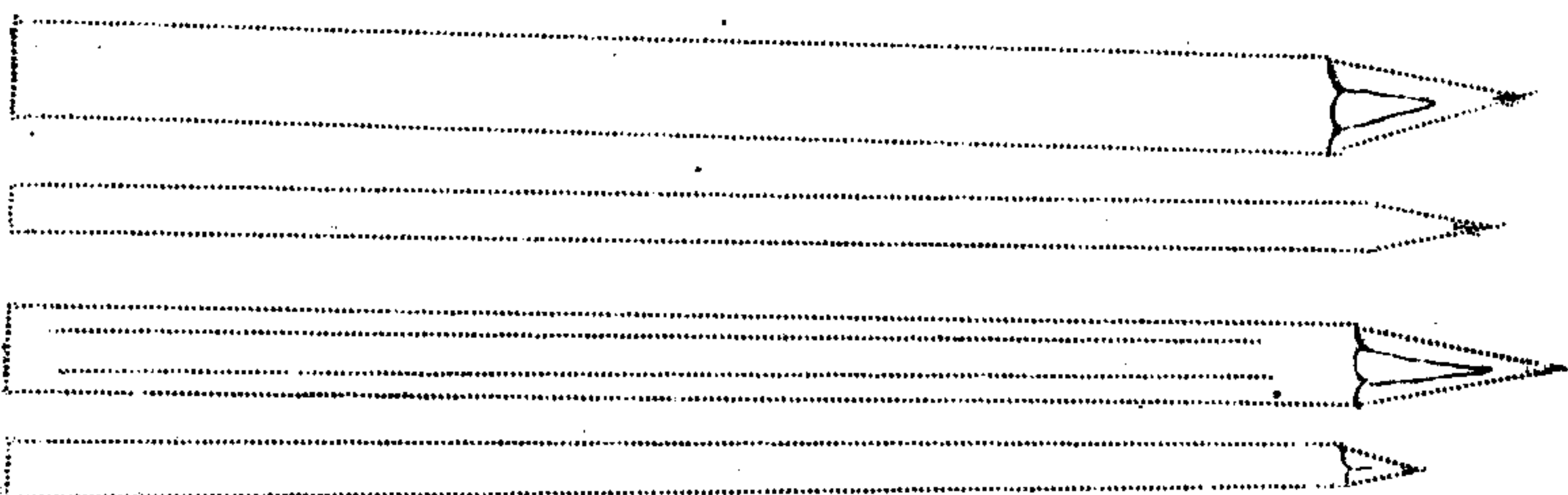
Discriminação Visual - Identificação

Vejam que lindas cestas! A de vovó é a maior.

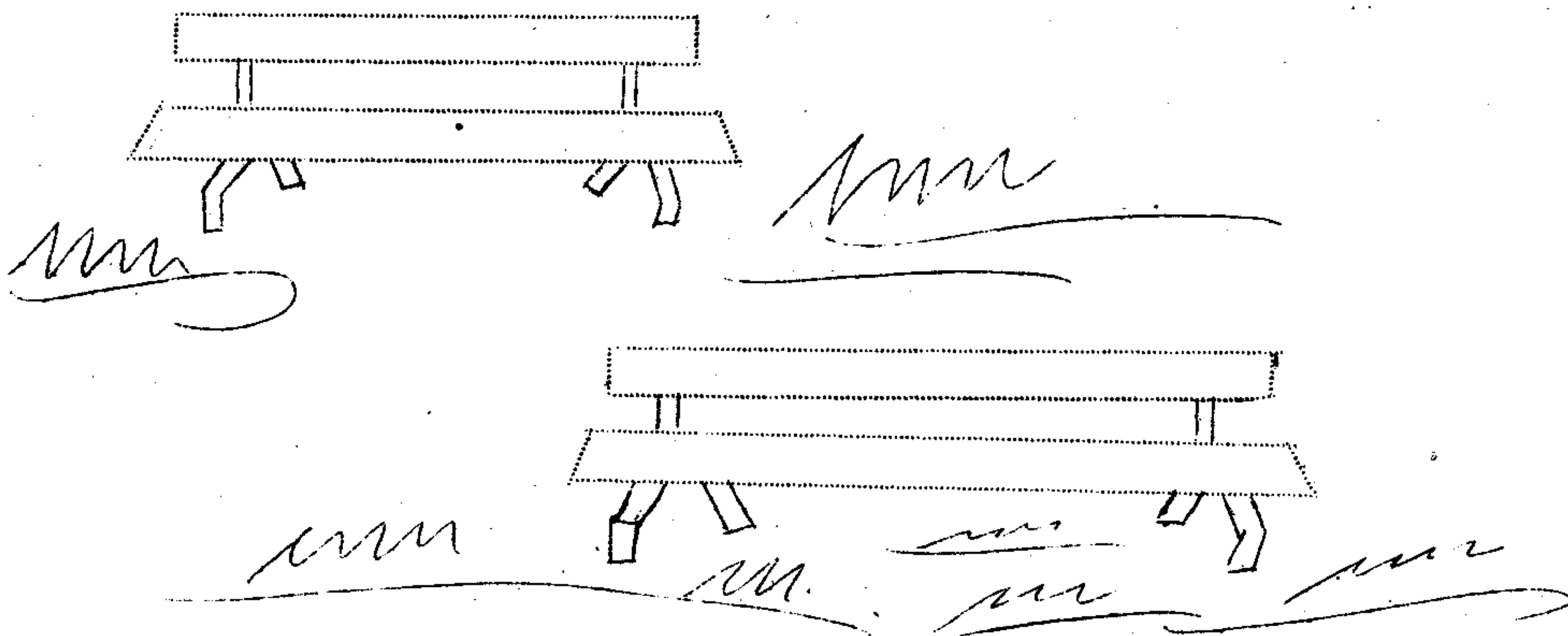
Vamos pintar a cesta de vovó?

DISCRIMINAÇÃO VISUAL 9 - (quantidade)

Achen quais os quadrados que têm número igual de bolinhas. Marquem-no com uma cruz.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL (IDENTIFICAÇÃO)10 - ESPESURA

João tem quatro lápis. Mas ele prefere o mais grosso de todos. Vamos riscar o lápis mais grosso de João? (Ou o mais fino)

DISCRIMINAÇÃO VISUAL 11 - COMPRIMENTO

Zulmira foi dar um passeio.

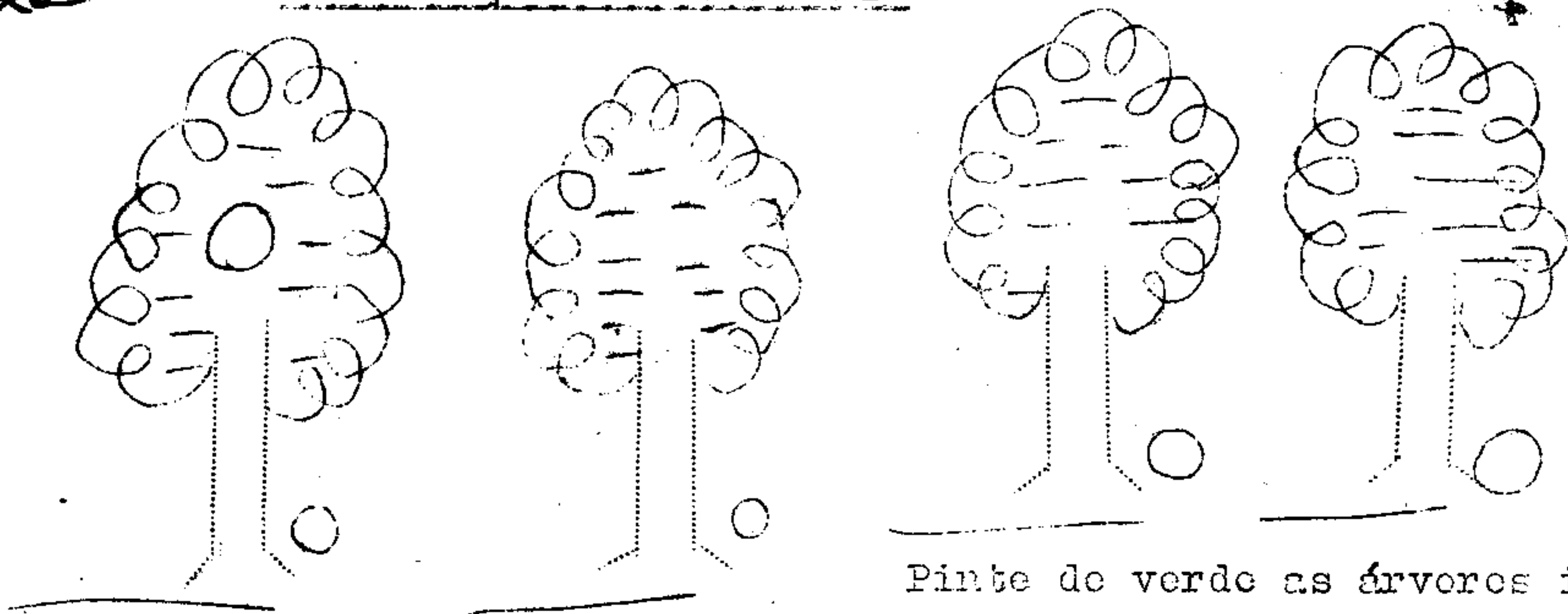
Chegou a uma praça e viu dois bancos. Zulmira sentou no banco mais comprido. Vamos riscar o banco em que Zulmira sentou? (ou o mais curto)



DISCRIMINAÇÃO VISUAL - 12

Identificação de uma figura diferente entre várias figuras iguais.

Diferença de forma - 12

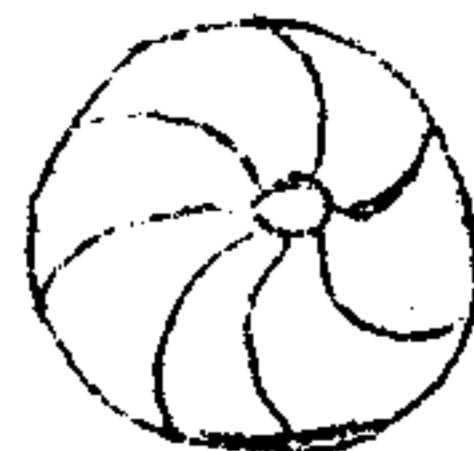
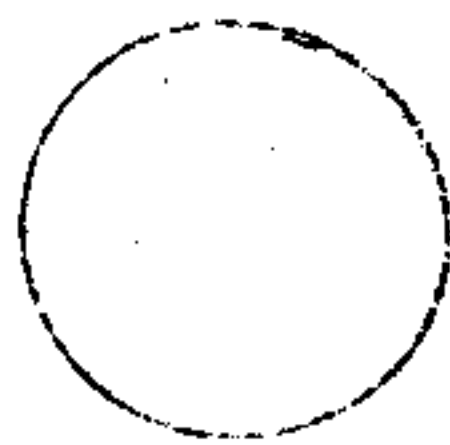
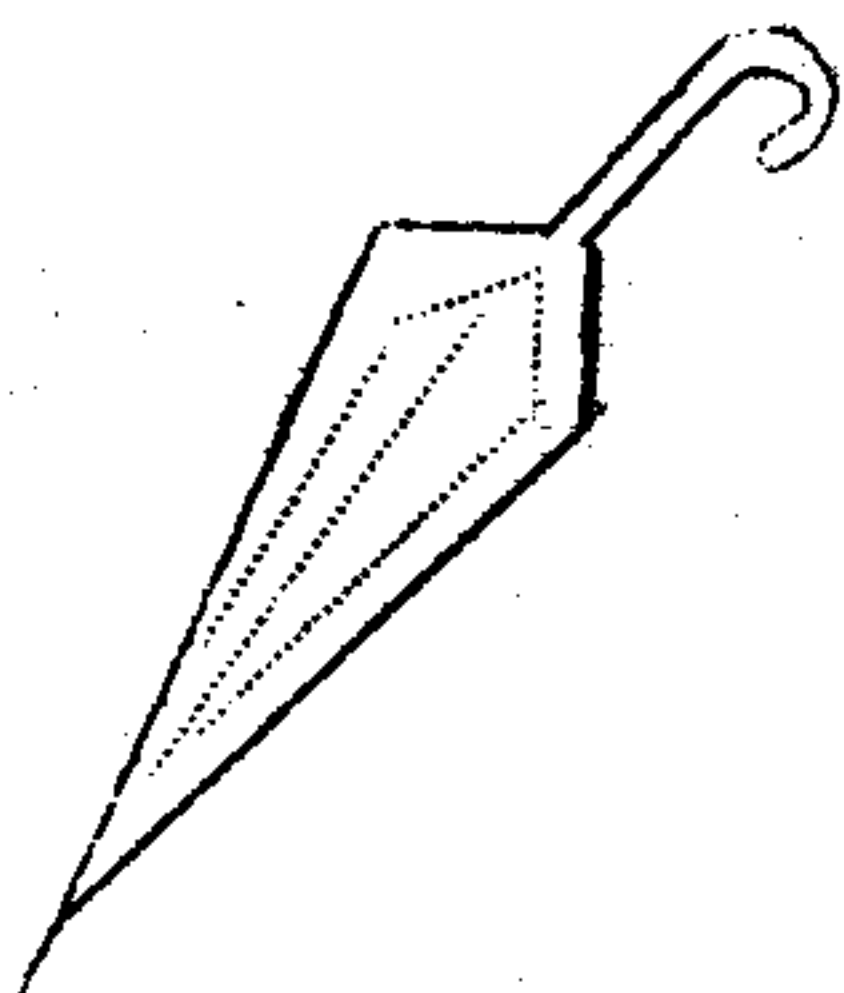


Pinte de verde as árvores iguais.

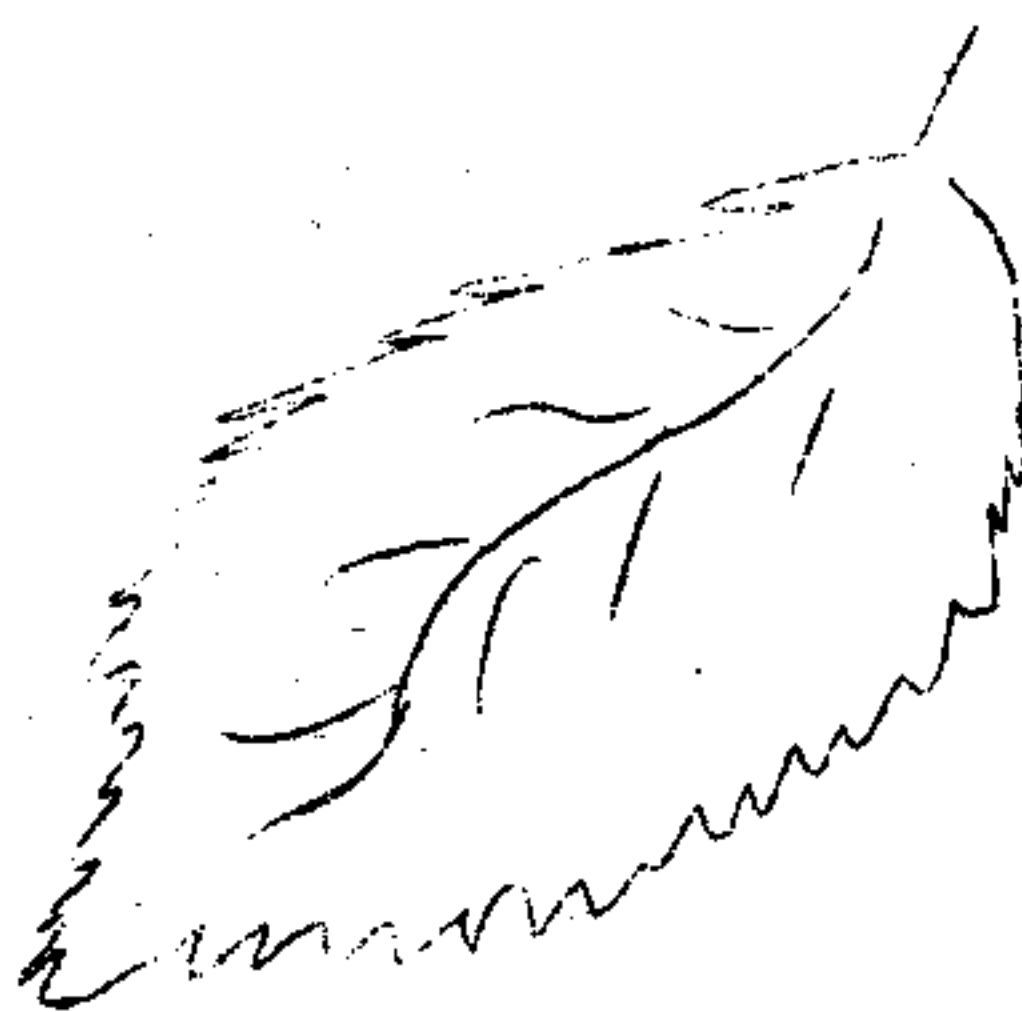
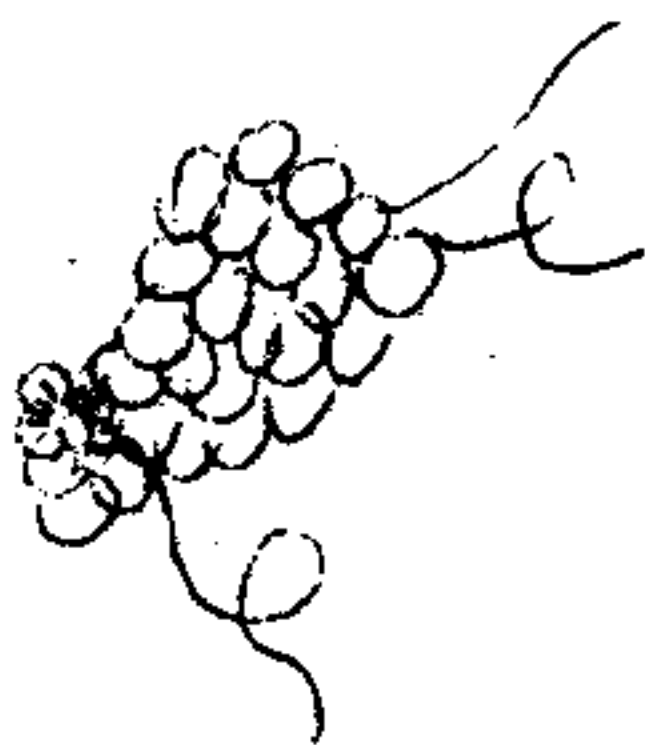
DISCRIMINAÇÃO VISUAL - 13

Desenvolver Senso Cromático

Iniciar ensinando as cores primárias: vermelho, amarelo e azul (cada uma por si) Exemplos:-

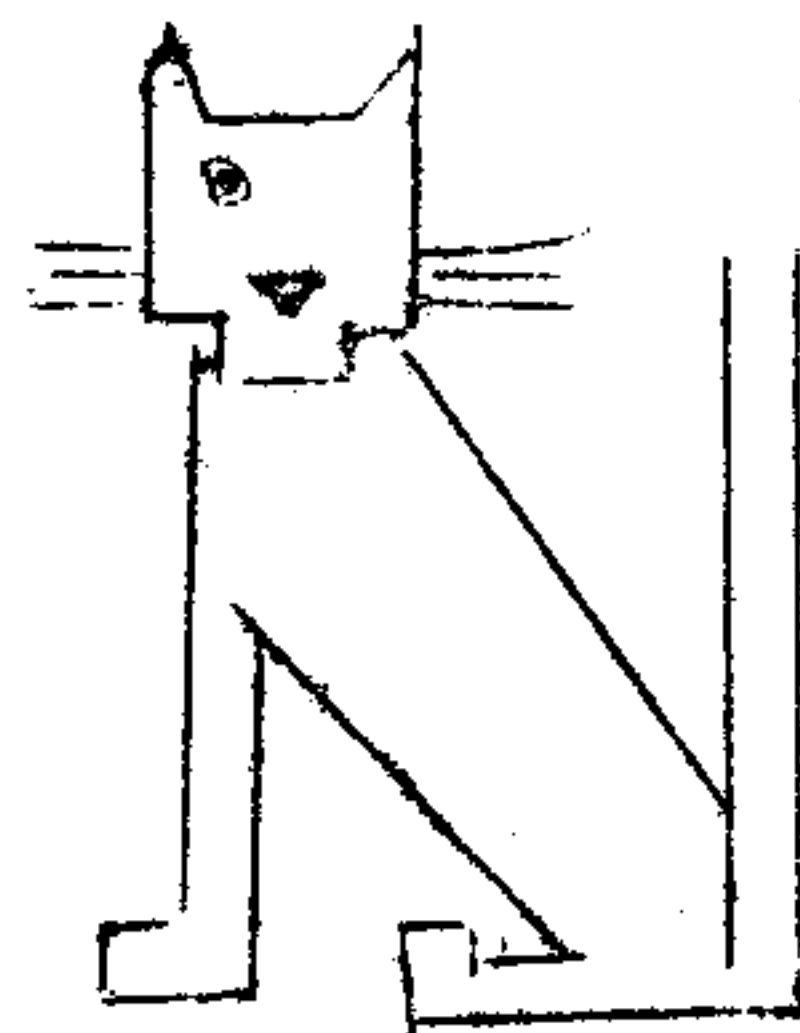
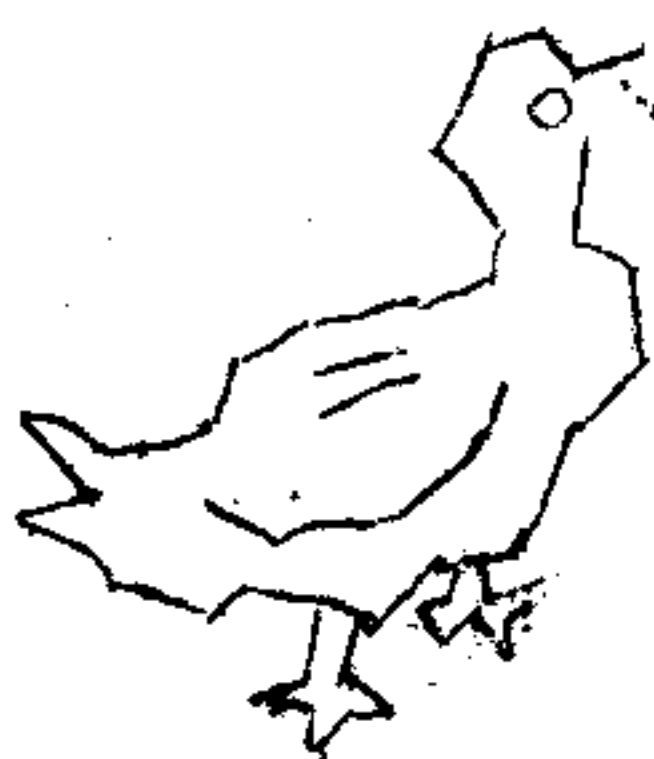


Pinte as figuras de vermelho
Como variante mais tarde:-
Colorir na cor própria.

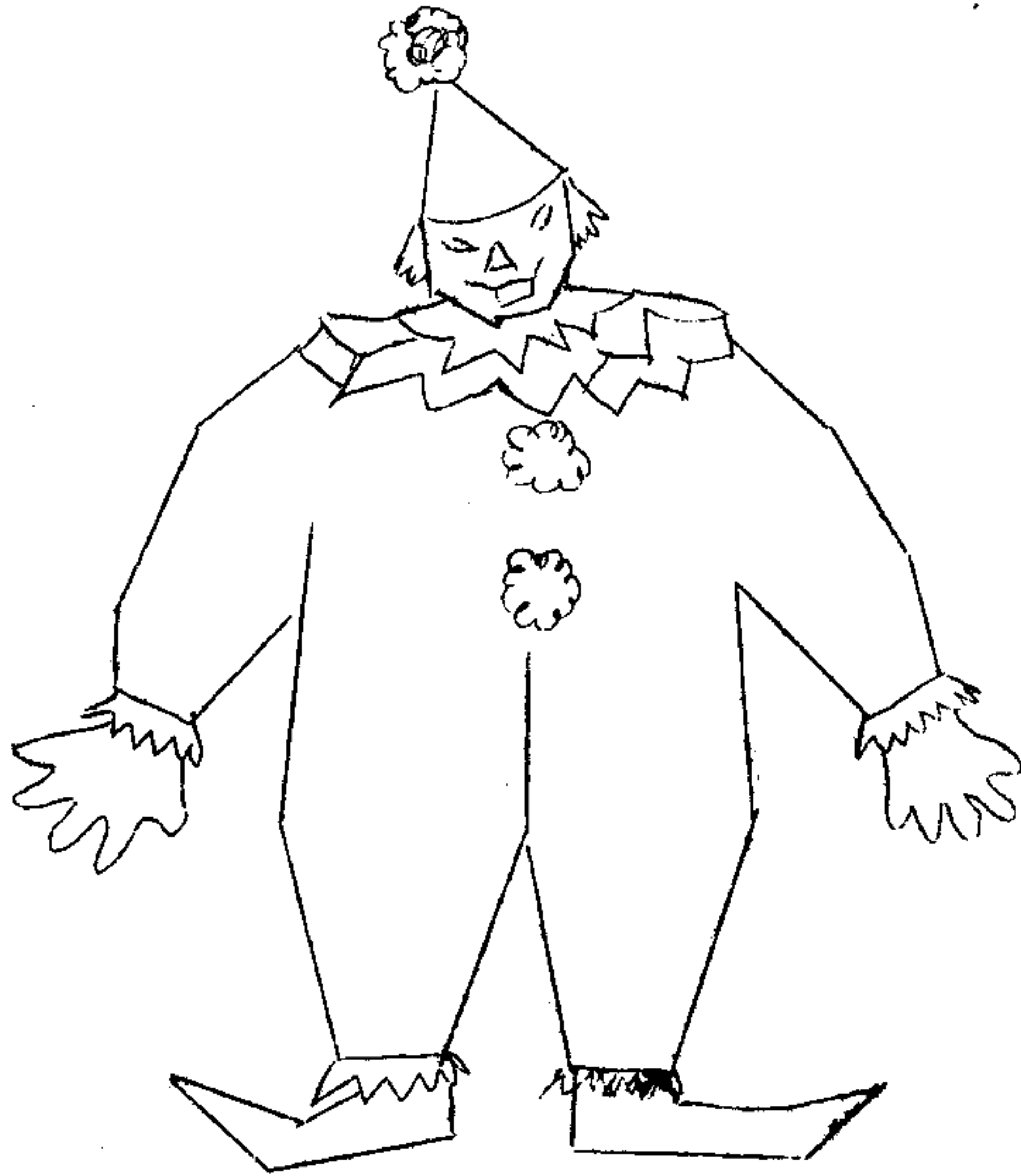


COMPLEMENTO DE FIGURAS MUTILADAS - 14

Completar o que falta na figura abaixo.



Complemento de figuras mutiladas
De acordo com a experiência da criança.

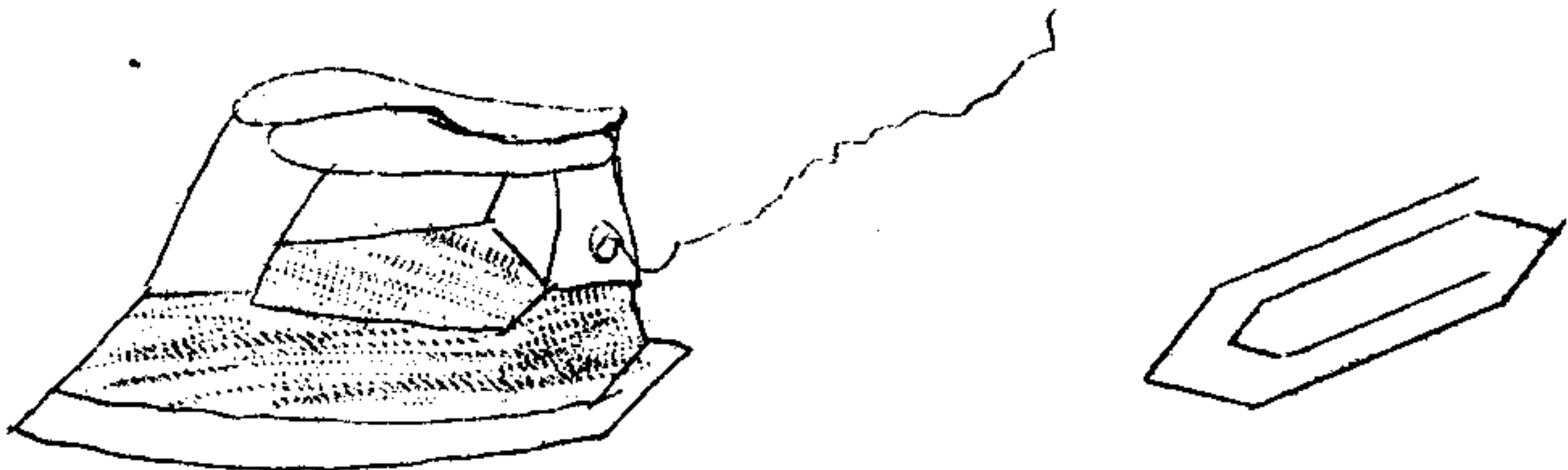
MEMÓRIA VISUAL - 15

Memória Visual

Mário tem uma fantasia igual a do Pipóca, o palhaço que ele viu no Circo.

Pinte a fantasia de Mário.

NOTA: - Mostrar uma estampa, com a fantasia pintada.

EXERCÍCIOS SENSORIAIS - 16

Pintar o mais pesado.

Pintar o mais leve

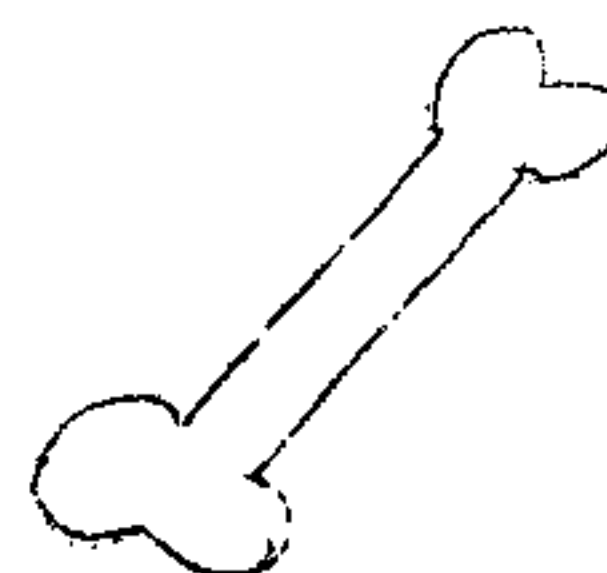
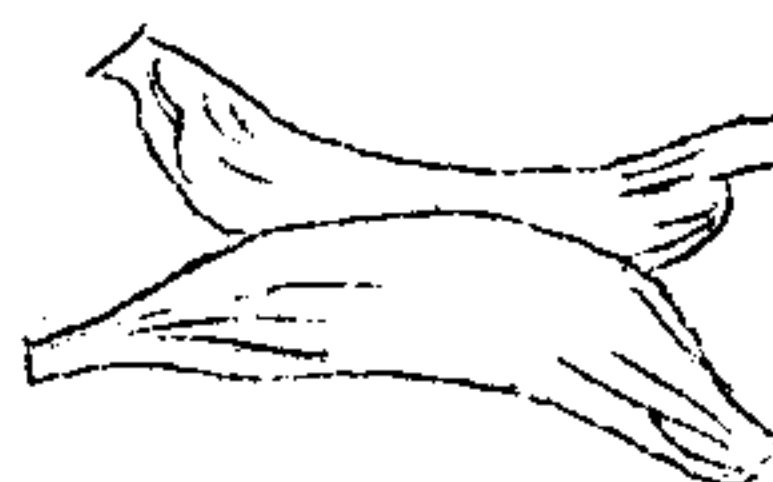
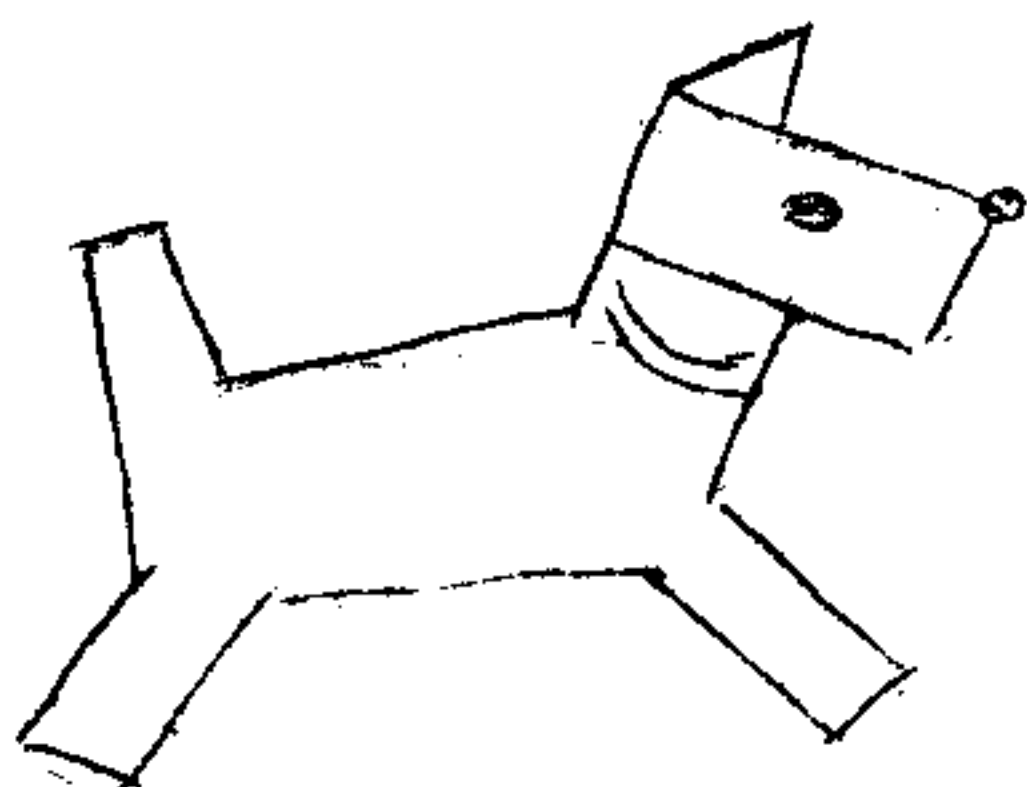
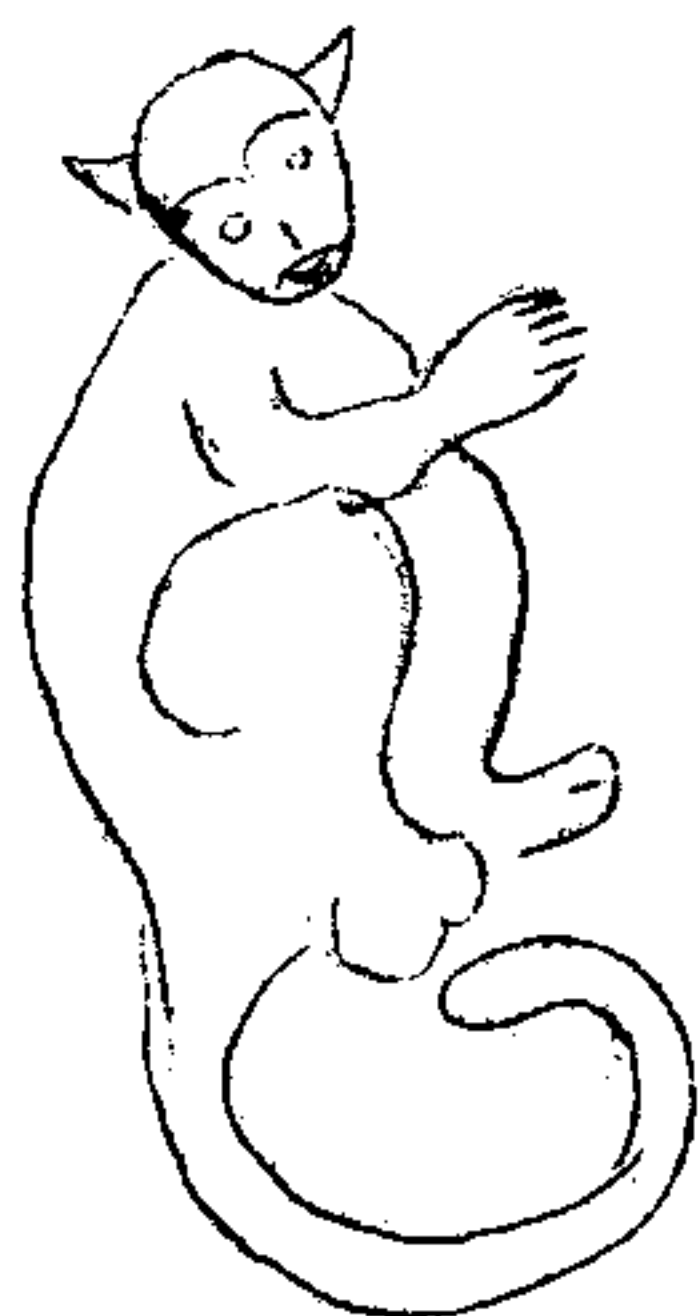
Pintar o mais perfumado

Pintar o mais saboroso, etc.

Variantes:-

III - CAPACIDADE PARA ESTABELECEER RELAÇÕES3º GRAU

Emparelhar figuras, estabelecendo relações

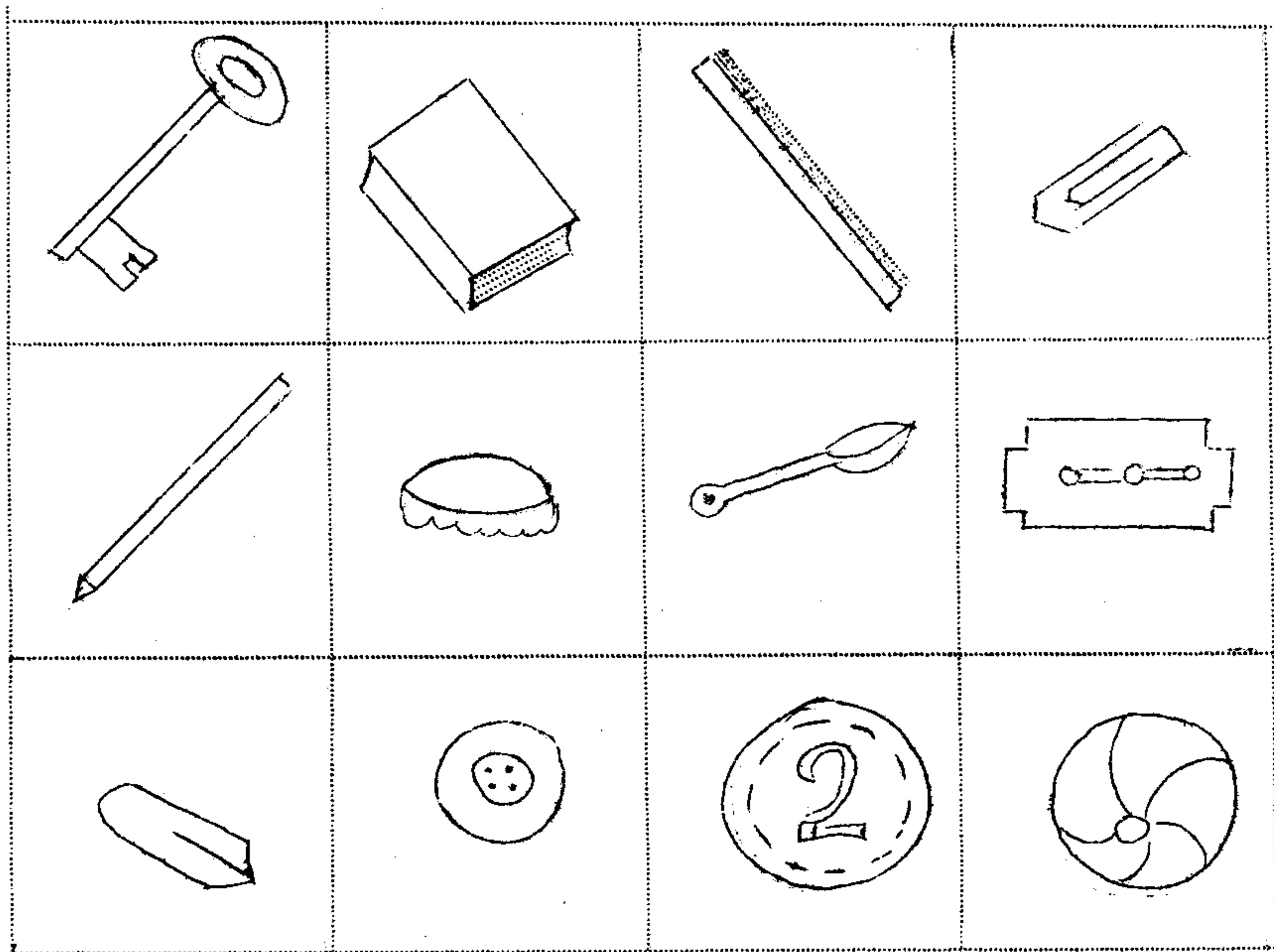


Cada um dos bichinhos desta página tem um alimento preferido. O macaco gosta de O cachorrinho prefere.....O ratinho gosta mais de
Ponham um risco, ligado cada bicho ao seu alimento predileto.



IV - PERCEPÇÃO E DESCRIMINAÇÃO AUDITIVA

a - 1ª fase - Sons não vocais - 1º grau



O jogo dos sons

Vamos fazer um jogo?

Vou derrubar em cima da mesa esta chave (mostrar)

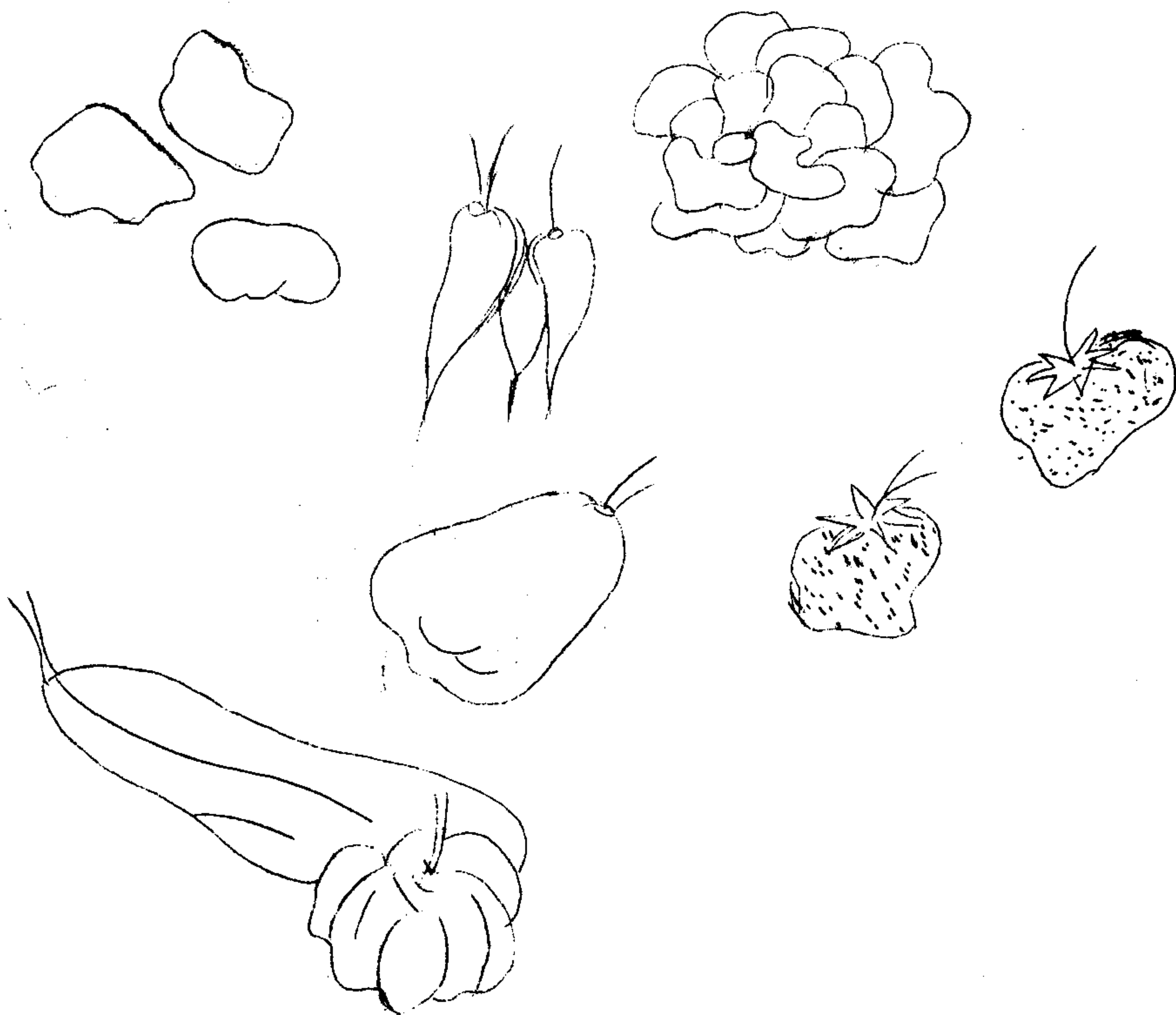
Escutem bem o barulho que ela faz quando cai.

(Derrubar a chave). Depois um a um, derrubar o livro, a régua e os clips, despertando a atenção da criança para a diferença de som, na queda de cada objeto.

Agora, muita atenção! Vou derrubar, escondido atrás deste cartão, um destes objetos vocês vão descobrir, pelo barulho, qual foi (Derrubar a régua). Marquem aí no caderno, na 1ª fileira, que objeto derrubei. Continuar o jogo usando a mesma técnica e os objetos indicados pelos desenhos.

PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

E - Memória auditiva - 3º grau



Mamão mandou Diva à feira para comprar cenouras, tomates, batatas e abóbora.

Diva fez uma grande confusão, e comprou coisas que não devia.

Vejam o que Diva comprou.

Risquem o que ela comprou a mais.



PRONTIDÃO

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE:

1º- ESQUEMA CORPORAL

É a consciência do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos corporais, das posturas e das atitudes.

A criança obtém impressões através da pele (frio, calor, dôr, prazer, etc) e através de outros órgãos sensoriais (visão e audição principalmente).

Porém, esquema corporal não é simplesmente uma percepção, nem representação mental do nosso corpo, mas sim uma integração de vários comportamentos (gestalts), de vários todos em contínua modificação.

O esquema corporal é integração das noções de relação com o exterior, em suas expressões de tempo e espaço, e a dependência com outras pessoas através do contacto corporal, da evolução do gesto e da evolução de linguagem.

Então é a comunicação consigo mesmo e com o meio.

Uma boa evolução do esquema corporal pressupõe boa evolução de motricidade das percepções especiais e temporais e da atividade.

A criança que tiver esta integração completa terá muito mais possibilidades de ser bem ajustada e bem sucedida, tanto do ponto de vista de aprendizagem, como efetiva e socialmente.

Ex:- Uma criança de 6 anos, por exemplo, muito prejudicada afetivamente terá seu esquema corporal prejudicado. A afetividade está ligada à psicomotricidade pelo fato de inibir atitudes ou mesmo bloquear e distorcer a evolução do esquema corporal.

2º- ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

É preciso orientar-se então no espaço- ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, podendo assim situar-se e agir livremente.

Orientar-se no tempo é situar o presente em relação a um "antes e a um depois", é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo. É saber situar os movimentos do tempo uns em relação aos outros.



As nações espaciais e temporais são adquiridas pela criança juntamente com o esquema corporal.

3º LATERALIDADE

É o uso preferente que as pessoas fazem de uma das duas partes de seu corpo.

DOMINANCIA LATERAL:-- é a expressão de uma repartição das funções nos dois hemisférios cerebrais. Algumas funções e operações estão sob a dominância esquerda outras sob a dominância direita, de acôrdo com a estrutura do organismo humano.

A LATERALIDADE é basicamente uma questão neurológica, funcional e relativa.

Ninguém é canhoto total, nem dextro(uso da mão direita) totalmente.

E sempre há uma lateralidade complementar que se coordena com a dominante.

Ex: O canhoto não é aquele que usa sòmente a mão esquerda, pois êle usa normalmente as duas mãos, exercendo a mão direita um papel de apôio na complementação da coordenação entre as duas.

A lateralidade parece também mudar de acôrdo com nossas atividades.

A noção da lateralidade dominante é muito relativa.

O certo é considerar a lateralidade da criança de acôrdo com os movimentos ativos, como fazer coisas, usar objetos, escrever.

As atividades deverão ser dadas obedecendo a dominância lateral, a fim de não prejudicarmos as operações e funções nos hemisférios cerebrais infantis, mas de acôrdo com as estruturas do organismo humano.

Ex:- Uma criança aos três anos está em evolução de seu esquema corporal e lateralidade. Se tentarmos modificar à fôrça uma orientação natural do organismo da criança, muito provavelmente haverá uma desorganização de tôdas as outras funções(percepção, ritmo, linguagem, sua movimentação).

Na realidade o amadurecimento do sistema nervoso processa-se paulatinamente e vai integrando tôdas as noções



adquiridas à medida em que existem as possibilidades internas e extor-
nas.

O quadro abaixo esclarece o que é necessário pa-
ra a criança poder ler e escrever.

LER E ESCREVER

Perceber sensorialmente	- formas
	- estruturas totais
Saber ver	- direções
(orientar-se espacial	- movimentos
mente)	- lateralidade
Saber ouvir	- frequências
(orientar-se temporal	- ritmos
mente)	- melodias
Conhecer o sentido do	- as palavras
que está percebendo	- suas relações
(linguagem)	- seu simbolismo
Conectar-se com o to	- a situação total
do(esquema corporal)	- a motricidade
	- a adequação de sua
	reações.

oooooooooooooooo

ooooo

ooooo

ooo

ooo



FICHA BIBLIOGRÁFICA PARA A PROFESSORA JARDINEIRA
(em português e espanhol)

- a)- Heloisa Marinho e outros - Vida e Educação do Jardim da Infância- Editora Conquista
- Nazira Féres Abi Saber - Jardim da Infância- O que é Jardim de Infância. A criança de 4 anos. Editora PABAEE.
- Carmem Gil - A criança (sua evolução, seus problemas, sua educação) no Lar e no Jardim da Infância. Edições Cruzeiro
- Colina Aielie Nina - Escolas maternais e Jardim de Infância. Coleção Depart. Nacional da Criança. Rio de Janeiro.
- Jeanne Evrard Fiquemont - Jardins de Infância
Editora Flamboyant
- H.Lubienka de Lenval - A Educação do homem consciente
Editora Flamboyant
- Ethel Bauzer e Edvete Rodrigues da C.Machado - 108 jogos para jardins da infância
Editora AGIR
- A arte de Ler e de contar histórias
Editora Conquista
- Wellington Armanelli - Sexualidade Infantil, nem drama nem comédia. Editora I.A.- B.Horizonte.
- André Berge Sabatina - A Educação sexual da Criança
É assim mesmo
Sempre foi assim
- Milton Levine e Jean Seligman - A baby is born
- Sten Hegeller - A Educação sexual infantil(guia ilustrado) Ediciones Herme
- b)-Manhucia P. Liberman, Ana Franchi e Lucilia Bechara. Curso Moderno de Matemática 1º e 2º tomos- Cia.Editora Nacional
- Victor Lewenfeld - Elnino y su arte
Editôra Kapelux B.Aires.

- | | | |
|--------------------------------------|---|--|
| Regina Yolanda | - | Artes na Escola Primária (Ao Livro Técnico S.) |
| Willian Ragan | - | Currículo Primário Moderno
Editora Globo |
| Maria Junqueira Schimidt | - | Educar para a responsabilidade
Educar pela recreação
Também os pais vão à escola
Editora AGIR |
| Guy Joaquim | - | Educação pelo jogo
Editora Flamboyant-Guia de Psico-
logia |
| Wanda Rolim P. Lopes | - | A caminho da leitura
Editôra Conquista |
| Ana Maria Popovic | - | Prontidão para a Leitura e Escrita
Editora Vetor |
| Flavia Maria Rosa e Ester
Malamut | - | Preparando para escrever
Coleção F.T.D. |
| Gilda de G. Piedade | - | Horas alegres da criança
Editora Inst.Brasileiro de Edições
Pedagógicas Ltda. São Paulo- IBEP |
| c)- J.M. Buch | - | Meu filho- Editora Flamboyant |
| Susan Isaacs | - | Problemas entre pais e filhos
Fundo de Cultura |
| Rodl e Baruch | - | Compreender para educar- Editora
Fundo de Cultura |
| James L. Hymes jr. | - | A arte de educar- Editora Fundo
de Cultura |
| Pierre Weil | - | A criança, o lar e a escola-Edito-
ra Civilização Brasileira S.A. |
| Margaret A. Riblle | - | Derechos del niño- Editorial Nova
Anos de Infância- Ediciones Iman |
| Revistas: | - | Revista do Ensino |
| Rio Grande do Sul | - | |
| Minas Gerais | - | Revista Mineira do Ensino |
| Paraná | - | Preparando Sabichões |
| São Paulo- SEPP | - | Boletins e Subsídios |
| São Paulo- APEP | - | Boletins Periódicos |
| Tecnirama | | |



Conhecer

Enciclopédia, ilustrada

Georama, etc.

Wills e Stegeman

- A vida do Jardim da Infância

Editora Freitas Bastos

Jardim da Infância

Foster e Headley

- ~~Das Técnicas~~

Ao Livro Técnica

Charlotte Bukler e outros

- A Professôra, o aluno e seus problemas- Editora Fundo de Cultura

Divo Marino

- O Desenho da Criança- Editora do Brasil.

Constance J. Foster

- Desenvolvendo a responsabilidade na criança.

Nina Caro

- Jogos, passatempos e habilidades
Editora Liv. do Globo-Porto Alegre

Edições Melhoramentos

- 40 brinquedos para Dias de Chuva

Enciclopédia Ilustrada

-

para pais e Professôres

- A criança- Editora Fundo de Cultura.
ra.

oooooooooooooooo

ooooo

ooooo

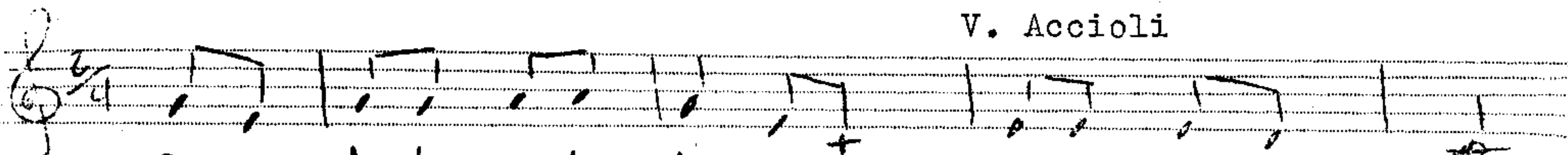
ooooo

ooo



A escadinha

V. Accioli



1- Bem con - tente a tor - ra, a es - cada vou su - bir
2- Olhe bem vo - cê vai ver a es - cada vou des - cer

Desenvolvimento:

1- Contente



a sorrir

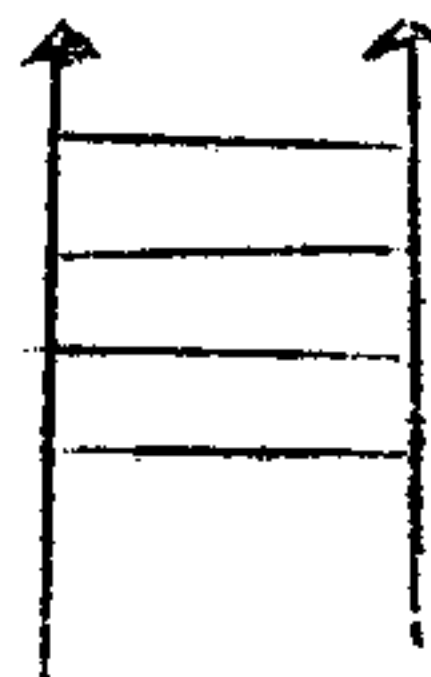


a escada
vou subir.

Esquema completo:-1

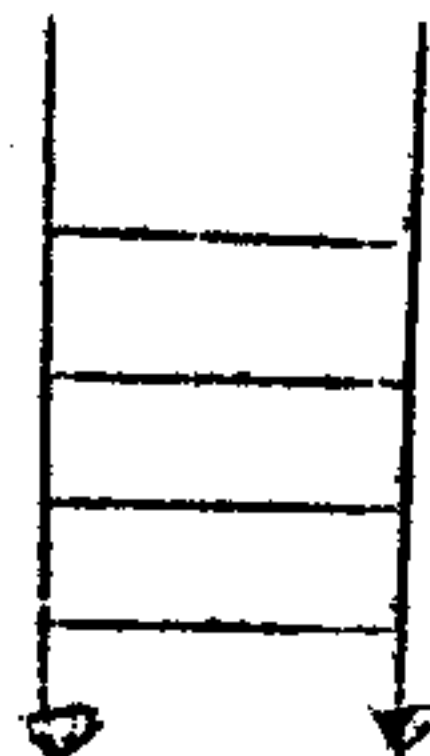
2-Olhe bem

você vai ver



a escada
vou descer.

Esquema completo:2-



Finalidade:- Desenvolvimento motor por meio de educação rítmi-
ca e auditiva- Linhas retas.



Meu barquinho

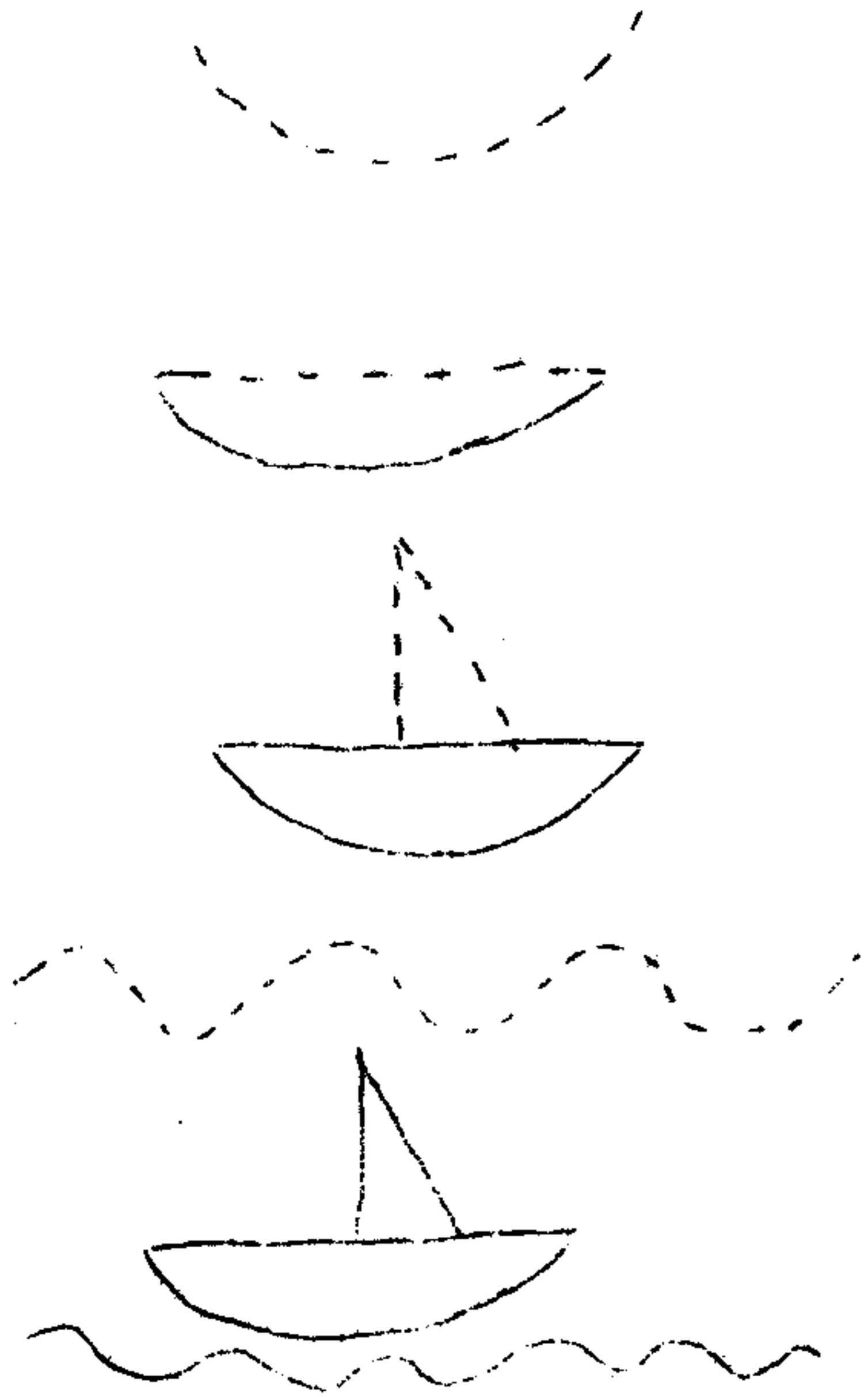
Desenvolvimento:

Meu barquinho

bonitinho

vai pro mar

vai navegar.

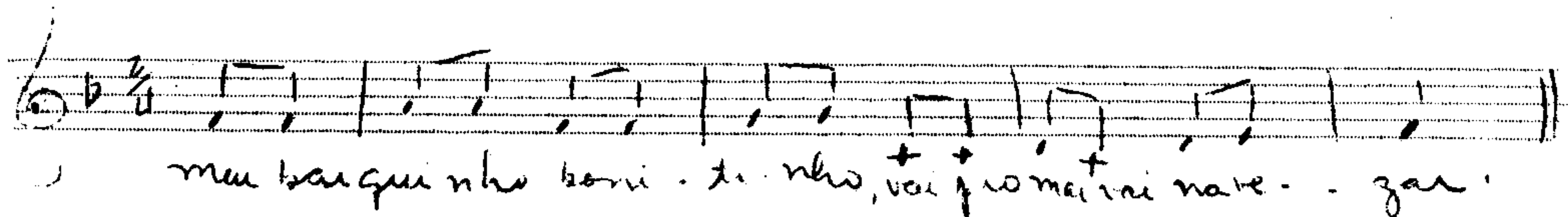


Esquema completo:

Finalidade:- Desenvolvimento motor por meio de educação rítmica
e auditiva- Recapitulação de linhas retas e exercí-
cio de linhas curvas.

MUSICA:- Meu Barquinho

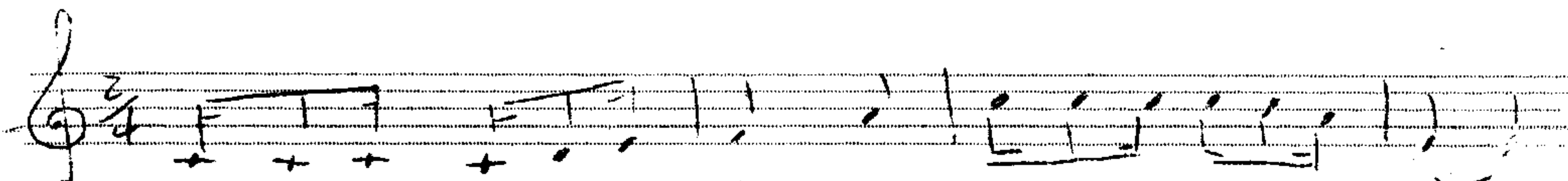
V. Accioli



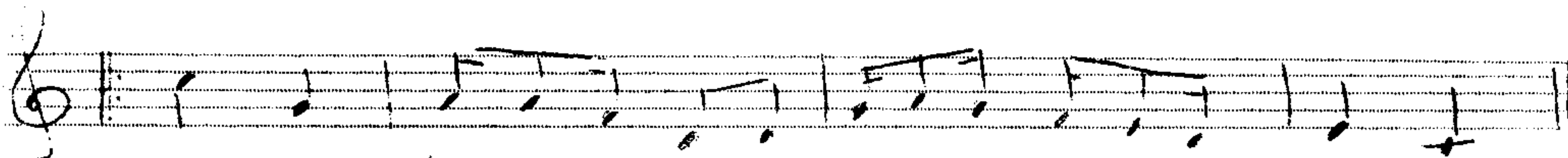
L A V A D E I R A

Brinquedo de roda.

Folclóre do Estado de Alagoas.



Quem leu-se - nou la - va - dei - - la, quem te en - sinou la - va - -



Foi, Foi, foi la - va - dei - ra, foi o peixinho do mar — D.C

Desenvolvimento:-

Formação em círculo.

Na citação da palavra "lavadeira"

serão feitos os gestos correspondentes

ao ofício.

Em cada repetição, será trocada a profissão. Exemplo: motorista, cozinheira, costureira, bailarina, passadeira etc.

o o o o o o o

o o o o

o o o o

o o



V O U C O N T A R

LAURA NARDELLI

Dois e dois são quatro e quatro e - to
Um, seis, bel de fu - do me dá um biloca - to

Finalidade:- Exercício de mímica e ritmo- Aquisição de vocabulário.

99999999

DANÇA DAS CRIANÇAS

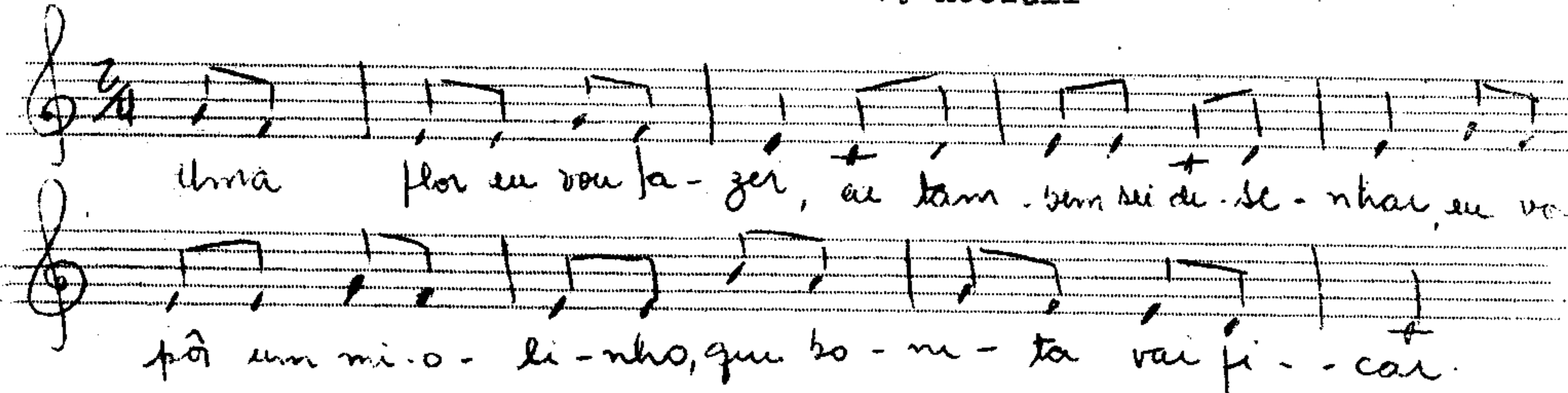
Laura Nardelli

As crianças dançam as re - ca - sas com as
mãos numa re - ta, oute - ra - - um, dois, três

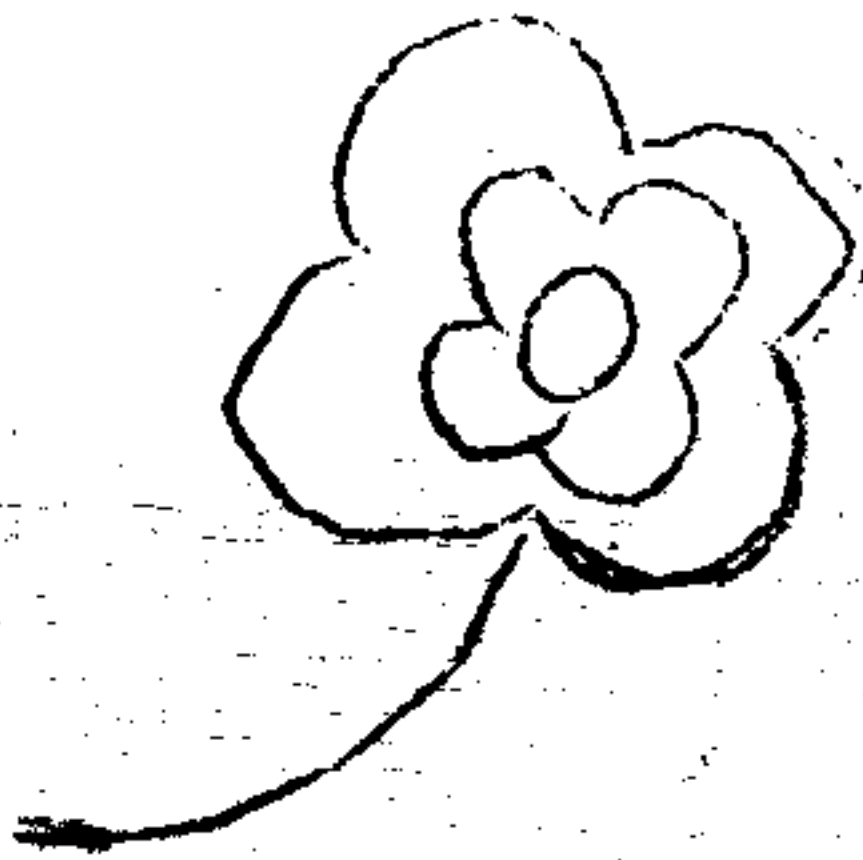
Desenvolvimento:- Em círculo, coreografia livre e espontânea, em
Finalidade:- Exercício de educação rítmica e auditiva, com
mímica espontânea.

A florzinha

V. Accioli

Desenvolvimento:

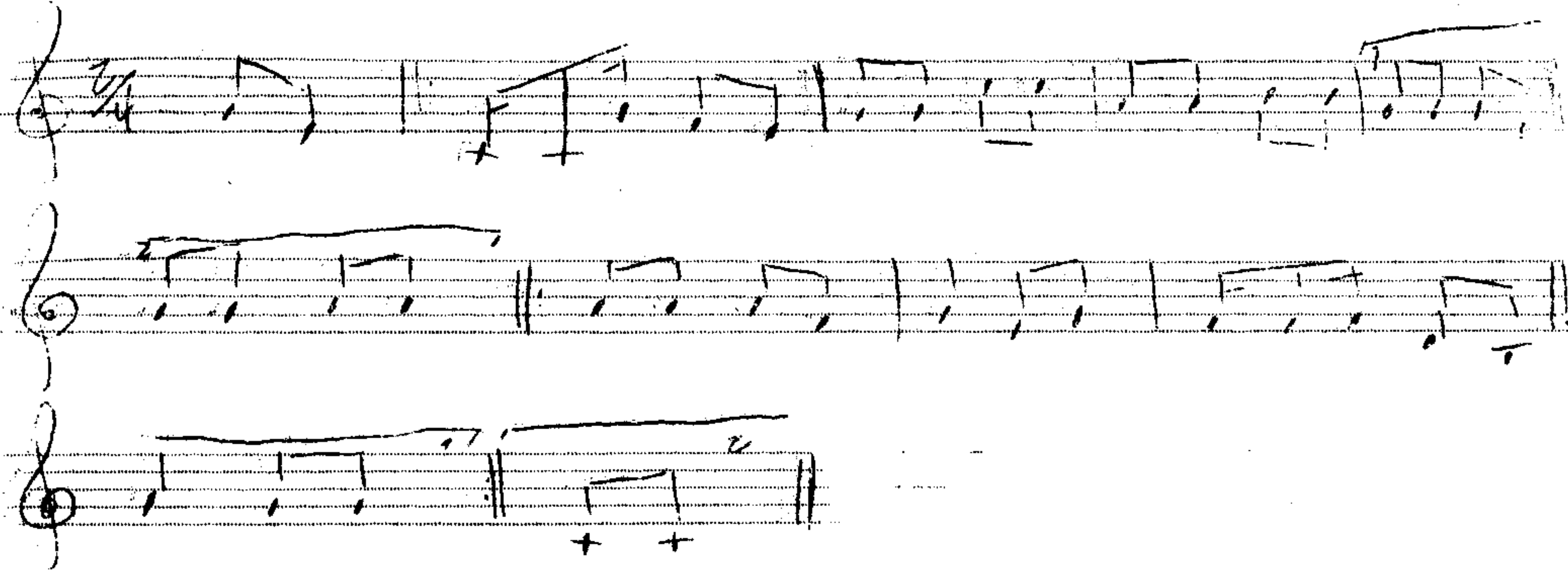
Uma flor eu vou fazer
Eu também sei desenhar
Eu vou pôr um miolinho
que bonita vai ficar.

Esquema completo:

Finalidade: - Desenvolvimento motor aliado a educação rítmica e au-
ditiva. - Linhas curvas.

Folhinha do coqueiro

Roda cantada- recolhida em
Canaãna- Est. de S. Paulo.



1- Ó Helena () não vá lá fóra

Bis

Que lá fóra está ventando

2- A folhinha do coqueiro

Está tôda se requebrando

Bis

Desenvolvimento: () Ou o nome da criança que ficará
dentro da roda.

Na estrofe- 2- ela se colocará em frente
a uma companheira, pulando e requebrando,
e essa menina escolhida irá substituí-la
dentro da roda.

O AUTOMÓVEL

Coletada por Jurema Leme Rodrigues

Anotada por Aracy Rodrigues.



Fon, fon, fon, fon,
Fon, fon, fon, fon,
O meu carrinho eu vou guiando
Fon, fon, fon, fon,
Fon, fon, fon, fon,
Ouço a buzina tocando

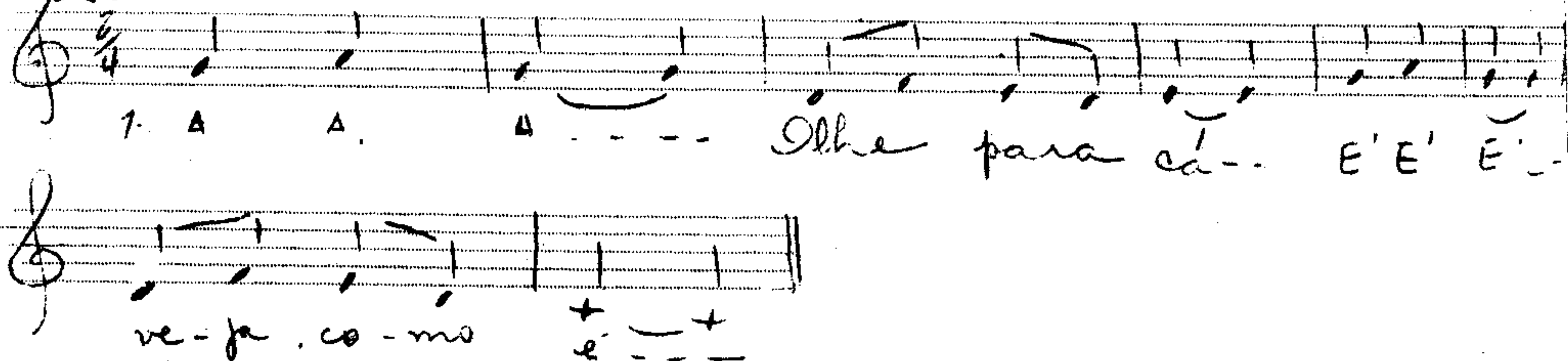
Vem prá cá, vira prá lá
Vem Mariquinha, vem passear
Acerto o pé, dou marcha a ré
Não tenhas medo que eu sei guiar.



VOCALISE

- 74 -

L. Nardelli

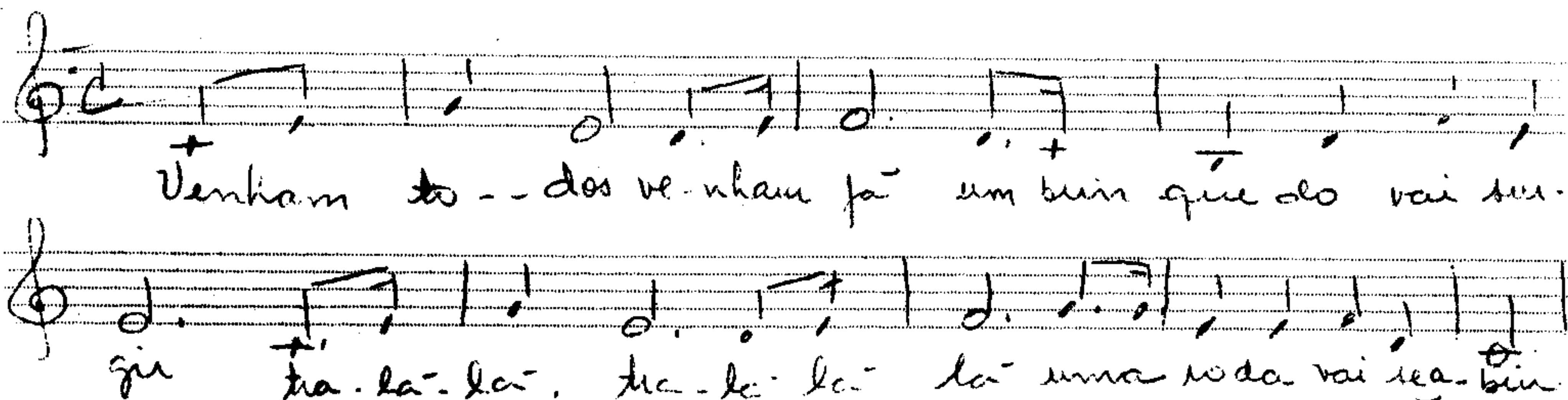


2-i,i,i, ande até ali
ó,ó,ó, fale com vovó

3-u,u,u, também, sei falar
e já vou o canto acabar.

BRINQUEDO DE RODA

AUTOR DESCONHECIDO



2- Uma estória vou cantar, prestem bastante atenção
 Bem no meio vou ficar, quem quiser me dê a mão.

Desenvolvimento- A criança que está no centro da roda, conta uma pequena estória ou diz um versinho.

SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO PARA EXECUÇÃO DE PLANOS DE AULA

- 1º)-Corrida moderada em serpentina, podendo incluir meia volta ao apito.
- 2º)-Marcha em serpentina e em caracol, com batidas de pés, palmas e meia volta.
- 3º)-Galope em círculo, ao apito, mudar a direção (mãos dadas e mãos soltas).
- 4º)-Morto e vivo.
- 5º)-A galinha do vizinho
- 6º)-A revoada, o avião, o trenzinho.
- 7º)-Pular os formigueiros.
- 8º)-Apanhar laranjas- corrida moderada, ao sinal dar um salto bem alto, estendendo o braço.
- 9º)-Crianças sentadas e cantando, formam duas rodas, uma ao lado da outra. No interior de cada roda um objeto qualquer. Ao sinal, as rodas trocam de lugar, vencendo a que se refizer primeiro, na posição sentada.
- 10º)-Dispersas, correndo moderadamente. Ao sinal, abraçam um par.
- 11º)-Caçador de tartarugas e de avestruz.

- 12º)- A garagem. Ao sinal recolher os carros (desenhar no chão uma garagem).
- 13º)- A toca dos coelhos. Ao apito, fogem da raposa para a toca, que está desenhada no chão.
- 14º)- O general. A prof. é o general que dá vários comandos tais como: Marcha bem direito! Alto! Galopar! Pular como os sapos! Alto! Correr com o tranzinho!
- 15º)- Tapetes mágicos.
- 16º)- Jogo da vassoura.

SÉRIE DE EXERCÍCIOS FORMATIVOS

- 1º)- O ciclista
- 2º)- A hélice do avião
- 3º)- O nenê engatinhando
- 4º)- O macaco (quadrupedia)
- 5º)- O sapo
- 6º)- O carangueijo
- 7º)- O pato (variando a posição dos braços)
- 8º)- A escada do pedreiro (mov. de trepar)
- 9º)- Tocar o sino
- 10º)- Os remadores
- 11º)- O elefante
- 12º)- O mede palmo
- 13º)- O coelhinho orelhudo
- 14º)- O homem acorrentado
- 15º)- Enrolando o tapete
- 16º)- O alfaiate (sentar e levantar sem apoio das mãos e cruzar e descruzar as pernas).
- 17º)- Vento leste, vento oeste, vento sul e redomoinho, a pancada da água o trovão e o raio.
- 18º)- Serra- serrador (2 a 2, flexão e extensão do tronco, sentados)
- 19º)- A peneirinha
- 20º)- As formigas carregam a taturana (carregar a professora).

SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AGILIDADE

- 1º)- Pular a cobrinha (1 a 1 ou 2 a 2 de mãos dadas)
- 2º)- Pular o riacho (ítem)
- 3º)- Pular ~~as~~ pernas da professora
- 4º)- Saltar o peixinho
- 5º)- Saltar uma corda a pequena altura e depois passar por baixo
- 6º)- Passar entre as pernas do colega e voltar ao lugar (duas fileiras)
- 7º)- Pular o morrinho
- 8º)- Tirar o rabinho (correr atrás da prof. que tem uma faixa presa na cintura).
- 9º)- Lá vem o touro bravo! (corrida por lance, deitando e rolando no fim de cada lance-para "passar debaixo da cerca")
- 10º)- A corrida dos cavalinhos (2 a 2, com cordinha)
- 11º)- Passar correndo sob uma cerca em movimento
- 12º)- 2 fileiras frente a frente, ao sinal trocar de lugar (usar as cordas)
- 13º)- As ratazanas. (as crianças em coluna passam por baixo de uma cordinha que vai aos poucos sendo abaixada)
- 14º)- Macaco atravessando o galho. (quadrupedia no banco sueco)
- 15º)- Equilíbrio sobre uma perna (a cegonha) no banco sueco
- 16º)- Em fileira, correr (todas juntas) ao apito a linha de saída.

PLANO MODELO DE EDUCAÇÃO FÍSICA GENERALIZADA. CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS

a

1 - PARTE - AQUECIMENTO

MATERIAL:- 1 venda para os olhos

- 1) Crianças em coluna, sentadas. Ao sinal, dispersam-se e a um novo sinal retornam à posição inicial.
- 2)-"O LOBO NO BOSQUE" (jôgo)

Uma criança se afasta das demais e representa o lobo. Traça-se uma linha- o pique de onde saem as crianças, em fileira, de mãos dadas com a professora, cantando: "Vamos vamos passear no Bosque, enquanto seu lobo não vem". A seguir fazem várias perguntas ao lobo e repetem o canto. Quando o lobo disser que está em casa, todas fogem para o pique perseguidas por ele. As que forem presa ficam auxiliares do lobo.

2ª PARTE- FORMATIVA

- 1)-Crianças em torno de um círculo grande traçado no chão (lagôa). Ao sinal, imitam o sapo dando pulos para entrar na lagôa. A um novo sinal fazer 1/2 volta e sair da lagôa.

2)-O Buda

3)-O João Teimoso

4)-Os ciclistas, terminando em relaxamento.

3ª PARTE- AGILIDADE

1)-Saltar as pernas da professora

2)-O coice da mula

3) Saltar no mesmo lugar, fazendo meia volta.

4ª PARTE- APLICAÇÃO ESPORTIVA

Brinquedo cantado substituindo o jôgo:

"O FEIOSO"

O feioso foi a feira
Meu benzinho ôle roubou
Mas eu vou achar um outro
Igualzinho achar eu vou

Feioso, trá lá lá
Feioso, trá lá lá
Feioso, trá lá lá
Lá lá lá lá lá lá

Crianças dispersas, a um sinal, agarram um par e dispõem-se em grande círculo para início do brinquedo cantado. A que ficou sem par atravessa a roda saltitando, enquanto as outras cantam, e rouba um par de qualquer criança, levando-a para seu lugar primitivo. A que ficou agora sem seu par, imediatamente reage, roubando também uma para si e assim prossegue o brinquedo que é bastante movimentado.

NOTA:- O canto é acompanhado de batidas de palmas, nas partes grifadas.

FINAL:- JOGO CALMANTE

"BOM DIA"

Crianças em roda, de mãos dadas e uma no interior, de olhos vendados. Ao sinal do início, as crianças se deslocam para a esquerda ou direita até que a do centro bata palmas. Todas param e a do centro aponta para uma criança qualquer a qual deverá dizer "Bom dia".

Deverá ser indentificada pela voz, trocando, então de lugar como a do centro.



DANÇAS FOLCLÓRICAS

77

PARA CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS

CATERETE PAULISTA

Formação- Duas fileiras defrontam-se, uma de dâmas outra de cavalheiros.

Desenvolvimento:- 1:- As fileiras caminham para a frente cantando, arrastando os pés e balançando os braços naturalmente (andar gingado do caboclo). As fileiras passando uma através da outra, trocam de lado em 8 tempos. Viram de frente e repetem a movimentação mais 2 vezes.

2:- Param cantando e se arrumam na fileira em 8 tempos.

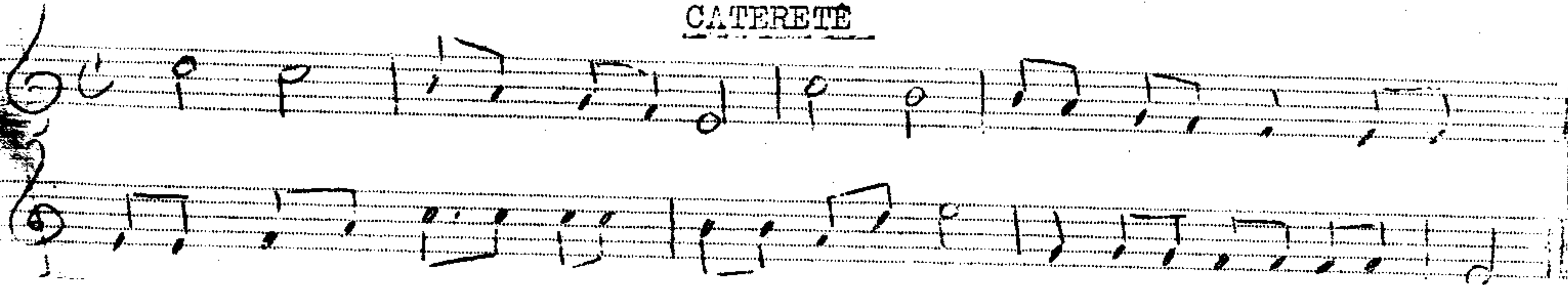
3:- Palmejar no lugar de acôrdo com a 2ª parte da melodia no ritmo de catira.

4:- Cada cavalheiro busca sua dama caminhando de frente ou de costas, de modo a formar uma grande roda 8 tempos.

5:- Em círculo, aos pares a frente executam a figura 1-2 e a repetição com sapateado e palmeado.

6:- Voltam aos lugares primitivos nas fileiras executando toda a movimentação.

CATERETE



vai, vai, vai torna a vortá
vai, vai, vai torna a vortá
vamo dá um palmeado
pr' acabá de indireitá
ai, pr' acabá de indireitá

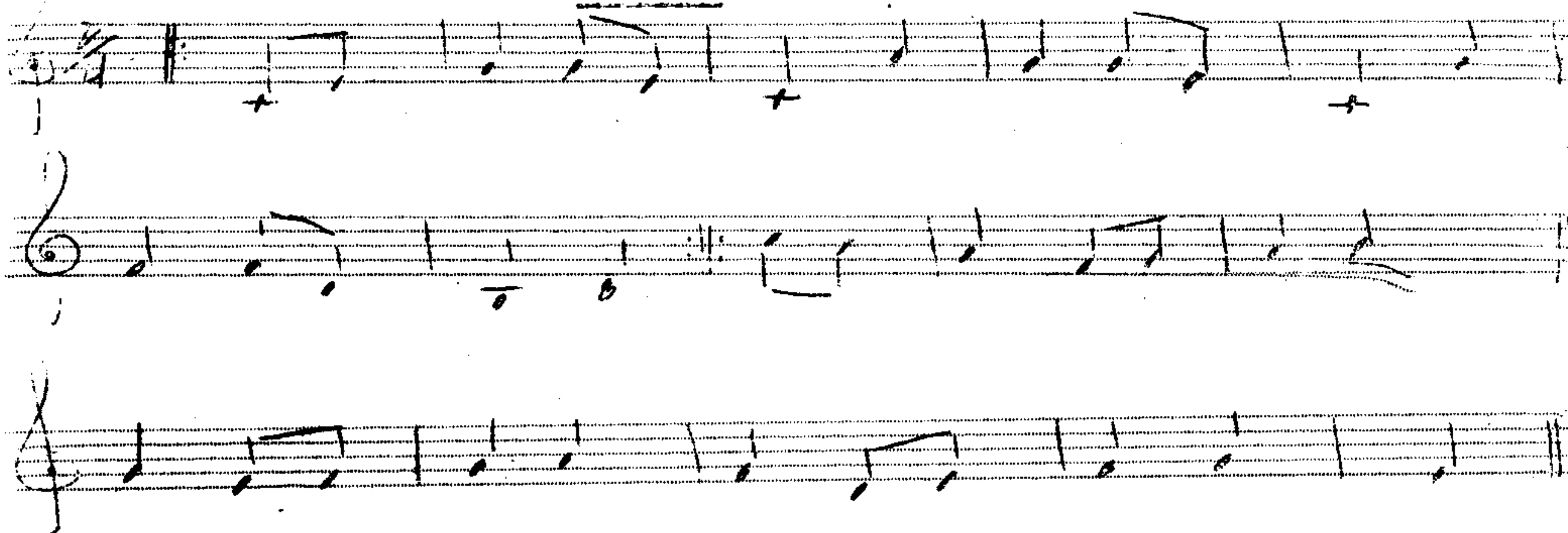
vai, vai, vai torna a vortá
vai, ai, vai torna a vortá
vamo dá um sapateado
pr' acabá de indireitá
ai, pr' acabá de indireitá

ALEGRIM DOURADO

Disposição- Roda de pares, lado a lado, com a frente voltada alternadamente para dentro e para fora da roda- mão direita de uma com a mão direita da outra.

Movimentação:- 1:- Cantando a 1ª quadra, deslocam-se no mesmo sentido com passo- um-passo- ora de frente, ora de costas para o centro da roda procurando manter contacto das mãos. Repetir, voltando noutro sentido.

2:- Na 2ª quadra, de frente para o par, um se ajoelha, enquanto outro dá a mão direita e executa uma volta completa ao seu redor com o mesmo passo. Levantam-se e de mãos dadas andam simplesmente trocando de lugar.

ALEGRIM

Alecrim, alecrim dourado
Que nasce no campo Bis
E não foi semeado

Foi o amor
Que me disse assim
Que a flor do campo
Se chama alecrim Bis

É 15 (quinze)

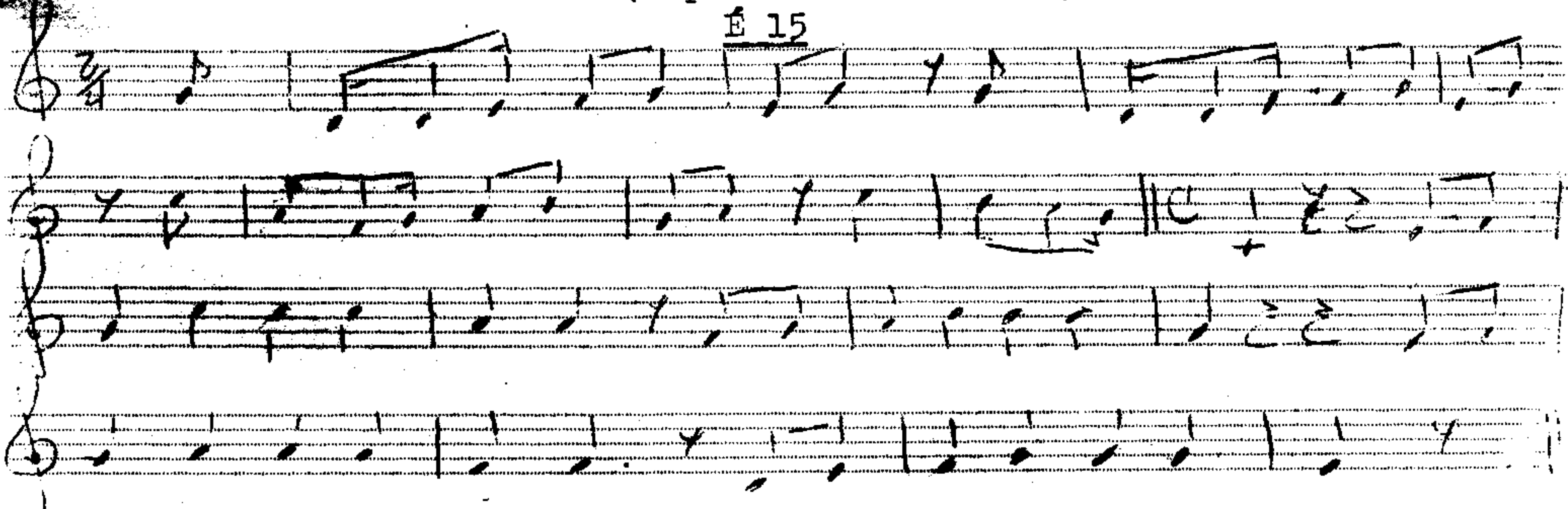
Disposição- 2 círculos concêntricos de pares, frente a frente.

Movimentação- Fig.1. de frente para o par sapatear e palmeiar 3
vêzes à direita a esquerda (durante o canto do estri-
bilho).

Fig.2- Na 1ª estrofe dar uma volta completa dando as mãos pa-
ra o par (repetir o estribilho).

Fig.3- Na 2ª estrofe dando as mãos fazer "peneirinha"
(repetir o estribilho)

Fig.4- Ir atrás da dama tentando pegá-la pela cintura.
(Repetir o estribilho)

É 15

É 15 com 15 é 30 (4 vêzes)
(Estribilho)

A fôlha da bananeira
De tão verde marelou
Os lábios do meu benzinho
De tão doce açucarou

2

Lá de trás daquele morro
Há um pé de pimenteira
Só para passar na língua
De quem fôr mexiriqueira

3

Eu quizera ser peneira
Na colheita do café
Só pra andar dependurado
Nas cintura das muié

A C U T I A

Disposição- 2 círculos concêntricos com a frente voltada para o cen-
tro e de mãos dadas. Roda de pares.

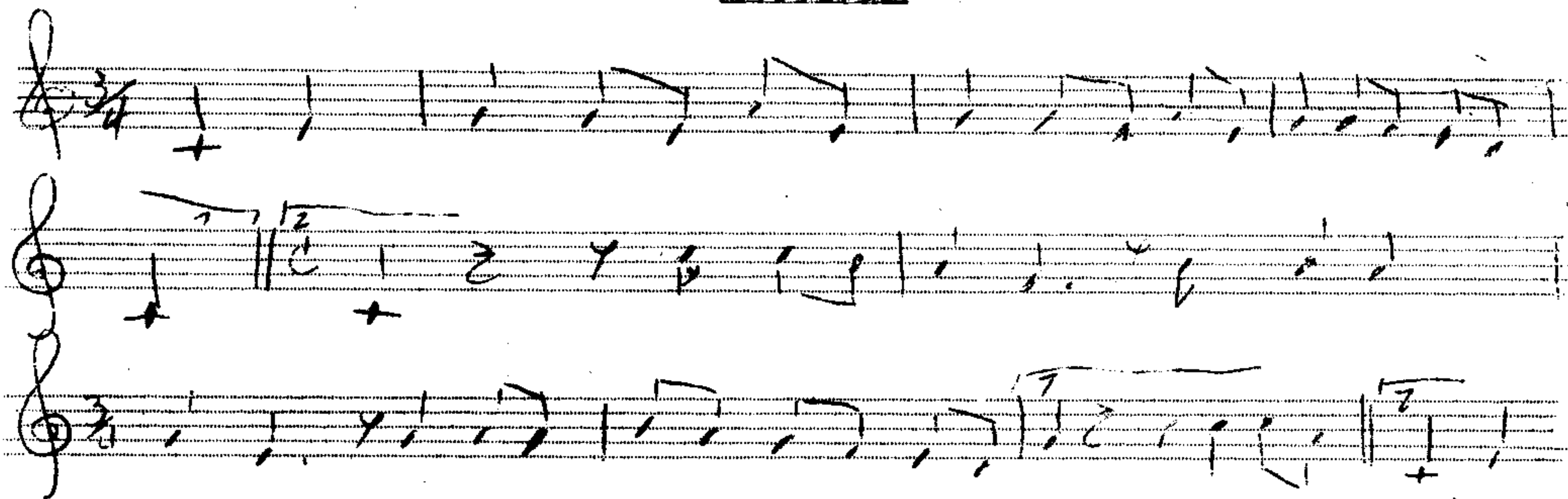


Movimentação - 1- As crianças deslocam-se em sentidos opostos cantando a 1ª estrofe. Durante a 2ª estrofe cantada, voltam por movimento inverso aos seus lugares primitivos.

2:-Ao cantarem o estribilho a roda interna volta-se de frente para a roda externa, ficando aos pares e executando: inclinação lateral do tronco à direita, com gestos apontando o par 3 vezes de cada lado extensão da perna direita a frente elevando-a e apoiando-a no solo 3 vezes. Repetir do lado esquerdo.

3:-Ao cantar "sem ter dinheiro" tocar a mão direita na mão direita do par e em seguida girar no lugar.

C U T I A



A cutia está com dor de dente
De tanto tanto comer doce quente Bis

Minha senhora, você queria
Sem ter dinheiro comer a Cutia?- Bis

"ROLINHA VÔOU"

Formação inicial- Roda dupla, no mesmo sentido-pares de mãos dadas atrás das costas.

Fig.1- A roda avança em frente (pela direita ou pela esquerda) com passinhos rápidos e curtos- dar um passo lateral saltitando para fora e para dentro.

Fig.2- Aproximar-se frente a frente abraçando o par- afastar-se e fazer a peneirinha completa voltando à posição de partida. Repetir.

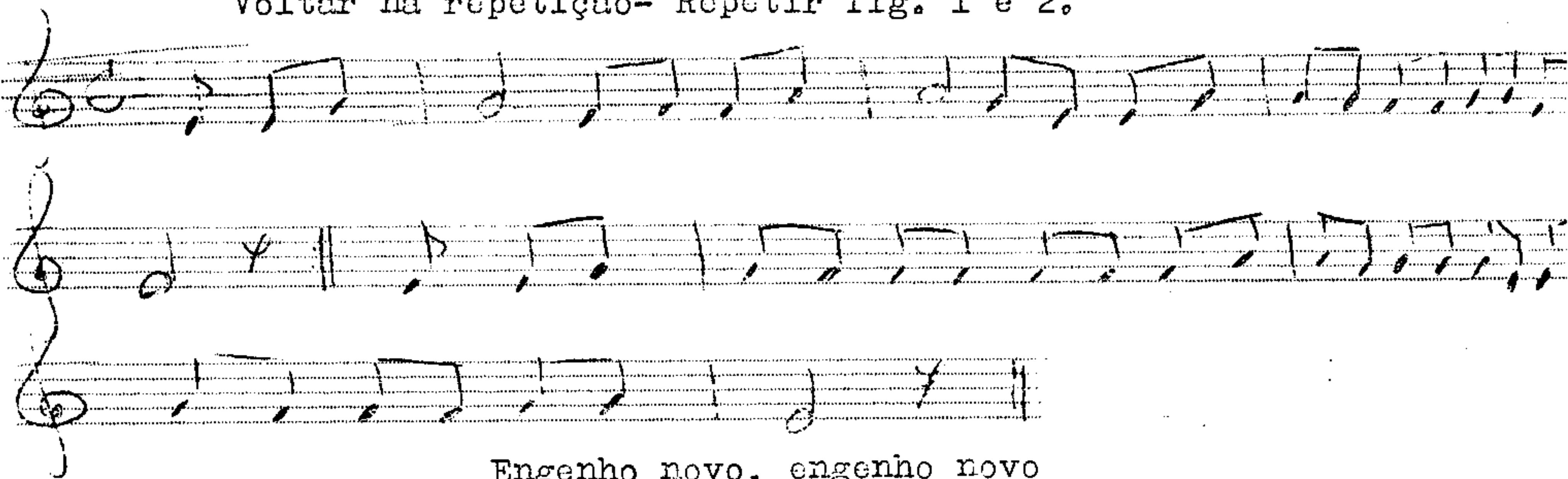


vôou

Rolinha vôou, caiu no laço e se embarçou. Bis
Dê-me um abraço que eu desembarço a minha rolinha
que caiu no laço.

Formação inicial- 2 círculos concêntricos, voltados em sentido oposto aos pares.

- Fig.1- Etribilho-Dar um passo lateral à direita outro à esquerda batendo palmas.
- Fig.2- Colocar a mão esquerda sobre o ombro esquerdo do par e girar trocando de lugar.
- Fig.3- Cantando a 1ª estrofe avançar em passo saltitado no sentido da roda, isto é, girando uma roda para a direita outra para esquerda, braços atrás das costas. Voltar na repetição do canto até encontrar o par.
- Fig.4- Cantando a 2ª estrofe avançar mãos atrás das costas na mesma direção com passo arrastado das danças nordestinas, xaxádo. Voltar na repetição- Repetir fig. 1 e 2.



Engenho novo, engenho novo
Engenho novo bota roda pra rodar (Etribilho
Eu dei um pulo, dei dois pulos, dei três pulos
Desta vez pulei o muro, quasi morro de pular.

Capim de planta, xique xique mela mela
Eu passei lá na capela vi dois padres
No altar.

+++++++
+++++

SQUINIM SQUINADO

- Bis Passinho minha gente squinim squinado
Com seu par bem combinado squinim squinado
- Bis Balanceio, balanceio squinim squinado
Balancê, balanceado squinim squinado
- Bis Os homens passam pra frente squinim squinado
Fica tudo atrapalhado squinim squinado
- Bis Os homens voltam prá trás squinim squinado
Fica tudo arranjado squinim squinado
- Bis Olha a chuva no caminho squinim squinado
Vou ficar de pé molhado squinim squinado
- Bis As mulheres passam prá frente squinim squinado
Fica tudo atrapalhado squinim squinado
- Bis As mulheres voltam prá trás squinim squinado
Fica tudo arranjado squinim squinado
- Bis Olha a cobra no caminho squinim squinado
Passeinho estragado squinim squinado
- Bis Preparar pro galopinho squinim squinado
Cada par para o seu lado squinim squinado
- Bis E depois do galopinho squinim squinado
Está tudo acabado squinim squinado.